

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA
EDUCAÇÃO PÚBLICA

CHRISTIANE ALVES BYRON DE MELLO

**DESAFIOS NO TRABALHO DA ASSESSORIA PEDAGÓGICA DO ENSINO MÉDIO
PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS**

JUIZ DE FORA

2017

CHRISTIANE ALVES BYRON DE MELLO

**DESAFIOS NO TRABALHO DA ASSESSORIA PEDAGÓGICA DO ENSINO MÉDIO
PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Profa. Dra. Liamara Scortegagna

JUIZ DE FORA

2017

CHRISTIANE ALVES BYRON DE MELLO

**DESAFIOS NO TRABALHO DA ASSESSORIA PEDAGÓGICA DO ENSINO MÉDIO
PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Prof^ª. Dra. Liamara Scortegagna (Orientadora)
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Prof. Dr. Tarcísio Jorge Santos Pinto
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Prof^ª. Dra. Janae Gonçalves
Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

Dedico esta dissertação primeiramente a Deus que abençoou-me e fortaleceu-me nesta caminhada, à minha família amada que me apoiou a cada dia, meu marido, minhas filhas e minha mãe. Enfim, dedico a todos que de alguma forma ajudaram na concretização desse sonho.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos dirigem-se primeiro a Deus que me surpreende a cada dia dando-me pela Sua Graça muito mais do que mereço.

Ao meu marido amado, que esteve a meu lado em todos os momentos e sonha comigo todos os meus sonhos.

As minhas filhas queridas que sempre torcem por mim e ajudaram demais nos momentos de sufoco.

A minha mãe querida, que com todo sacrifício, deu-me condições de ter as melhores oportunidades de estudo.

Ao Governo do Estado do Amazonas que através da Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino oportunizou-me essa experiência maravilhosa e a realização de um sonho, muito melhor do que esperava.

Aos meus orientadores, Liamara Scortegagna e Vítor Figueiredo, que acreditaram no meu trabalho e não mediram esforços para fazer-me obter esse título tão esperado. Muito obrigada.

A Universidade Federal de Juiz de Fora, representada por seus professores e funcionários, que com acolhimento sem igual, me fizeram viver momentos de grande aprendizado.

A todos do Centro de Mídias de Educação do Amazonas que contribuíram com informações que deram forma ao meu trabalho.

Agradeço aos demais familiares e amigos que souberam compreender minhas ausências.

Iniciei agradecendo a Deus e finalizo rendendo-lhe graças com o trecho de uma música que faz parte da minha vida: “ Tudo que sou e o que vier a ser eu ofereço a Deus. ”

De coração, obrigada a todos e todas.

O educador ou o coordenador de um grupo é como um maestro que rege uma orquestra. Da coordenação sintonizada com cada diferente instrumento, ele rege a música de todos. O maestro sabe e conhece o conteúdo das partituras de cada instrumento e o que cada um pode oferecer. A sintonia de cada um com o outro, a sintonia de cada um com o maestro, a sintonia do maestro com cada um e com todos é o que possibilita a execução da peça pedagógica. Essa é a arte de reger as diferenças, socializando os saberes individuais na construção do conhecimento generalizável e para a construção do processo democrático. (FREIRE, 1997)

RESUMO

A presente dissertação é desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). O caso de gestão estudado tem a seguinte questão norteadora: quais ações podem ser adotadas para melhorar o trabalho do Assessor Pedagógico junto aos Professores Ministrantes e Presenciais do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica? A hipótese defendida é de que há uma ocupação do tempo do Assessor Pedagógico com atividades que não fazem parte de suas atribuições, o que gera sobrecarga de trabalho em demandas sem cunho pedagógico. Ademais, os problemas relacionados ao fluxo de produção de aulas também configuram um entrave para a atuação do Assessor Pedagógico. Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar as dificuldades do trabalho do Assessor Pedagógico junto aos Professores Ministrantes e Presenciais no Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (EMPMT) e propor ações para melhorar a parceria entre esses profissionais. Os objetivos específicos são: i) descrever a atuação do Assessor Pedagógico junto ao Professor Ministrante e ao Professor Presencial; ii) analisar as dificuldades na interação entre Assessoria Pedagógica, Coordenação Adjunta Pedagógica, Professores Ministrantes e Professores Presenciais; iii) propor ações que melhorem a parceria de trabalho desses profissionais. Para a análise do caso de gestão, a pesquisa usou metodologia qualitativa, análise de documentos, e a realização de entrevistas e aplicação de questionários para a coleta de dados. As entrevistas foram realizadas com a equipe de Assessoria Pedagógica do Ensino Médio do Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM) e com o Coordenador Local de Manacapuru. O questionário foi aplicado aos Professores Ministrantes e aos Professores Presenciais do 1º ano do Ensino Médio. Para fundamentação teórica foram utilizadas as reflexões de autores como Masetto (2003), Demo (2006), Maia (2010), Campos (2011), Kenski (2012), Moran (2012), Fava (2014), Costa (2015) e Souza (2016), pois abordam as especificidades da Educação à Distância. Também foram importantes as reflexões de Lück (2004), Libâneo (2010) e Moran (2014) para refletir sobre a atuação do Pedagogo. Os resultados da pesquisa apontam duas problemáticas centrais: i) a dificuldade na formação dos Professores Presenciais para o desempenho de suas atribuições técnicas e pedagógicas; ii) a necessidade de acompanhamento, monitoramento e avaliação dos fluxos de comunicação interna e externa no CEMEAM. A partir dessas constatações, com intuito de minimizar essas dificuldades, foram propostas as seguintes ações de intervenção: Proposta de Curso de Formação do Coordenador Local do EPMT; Implementação do acompanhamento, monitoramento e avaliação dos fluxos de comunicação interna e externa do CEMEAM.

Palavras-Chave: Ensino Mediado por Tecnologia; Mediação; Amazonas.

ABSTRACT

The present dissertation is developed within the Professional Master in Management and Evaluation of Education (PPGP) of the Center for Public Policies and Education Evaluation of the Federal University of Juiz de Fora (CAEd / UFJF). The management case studied has the following guiding question: what actions can be adopted to improve the work of the Pedagogical Advisor beside the Teaching Ministers and Presential of Preschool with Technological Mediation? The hypothesis defended is that there is an occupation of the time of the Pedagogical Advisor with activities that are not part of his assignments, which generates overload of work in demands without pedagogical nature. In addition, the problems related to the flow of class production also constitute an obstacle for the performance of the Pedagogical Advisor. Thus, the general objective of this study is to analyze the difficulties of the Pedagogical Advisor's work beside the Teaching Ministers and Presential in Preschool with Technological Mediation (EMPMT) and propose actions to improve the partnership among these professionals. The specific objectives are: i) to describe the performance of the Pedagogical Advisor with the ministering and Presencial Teachers; ii) analyze the difficulties in the interaction between Pedagogical Counseling, Pedagogical Assistant Coordination, Teaching Ministers and Presential Teachers; iii) propose actions that improve the working partnership of these professionals. For the analysis of the management case, the research used a qualitative methodology, document analysis, and the accomplishment of interviews and application of questionnaires for the data collection. The interviews were carried out with the Pedagogical Advisory Team of the High School of the Media Center of Education of Amazonas (CEMEAM) and with the Local Coordinator of Manacapuru. The questionnaire was applied to Teaching Ministers and Presential Teachers of the 1st year of Teaching. For the theoretical basis, the reflections of authors such as Masetto (2003), Demo (2006), Maia (2010), Campos (2011), Kenski (2012), Moran (2012), Fava (2014), Costa (2015) e Souza (2016), since they approach the specifics of Distance Education. Also important were the reflections of Lück (2004), Libâneo (2010) e Moran (2014), to reflect on the performance of the Pedagogue. The results of the research point to two central problems: i) the difficulty in the formation of Presential Teachers for the performance of their technical and pedagogical attributions; ii) the need to monitor, monitor and evaluate internal and external communication flows in CEMEAM. Based on these findings, in order to minimize these difficulties, the following intervention actions were proposed: Proposed Training Course of the EPMT Local Coordinator; Implementation of monitoring, monitoring and evaluation of CEMEAM internal and external communication flows.

Keywords: Technology-mediated teaching; Mediation; Amazonas.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1. Organograma da Estrutura Pedagógica do EPMT.....	25
Figura 2. Estrutura organizacional do Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM)	28
Figura 3. Produção de Aulas do Professor Ministrante	45
Figura 4. Fluxo das informações registradas no FRA	123
Figura 5. Fluxo das informações registradas no FRO	123

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Matriz de Responsabilidades da Assessoria Pedagógica.....	31
Quadro 2. Procedimentos da Assessoria Pedagógica	37
Quadro 3. Carga horária dos componentes curriculares.....	50
Quadro 4. Procedimentos de Produção de conteúdo – Produtora	51
Quadro 5. Procedimentos de Produção – Operador e Atende – Transmissão	52
Quadro 6. Sugestões de ações para minimizar as dificuldades na atuação do Professor Ministrante (2017)	82
Quadro 7. Proposta do Curso de Formação para o Coordenador Local sobre as atribuições técnicas e pedagógicas do Professor Presencial.....	119
Quadro 8. Módulo Preparatório Inicial	121
Quadro 9. Revisão, monitoramento, acompanhamento e avaliação dos canais de registro de informações e comunicação	122

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Dados do quantitativo de municípios, escolas, turmas e alunos atendidos pelo EPMT (2007-2016)	24
Tabela 2. Número de turmas e alunos por níveis de ensino no EPMT (2017)	35
Tabela 3. Número de turmas e alunos – Ensino Médio (2017)	36
Tabela 4. Fluxo de produção das aulas do 1º ano do EMPMT – Datas de entrega para Assessoria Pedagógica (2017)	47
Tabela 5. Fluxo de produção das aulas de Língua Espanhola EMPMT – Entrega das unidades ao Assessor Pedagógico para análise (2017)	47
Tabela 6. Previsão do volume de trabalho dos Assessores Pedagógicos do EMPMT (2017) .	48
Tabela 7. Demandas via chat privado do 1º ano (abril a maio de 2017)	53
Tabela 8. Perfil dos Assessores que atuam no acompanhamento das turmas do Ensino Médio (2017)	70
Tabela 9. Dificuldades que interferem no trabalho do Professor Ministrante no EMPMT (2017)	81
Tabela 10. Carga horária dos Professores Ministrantes por componente curricular (2017)	84
Tabela 11. Profissional a quem os Professores Ministrantes recorrem para o relato de dificuldades (2017)	85
Tabela 12. Nível de contribuição do trabalho do Assessor Pedagógico ao trabalho dos Professores Ministrantes (2017)	86
Tabela 13. Importância da atuação do Assessor Pedagógico junto aos Professores Ministrantes (2017)	87
Tabela 14. Satisfação em relação à atuação do Assessor Pedagógico junto aos Professores Ministrantes no EMPMT (2017)	88
Tabela 15. Atividades de maior importância para os Professores Presenciais dentro de suas atribuições (2017)	89
Tabela 16. Dificuldades que interferem no bom andamento das atividades pedagógicas do Professor Presencial (2017)	90
Tabela 17. Dificuldades que interferem no bom andamento das atividades técnicas do Professor Presencial (2017)	93
Tabela 18. Profissional a quem os Professores Presenciais recorrem para o relato de dificuldades durante a transmissão das aulas (2017)	96
Tabela 19. Profissional a quem os Professores Presenciais recorrem para o relato de dificuldades fora da transmissão das aulas (2017)	96
Tabela 20. Ferramenta utilizada para contato com o Assessor Pedagógico (2017)	98
Tabela 21. Dificuldades em que mais precisou do atendimento do Assessor Pedagógico (2017)	99

Tabela 22. Nível de importância da atuação do Assessor Pedagógico junto aos Professores Presenciais (2017)	100
Tabela 23. Nível de satisfação em relação à atuação do Assessor Pedagógico junto aos Professores Presenciais no EMPMT (2017)	101
Tabela 24. Percepção dos Professores Ministrantes sobre a preparação obtida pelos cursos de formação (2017)	104
Tabela 25. Percepção dos Professores Presenciais sobre a preparação obtida pelos cursos de formação para o desempenho de suas atribuições técnicas (2017)	104
Tabela 26. Percepção dos Professores Presenciais sobre a preparação obtida pelos cursos de formação para o desempenho de suas atribuições pedagógicas (2017)	105
Tabela 27. Participação de curso de formação continuada para atuar como Professor Presencial (2017)	108
Tabela 28. Suficiência em relação ao tempo de duração dos cursos de formação continuada dos Professores Ministrantes no CEMEAM (2017)	108
Tabela 29. Suficiência em relação ao tempo de duração dos cursos de formação continuada dos Professores Presenciais no CEMEAM (2017)	109
Tabela 30. Satisfação em relação ao Fluxo de comunicação entre o Assessor Pedagógico e o Professor Ministrante (2017)	114
Tabela 31. Satisfação em relação ao Fluxo de comunicação entre a CAP e o Professor Ministrante (2017)	115
Tabela 32. Satisfação em relação ao Fluxo de comunicação entre a Direção e o Professor Ministrante (2017)	115

LISTA DE ABREVIATURAS

AM - Amazonas

AV- Avaliação

AV-HSE - Avaliação das Habilidades Socioeducativas

BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento

CAC - Caderno de Atividades Curriculares

CAEd - Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação

CAP - Coordenação Adjunta Pedagógica

CEE – AM - Conselho Estadual de Educação do Amazonas

CEMEAM - Centro de Mídias de Educação do Amazonas

CETAM - Centro de Educação Tecnológica do Amazonas

CPPA - Cronograma de Planejamento e Produção de Aulas

CSA - Cronograma de Sequência de Aulas

CSC - Cronograma de Sequência de Componente

DLI - Dinâmica Local Interativa

EAD - Educação a Distância

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EPMT - Ensino Presencial com Mediação Tecnológica

EMPMT - Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica

ER - Exame de Reavaliação

ERF - Exame de Recuperação Final

FRA - Formulário de Registro de Acompanhamento

FRI - Formulário de Registro de Informática

FRO - Formulário de Registro de Ocorrência

FRS - Formulário de Registro de Sistema

GEMTEC - Gerência de Ensino Mediado por Tecnologia

GEMCD - Gerência de Mídias e Conteúdos Digitais

GEOS - Gerência de Operações e Suporte

GESIN - Gerência de Sistemas de Informação

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPTV - Internet Protocol Television

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

ODA - Objeto Digital de Aprendizagem

PA - Plano de Aula

PADEAM - Programa de Aceleração de Desenvolvimento Educacional do Amazonas

PAE - Plano de Ação Educacional

PDP - Plano Didático Pedagógico

PEFD - Programa Especial de Formação Docente

PERP - Plano de Estudos de Recuperação Paralela

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios

PNE - Plano Nacional de Educação

PPGP - Programa de Pós-Graduação Profissional

PROFORMAR - Programa de Formação e Valorização dos Profissionais da Educação

PSS - Processo Seletivo Simplificado

SCA - Sistema de Controle Acadêmico

SEDUC - Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino

SIGEAM - Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas

TICs - Tecnologias da informação e comunicação

UA - Universidade Aberta

UEA - Universidade do Estado do Amazonas

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1 DESAFIOS E PROPOSTAS NO TRABALHO DA ASSESSORIA PEDAGÓGICA DO ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA	21
1.1 Projeto Ensino Presencial com Mediação Tecnológica no Amazonas	22
1.2 Atuação do Assessor Pedagógico no EMPMT: dilemas e desafios.....	30
1.2.1 O trabalho do Assessor Pedagógico junto aos Professores Ministrantes e Presenciais	41
2 O ASSESSOR PEDAGÓGICO NO ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA	55
2.1 Ensino Presencial com Mediação Tecnológica e EAD	55
2.2 Aspectos metodológicos: instrumentos para coleta de dados	65
2.3 Análise do perfil dos profissionais que fazem o acompanhamento pedagógico no EMPMT	69
2.4 Dificuldades na atuação do Assessor Pedagógico no Ensino Presencial com Mediação Tecnológica	75
2.4.1 Dificuldades na atuação do Assessor Pedagógico no acompanhamento dos Professores Ministrantes	80
2.4.2 Dificuldades na atuação do Assessor Pedagógico no acompanhamento dos Professores Presenciais	88
2.5 O Assessor Pedagógico e a Formação Continuada	103
2.6 O Assessor Pedagógico e o Fluxo de Informações	110
3 PLANO DE AÇÃO	117
3.1 Proposta de realização do Curso de Formação para o Coordenador Local dos municípios	118
3.2 Proposta de monitoramento, acompanhamento e avaliação do Fluxo de Informações e Comunicação com o público interno e externo do CEMEAM	121
CONSIDERAÇÕES FINAIS	125
REFERÊNCIAS	129
APÊNDICE I - Roteiro de entrevista com os Assessores Pedagógicos responsáveis pelas turmas do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica	132
APÊNDICE II - Roteiro de entrevista com o Coordenador local do Mediado das turmas do município de Manacapuru - AM do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica	134
APÊNDICE III - Questionário aplicado aos Professores Presenciais do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Centro de Mídias do Amazonas (1º ano)	136
APÊNDICE IV - Questionário aplicado aos Professores Ministrantes do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Centro de Mídias do Amazonas	140

INTRODUÇÃO

O espaço geográfico do estado do Amazonas possui especificidades que interferem na oferta do ensino à sua população. Os municípios amazonenses são atravessados por rios, assim, a maior parte dos núcleos urbanos se instalam ao longo deles. Os rios também constituem os principais meios de comunicação das populações do interior, já que os ribeirinhos têm à sua disposição um reduzido número de estradas e de rodovias. Mediante tal cenário, a maior parte da população do estado, até 2007, vivenciava uma carência na oferta educacional, principalmente com relação ao Ensino Médio, pois os locais que ofertavam essa etapa ficavam distantes das comunidades ribeirinhas e havia quantidade insuficiente de docentes para suprir toda a demanda da Educação Básica.

Frente a tais dificuldades, para possibilitar o acesso da população do interior ao Ensino Médio, a Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Estado do Amazonas (SEDUC/AM) adotou, em 2007, um modelo de ensino pautado na transmissão, via satélite e por videoconferência, de aulas ministradas por professores, chamados de “Professores Ministrantes”, em estúdios localizados em Manaus.

Além dos Professores Ministrantes, em cada sala de aula instalada atua um docente, o qual é responsável pela operacionalização dos equipamentos de recepção das aulas e pela mediação entre os alunos e os Professores Ministrantes; esse profissional foi conhecido como “Professor Presencial”. Assim, ao ensino presencial foi associada a mediação tecnológica, o que permitiu o atendimento de jovens presentes em áreas remotas. Esse modelo de ensino foi denominado pela SEDUC/AM como: “Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (EMPMT)”. A partir dessa iniciativa foi criado o Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM).

O CEMEAM é um setor da SEDUC/AM composto por diretor, gerentes de setor, equipe administrativa, Professores Ministrantes e Assessores Pedagógicos. Este setor tem como missão ampliar e diversificar o atendimento aos alunos da rede pública de ensino por meio da oferta de aulas com o suporte das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) com ênfase na interatividade. Conforme o “Manual de Qualidade do CEMEAM”, o setor almeja tornar-se referência no atendimento à Educação Básica com mediação tecnológica integrado a ambientes virtuais de aprendizagem (CEMEAM, 2015).

No processo de ensino por meio das TICs, assim como no presencial, o papel do professor é o de mediador do conhecimento, sendo fundamental o seu compromisso e

envolvimento. Portanto, interação e diálogo são fundamentais no trabalho realizado pela equipe do CEMEAM. Interação dos saberes dos estudantes com os conteúdos ensinados, entre os componentes curriculares e entre professores e alunos, alunos e alunos, Professores Presenciais e Professores Ministrantes, e, por fim, entre Professores e Assessoria Pedagógica. Nesse sentido, o exercício do diálogo se apresenta como fundamental para o sucesso da proposta. Porém, o contato entre Professores Ministrantes e Presenciais restringe-se ao *chat* da plataforma do EMPMT no decorrer das aulas, para intermediar dúvidas dos estudantes ou dos próprios docentes situados nas salas de aula.

Em meio à interação dos docentes há um profissional cuja atuação é importante para o funcionamento do EMPMT, trata-se do Assessor Pedagógico. Este é responsável pelo acompanhamento do planejamento e execução das aulas, assim como pela intermediação cotidiana estabelecida entre Professores Ministrantes e Presenciais. O contato do Assessor Pedagógico com os Professores deve ser contínuo, para que possa sondar quais são as demandas que surgem no cotidiano desses profissionais.

O Assessor Pedagógico pode, pelo diálogo com essas duas dimensões docentes, buscar meios para minimizar as dificuldades causadas pelo distanciamento físico. Além do acompanhamento do processo de planejamento, produção e transmissão das aulas, os Assessores são responsáveis pelo acompanhamento das necessidades apresentadas pelos Professores Presenciais, via *chat*, durante as aulas. As demandas são as mais diversas, e exigem uma atenção especial para ajudá-los a resolver ou encaminhar os problemas a quem possa ajudar. Entretanto, parcela significativa das demandas que chegam ao Assessor Pedagógico não possuem cunho pedagógico ou não estão na sua alçada de atribuições profissionais. É comum, por exemplo, o envio de problemas técnicos, como a criação de *e-mails*, *logins*, senhas, matrículas e questões que envolvem o acesso ao Diário Digital, que são atribuições de outros setores do CEMEAM.

O mesmo acontece com problemas técnicos e logísticos, como falta de transporte e merenda escolar, problemas no equipamento de transmissão das aulas e falta de diesel para funcionamento do gerador que fornece energia para algumas das salas de aula. Apesar de não serem problemas pedagógicos, como elo de ligação entre sala de aula e o CEMEAM, o Assessor Pedagógico acaba sendo o primeiro profissional a quem os Professores Presenciais recorrem, apesar de serem informados sobre a existência no CEMEAM de setores responsáveis por cada tipo de problema ou dificuldade na operacionalização do EMPMT. Assim, para manter a iniciativa em funcionamento, o Assessor precisa fazer o encaminhamento das demandas que a ele chegam, situação que lhe toma boa parte do tempo que deveria ser utilizado em tarefas pedagógicas.

Porém, mesmo no campo pedagógico o Assessor vivencia desafios para manter o EMPMT em funcionamento. Uma das principais dificuldades consiste no fluxo de produção de aulas. Uma das atribuições do Assessor Pedagógico é o acompanhamento desse fluxo, que se inicia com uma reunião do Assessor com os Professores Ministrantes, para dar orientações acerca do planejamento, produção e transmissão das aulas. Caso o fluxo seja mal elaborado ou diante de qualquer outra intercorrência, há prejuízo no processo de análise do material do Professor Ministrante, na medida que o Assessor não consegue dedicar-se à análise de um componente por vez, o que gera uma sobrecarga no trabalho e o não cumprimento do fluxo.

O interesse em estudar a presente temática surgiu do fato de que atuei, de 2012 a 2016, como Professora Ministrante das turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) anos iniciais, e, em 2017, passei a trabalhar junto à equipe dos Assessores Pedagógicos no acompanhamento das aulas do Ensino Médio transmitidas pelo CEMEAM. Enquanto Professora Ministrante percebi que o Assessor é o articulador das questões pedagógicas, sendo responsável, em parceria com os Professores, pelos resultados da aprendizagem dos discentes. Portanto, é fundamental que o Assessor tenha condições para fazer um acompanhamento de qualidade, de modo a atender da melhor forma as demandas dos Professores envolvidos com o EMPMT.

Na medida que aumentaram as séries atendidas pelo CEMEAM, de 2007 a 2017, aumentou também o quantitativo de Assessores. Em 2017 eram 14 Assessores Pedagógicos para acompanhar o trabalho de 55 Professores Ministrantes, 2.046 Professores Presenciais e 33.204 alunos. Desses 14 Assessores, 6 atuavam com o Ensino Médio, 4 com o Ensino Fundamental e 4 com a Educação de Jovens e Adultos.

Essa dissertação propõe analisar as dificuldades do Assessor Pedagógico com relação à operacionalização do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica. Diante do exposto, tem-se a seguinte questão norteadora: quais ações podem ser adotadas para melhorar o trabalho do Assessor Pedagógico junto aos Professores Ministrantes e Presenciais do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica? A hipótese defendida é de que há uma ocupação do tempo do Assessor Pedagógico com atividades que não fazem parte de suas atribuições, o que gera sobrecarga de trabalho em demandas sem cunho pedagógico. Ademais, os problemas relacionados ao fluxo de produção de aulas e fluxo de comunicação interna e externa do CEMEAM também configuram um entrave para a atuação do Assessor Pedagógico.

Portanto, o objetivo geral deste estudo é analisar as dificuldades do trabalho do Assessor Pedagógico junto aos Professores Ministrantes e Presenciais no Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica e propor ações para melhorar a parceria entre estes profissionais. Como objetivos específicos foram definidos: i) descrever a atuação do Assessor Pedagógico junto ao

Professor Ministrante e ao Professor Presencial; ii) analisar as dificuldades na interação entre Assessoria Pedagógica, Coordenação Adjunta Pedagógica, Professores Ministrantes e Professores Presenciais; iii) propor ações que melhorem a parceria de trabalho desses profissionais.

A metodologia empregada neste estudo tem caráter qualitativo, e para a compreensão do problema foi feito levantamento de dados em fontes documentais disponíveis nos arquivos do CEMEAM e da SEDUC, além da realização de entrevistas e questionários com a equipe da Assessoria Pedagógica e com outros profissionais do CEMEAM que atuam no acompanhamento e docência das turmas.

Para fundamentação teórica sobre o tema Educação a distância foram utilizadas reflexões de autores como Masetto (2003), Demo (2006), Maia (2010), Campos (2011), Kenski (2012), Moran (2012), Fava (2014), Costa (2015) e Souza (2016). Para melhor entender as especificidades do trabalho da Assessoria Pedagógica e suas necessidades, utilizaremos as análises de teóricos como Lück (2004), Libâneo (2010) e Moran (2014), pois tecem reflexões sobre a atuação do pedagogo e os saberes necessários à educação.

A dissertação está estruturada em três capítulos. O primeiro aborda a atuação do Assessor Pedagógico como elemento de integração entre os Professores que atuam no EMPMT, inicialmente trazendo um pouco do histórico do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica no Amazonas. Em seguida, é feita uma análise sobre o papel do Assessor Pedagógico, e, na última seção, uma descrição da atuação do Assessor junto aos Professores Ministrantes e Presenciais, assim como as dificuldades que enfrenta para atender as demandas desses profissionais.

Já o segundo capítulo apresenta, em sua primeira seção, os referenciais teóricos da pesquisa, que abordam a educação a distância, a mediação pedagógica e tecnológica e o papel do Assessor e dos demais profissionais no EMPMT. Na segunda seção é apresentada a proposta metodológica do estudo, os instrumentos de coleta de dados e a análise dos desafios da atuação do Assessor Pedagógico. A seção 2.3 analisa o perfil dos profissionais que fazem o acompanhamento pedagógico no EMPMT. A seção 2.4, a qual aponta as dificuldades na atuação dos Assessores Pedagógicos dispõe de duas subseções, a primeira analisa as dificuldades junto aos Professores Ministrantes e a segunda, junto aos Professores Presenciais. A seção 2.5 relaciona o Assessor Pedagógico e a Formação Continuada; a seção 2.6 debate sobre o Assessor Pedagógico e o Fluxo de Informação.

Por fim, no terceiro capítulo é apresentado o Plano de Intervenção. Neste são descritas as ações que podem otimizar o trabalho do Assessor Pedagógico junto aos Professores

Ministrantes e Presenciais e são propostas ações como: Curso de Formação destinado ao Coordenador Local do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica (EPMT) e Implementação do Monitoramento, Acompanhamento e Avaliação dos Fluxos de Informação e Comunicação interna e externa do CEMEAM.

1 DESAFIOS E PROPOSTAS NO TRABALHO DA ASSESSORIA PEDAGÓGICA DO ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

Até 2006, o estado do Amazonas não conseguia oferecer o Ensino Médio a todas as suas comunidades, o que obrigava os jovens a abandonar a escola ou a migrarem para outros centros urbanos em busca do acesso a essa etapa de ensino. As razões da dificuldade de oferta do Ensino Médio eram diversas e abarcavam desde a ampla dimensão do território amazonense e seus problemas de transporte até a falta de professores habilitados para suprir o quadro de docentes necessários para atender a toda a rede de ensino. Diante desse contexto, 63% de jovens entre 15 e 17 anos não frequentava a escola ou deixava de concluir essa etapa da Educação Básica. De acordo com o “Projeto de Implantação do Curso Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Interior do Estado do Amazonas”, formulado em 2005, a iniciativa visava atender os alunos que concluíam o Ensino Fundamental nas comunidades rurais onde não havia a oferta do Ensino Médio ou em que a demanda era superior ao número de vagas oferecidas. O Projeto (2005) aponta que:

Dados de 2001, da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – PNAD/IBGE indicam que no total da população na faixa etária entre 15 e 17 anos [10.308.707], a idade regular para cursar o Ensino Médio, apenas 37% [cerca de 4 milhões de jovens] encontravam-se matriculados neste nível de ensino. Cerca de outros 10% [1 milhão de jovens] ainda estavam cursando o Ensino Fundamental, frequentando cursos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos ou mesmo cursos profissionais. Comparando estes dados com o total da população desta faixa etária, conclui-se que mais de 5 milhões de jovens que deveriam estar cursando o Ensino Médio, sequer estavam matriculados. (AMAZONAS, 2005, p.5)

A alternativa encontrada pelo governo do Amazonas para agregar os jovens ao Ensino Médio foi a implementação do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (EMPMT) que, dada a sua capacidade de atender áreas longínquas, possui potencial para universalizar o acesso dos jovens amazonenses ao Ensino Médio, o que imbuí essa iniciativa de uma função também social, já que contribui para evitar o êxodo dos estudantes de suas bases produtivas locais.

Ademais, o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, que estabelece metas e diretrizes a serem atingidas no campo da educação, apresenta, na meta 3, a necessidade de universalizar, até 2016, o atendimento escolar a toda a população de 15 a 17 anos, e de elevar a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85%. Outra meta que merece destaque é a 8, a qual objetiva elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar, no

mínimo, 12 anos de estudo no último ano de vigência do plano (2024) para as populações do campo da região de menor escolaridade do país, e dos 25% mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros (BRASIL, 2014). Diante dessa exigência legal, para que os jovens e adultos do interior amazonense pudessem concluir a Educação Básica, foi implementado, em 2007, o EMPMT.

A implementação deste Projeto foi a solução encontrada pela SEDUC para atingir as metas propostas pelo Governo Federal, e para cumprir as exigências legais, ao fazer chegar a educação formal às comunidades mais isoladas do estado. Entretanto, é fundamental a ação de todos os integrantes desse processo educativo para que se concretize a mediação do conhecimento e a mediação tecnológica. Sendo assim, pretendemos analisar quais ações podem ser adotadas para minimizar as dificuldades enfrentadas pelo Assessor Pedagógico, um dos atores-chave do Projeto, e que atua diariamente com os dois tipos de professores da iniciativa (Ministrantes e Presenciais).

Pautado na pergunta de pesquisa, esse primeiro capítulo tem como objetivo descrever a atuação do Assessor Pedagógico junto ao Professor Ministrante e ao Professor Presencial. Ao apresentar o caso de gestão, são abordadas as peculiaridades do Projeto, sua trajetória no estado do Amazonas e os desafios encontrados nessa modalidade de ensino. De modo específico, na seção 1.1 é apresentado o Projeto Ensino Presencial com Mediação Tecnológica no Amazonas. Na seção 1.2 é analisada a atuação do Assessor Pedagógico no EMPMT. Já na seção 1.3 é discutido o papel do Assessor Pedagógico junto aos Professores Ministrantes e Presenciais.

1.1 Projeto Ensino Presencial com Mediação Tecnológica no Amazonas

Em 2004, a SEDUC realizou o levantamento da demanda escolar dos 62 municípios amazonenses. Essa pesquisa constatou que milhares de estudantes residentes nas áreas rurais só completavam seus estudos até o 9º ano do Ensino Fundamental, ou seja, não avançavam para o Ensino Médio, que só era oferecido em escolas localizadas na capital e nas sedes municipais, o que excluía as comunidades ribeirinhas. O Projeto inicial (2005) indicava que:

O Projeto de Implantação do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica para atendimento do alunado no interior do estado busca reverter os dados revelados no Censo demográfico IBGE-2000, onde o Estado do Amazonas faz o atendimento escolar de 33.827 dos 204.462 jovens na faixa etária de 15 a 17 anos considerada legalmente regular para cursar o Ensino Médio. Portanto, nossa taxa de atendimento escolar é de 16,5%, ressaltando-se

que no Ensino Médio encontram-se regularmente matriculados apenas 24.522 (25,3%) da população de 96.846 da capital e 9.305 (8,6%) da população de 107.616 do interior do Estado. (AMAZONAS,2005, p.4)

Para abarcar os jovens que estavam fora do Ensino Médio, foi criado o Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, como uma forma de universalizar o acesso dos estudantes ao sistema educacional, e de oportunizar a conclusão da Educação Básica a milhares de jovens e adultos do interior do estado. Apesar do levantamento da demanda ter ficado pronto em 2004, somente em 2007 foi criado o Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), com uma proposta de mediação tecnológica capaz de levar o Ensino Médio até os estudantes por meio de transmissão de aulas via satélite. O CEMEAM é uma central de produção educativa, estruturado com uma plataforma tecnológica-digital, com o objetivo de garantir o atendimento educacional da população residente no interior do estado em contextos em que a escola convencional não pode ser instalada (AMAZONAS, 2014)

Assim, o EMPMT foi uma forma de minimizar a dificuldade de acesso das populações ribeirinhas ao Ensino Médio, e de possibilitar a continuidade de seus estudos, supera-se assim as adversidades que os impediam de usufruir desse direito. O EMPMT é gerido pela SEDUC/AM por meio do CEMEAM, setor responsável pela implementação, execução e monitoramento da iniciativa.¹

A oferta do EMPMT foi feita de forma progressiva. Em 2007, teve início o atendimento, no turno noturno, do 1º ano; em 2008 foi oferecido também o 2º ano e, em 2009, o 3º, assim passou-se a atender todas as séries do Ensino Médio. Em 2017, o CEMEAM também iniciou o atendimento do Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos turnos vespertino e noturno. Para analisar a evolução do EMPMT, na Tabela 1 são apresentados dados da iniciativa dos anos de 2007 a 2016 por número de escolas, turmas e alunos.

¹ Algumas resoluções Conselho Estadual de Educação do Amazonas (CEE-AM) regem o funcionamento do EPMT. A Resolução nº. 27/2006 – CEE/AM, aprovou o Curso de Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, de forma modular, pelo período de 4 anos, a contar de abril de 2006. Em 2009, por meio da Resolução nº. 65/2009, o Conselho autorizou o funcionamento, por 5 anos a contar de 2009, do Curso de Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) Presencial com Mediação Tecnológica. Em 2010, a Resolução nº 77/2010 – CEE/AM, reconheceu o Curso Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Estado do Amazonas pelo período de 5 anos, a contar do ano letivo de 2010. No ano seguinte, a Resolução nº. 144/2011 – CEE/AM, autorizou a implementação do Projeto Educação de Jovens e Adultos Presencial com Mediação Tecnológica. A Resolução nº. 98/2014 – CEE/AM, prorrogou o reconhecimento do Curso de Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Estado do Amazonas pelo período de 10 anos, a partir de agosto de 2014. Modificações na LDB permitiram a criação do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica.

Tabela 1 - Dados do quantitativo de municípios, escolas, turmas e alunos atendidos pelo EPMT (2007-2016)

ANO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Município	42	62	62	62	62	62	62	62	62	62
Escolas	337	404	478	500	614	742	841	913	899	923
Turmas	239	555	856	974	1303	1664	1959	2129	2091	2119
Alunos	5.170	10.229	14.289	17.117	22.364	26.796	29.627	31.062	28.804	29.790

Fonte: Dados obtidos do SCA/Sistema de Controle Acadêmico, 2016.

O EMPMT foi inspirado no Programa de Formação e Valorização dos Profissionais da Educação (PROFORMAR), que no período de 2001 a 2008 formou, por meio do Ensino Presencial com mediação tecnológica, 16.562 professores da rede pública de ensino pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) no curso Normal Superior. O PROFORMAR foi criado como uma política educacional voltada para a formação de professores para a Educação Básica com o fito de promover a educação pública por meio da capacitação dos profissionais de educação. Apesar do esforço para formar profissionais da área de educação, inclusive os professores para atuar do 6º ao 9º ano e no Ensino Médio, o quantitativo de docentes formados ainda não foi suficiente para suprir a lacuna docente no estado. Em seus estudos Marques (2016) afirma que:

De acordo com os dados da Gerência de Estatística da SEDUC/AM (1999), nesse período havia, na rede estadual de ensino, apenas 8.569 professores com licenciatura plena e 19.338 professores atuando em sala de aula sem a formação que preconizava a LDB, embora desde 1999 a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) já estivesse atendendo o estado e as Prefeituras com os cursos de licenciatura pelo Programa Especial de Formação Docente (PEFD). (MARQUES, 2016, p.36)

Essa política veio suprir uma necessidade de formação, pois menos de 50% dos professores que atuavam nas salas de aula da rede pública possuía formação específica para ministrar aulas das disciplinas que trabalhavam e a situação agrava-se no interior do estado, já que nem todos possuíam campus da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Além do aspecto relativo à formação de professores para a Educação Básica, o PROFORMAR acabou legando a experiência do ensino mediado por tecnologia, posteriormente incorporado pelo EMPMT.

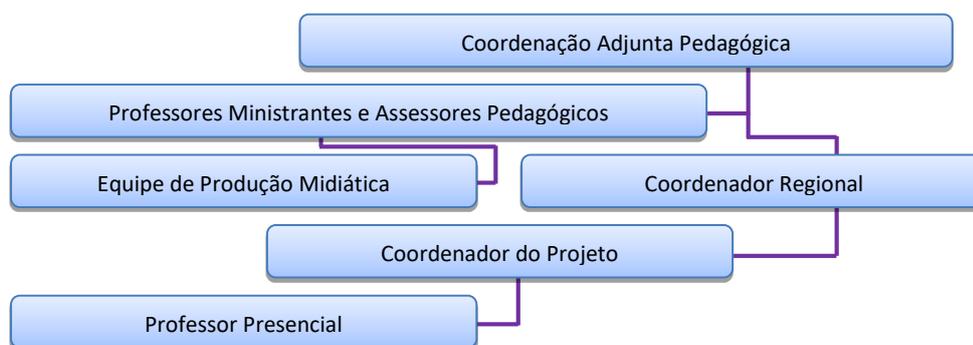
O EMPMT teve como principal objetivo universalizar o acesso ao Ensino Médio, o que indiretamente também contribuiu para manter o homem do campo em sua região. Na sede dos

municípios há uma maior concentração populacional e estudantil, enquanto nas pequenas comunidades a situação é o oposto, o que exige um sistema educacional que atenda a essas complexidades. Conforme Campos (2011), existe a demanda por Ensino Médio no interior do estado, mas a baixa densidade demográfica inviabiliza a construção de escolas. Diante dessa configuração espacial, pensou-se como solução uma parceria entre estado e municípios. Como as salas de aula das escolas municipais só atendem o Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, geralmente ficavam ociosas no período noturno, estas poderiam ser utilizadas pelas turmas do EMPMT. Sendo assim, se tornava possível atender à demanda dessa etapa de ensino nas comunidades mais remotas.

Assim, na parceria para operacionalizar o EMPMT, cabe ao estado o provimento de toda a plataforma tecnológica, do pessoal docente e técnico especializado, custeio do transporte escolar dos estudantes residentes fora da comunidade polo, fornecimento do material didático e de expediente necessários às atividades, além do fornecimento da merenda escolar. Já às prefeituras compete a disponibilização de salas em condições de funcionamento para as atividades escolares, custeio das despesas de consumo de água e de energia elétrica, disponibilização de pessoal para manutenção e segurança da escola, zelar pelos equipamentos, intermediar negociações para o transporte de alunos a fim de facilitar o acesso dos estudantes às aulas do Projeto e prestar apoio ao fornecimento de merenda escolar.

Nos municípios existem as Equipes Locais responsáveis por gerir o Projeto. Elas são formadas pelo Coordenador Regional, pelo gestor da Escola Matriz e, em algumas comunidades, pelo Coordenador do Programa no município. Cada membro dessa equipe possui funções específicas para que a operacionalização do EMPMT flua de maneira satisfatória. Na Figura 1, apresentamos o Organograma da Estrutura pedagógica do Projeto EPMT.

Figura 1 - Organograma da Estrutura Pedagógica do Projeto EPMT



Fonte: Adaptado pela autora. (AMAZONAS,2014).

É responsabilidade do Coordenador Regional a solicitação da instalação dos kits tecnológicos (composto por computador, impressora, webcam, microfone, nobreak e televisor de 42 polegadas), o recebimento de documentos dos professores escolhidos no processo seletivo de contratação, e a gerência de todo o processo educacional da rede estadual no município. Já a gestão da Escola Matriz tem a responsabilidade pela matrícula dos alunos, pelo acompanhamento dos Professores Presenciais, pelo lançamento da nota dos estudantes no Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas (SIGEAM) e, ao final do ano, pela avaliação dos Professores Presenciais celetistas, já com vistas à seleção dos que atuarão no Projeto no ano seguinte.

Em cada sala de aula há um Professor Presencial, o qual é escolhido por processo seletivo. O Processo Seletivo Simplificado (PSS) é utilizado para a contratação temporária de professores nos ensinos regular, especial e tecnológico para as escolas da capital e do interior. O processo é regido por um edital e executado por uma comissão de seleção da SEDUC/AM. O PSS consiste em análise dos documentos apresentados pelo candidato para comprovar as informações apresentadas no currículo. Essa análise é composta de duas fases: a primeira de caráter eliminatório, confirma a veracidade dos requisitos básicos e a segunda, análise para pontuação (experiência e titulação) e tem caráter classificatório. O PSS tem validade de 24 meses, após esse prazo o contrato extingue-se. No PSS da SEDUC/AM não há impedimentos para que o professor já contratado participe do próximo processo seletivo, iniciando todos os trâmites, já que se trata de um novo contrato.

Para atuar como Professor Presencial do EMPMT é requisito básico ter licenciatura plena em qualquer área do conhecimento. Souza (2016) aponta para a falta de profissionais graduados no Amazonas e uma concentração desses profissionais nas áreas urbanas, principalmente na capital do estado, o que dificulta a oferta desses profissionais e faz com que haja necessidade de contratação de pessoas com apenas Ensino Médio nas comunidades rurais e ribeirinhas.

Nas comunidades com maior quantitativo de turmas há também o Coordenador Local, que auxilia o gestor da Escola Matriz. Esse coordenador, como mais próximo aos Professores Presenciais, deve buscar soluções para as suas demandas e para os problemas nos equipamentos.

A sede do EMPMT está localizada em Manaus, de onde são transmitidas as aulas por professores especialistas nas disciplinas ministradas, os chamados Professores Ministrantes. Antes da transmissão essas aulas são planejadas por tais professores, analisadas pelos Assessores Pedagógicos e transformadas em roteiros televisivos em uma central de produção localizada também no CEMEAM. As aulas são transmitidas em tempo real, diariamente, de forma simultânea e em horário regular para todas as salas que fazem parte do EMPMT. A tecnologia

satelital e IP multimídia (protocolo internet) possibilita a interação de áudio e vídeo entre os Professores Ministrantes e os Presenciais.

Cada sala de aula possui, além da antena, um kit tecnológico. Esses equipamentos e o acesso à Internet, disponível em todas as salas, permite a comunicação por meio de *chats*, *e-mails* e videoconferência (AMAZONAS, 2014).

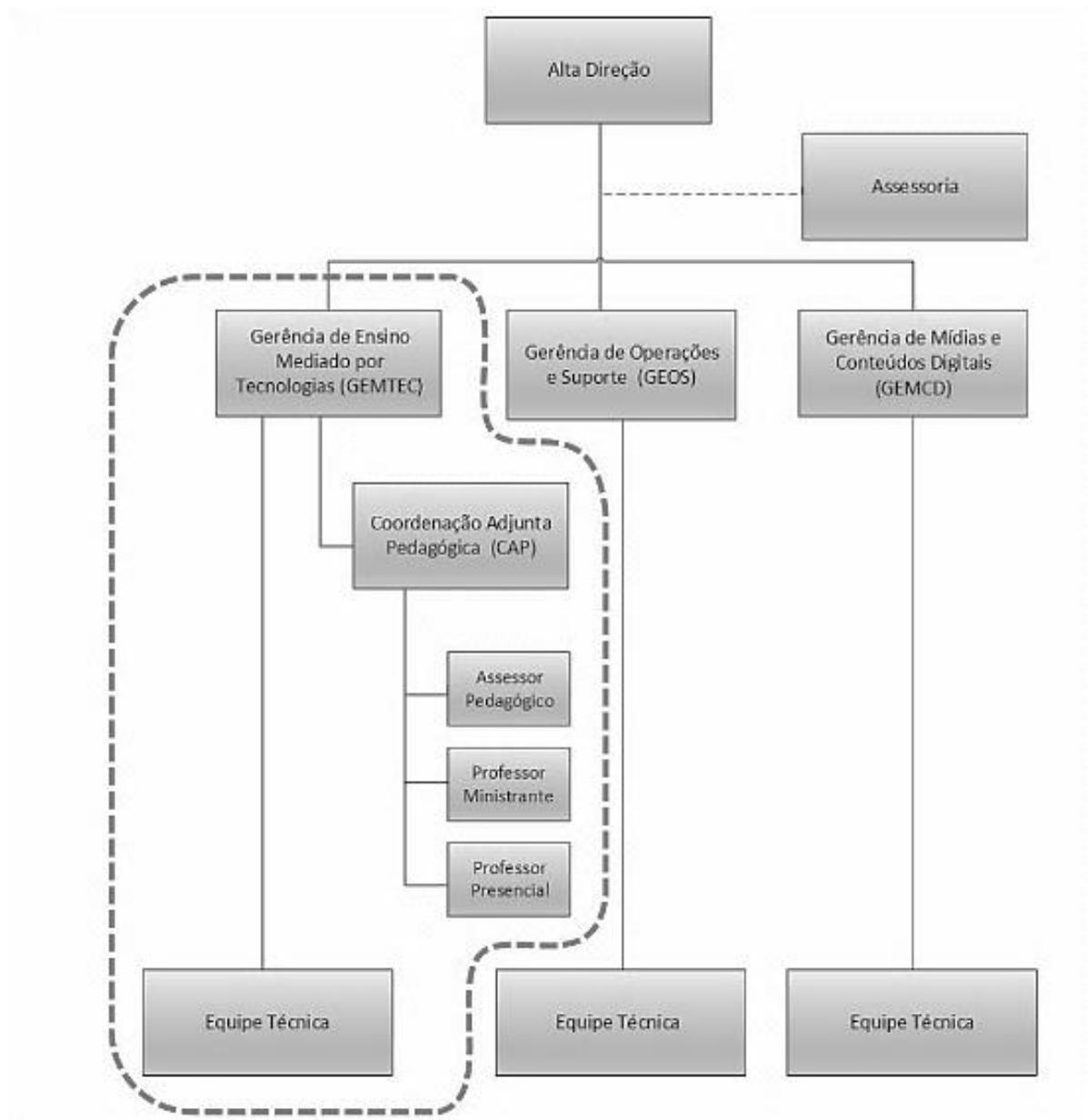
Assim, o Ensino Presencial com Mediação Tecnológica utiliza recursos da modalidade presencial e da educação a distância e, por isso, como ressalta Campos (2011), caracteriza-se por ser um modelo híbrido, que faz uso da tecnologia para oferecer o ensino presencial e, o fato de conciliar características das modalidades presencial e a distância, traz consigo o fardo de carregar os problemas vivenciados pelas duas modalidades.

Os pressupostos metodológicos do EMPMT são a interatividade, a presencialidade e a mediação. A interatividade é entendida no Projeto como uma atividade pedagógica bidirecional, na qual professores e estudantes se interrelacionam com auxílio da interface tecnológica e digital (AMAZONAS, 2014). Os recursos de interatividade por videoconferência permitem a presencialidade às aulas e a comunicação entre professores, educandos e assessoria pedagógica. A mediação é constante durante as aulas, já que o Professor Ministrante atua como mediador, entre os educandos e os objetos de conhecimento, ao mesmo tempo que o Professor Presencial também participa desse processo como suporte às atividades desenvolvidas em sala de aula. O princípio da presencialidade vai além do cumprimento das 800 h/a obrigatórias do modelo regular, pressupõe a participação e interação de Professores Ministrantes, Professores Presenciais e estudantes, de modo a resultar no desenvolvimento de inteligências coletivas nesse ambiente de aprendizagem (AMAZONAS, 2014).

O Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, que inicialmente teve um caráter emergencial, em 2012 tornou-se um programa integrado ao Programa de Aceleração de Desenvolvimento Educacional do Amazonas (PADEAM). O PADEAM foi implementado pelo Governo do Amazonas em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com o objetivo de ampliar a oferta de vagas na rede de ensino estadual, ampliar programas educacionais, qualificar profissionais da educação e fortalecer a gestão e gerenciamento escolar. Atualmente, o Projeto constitui uma política pública estadual que visa preencher o passivo educacional resultante da escassa oferta do Ensino Médio no Amazonas nas últimas décadas, apesar da persistência das dificuldades de ordem geográfica e docente já especificadas.

Para compreender o problema deste caso de gestão é importante apresentar a estrutura organizacional dos departamentos que compõem o CEMEAM, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2 - Estrutura organizacional do Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM)



Fonte: Manual de qualidade, 2015.

A Coordenação Adjunta Pedagógica (CAP), da qual fazem parte os Assessores Pedagógicos, os Professores Ministrantes e os Professores Presenciais, conforme destacado na Figura 2, faz parte da Gerência de Ensino Mediado por Tecnologias (GEMTEC), que acompanha a produção das aulas por meio da CAP. Essa gerência realiza o atendimento aos Professores Presenciais com esclarecimentos quanto ao lançamento de notas, atendimento às solicitações pedagógicas, acompanhamento da transmissão das aulas, do *chat* público e do privado e do formulário de Registro de Acompanhamento (FRA). Esse formulário é preenchido pelo Assessor

Pedagógico responsável pelo acompanhamento da turma ao final de cada aula com dados sobre quantitativo de usuários no início e final da aula, sobre problemas para envio dos materiais, interatividade, falhas na transmissão, solicitação de reposição de aula, ausência do Professor Presencial relatada durante a aula, dentre outras demandas.

Já a Gerência de Mídias e Conteúdos Digitais (GEMCD) disponibiliza as aulas para reposição por meio de DVDs e pelo Portal CEMEAM. Essa reposição é solicitada sempre que alguma turma, por qualquer motivo, não tenha conseguido assistir a aula no dia da transmissão. Além disso, a GEMCD produz recursos didáticos para a reposição de aulas e atua no projeto de aulas *online* e *offline*². Essas são planejadas pelo Professor Ministrante e são validadas pelo Assessor Pedagógico.

A Gerência de Operações e Suporte (GEOS) é responsável por procedimentos administrativos gerais, procedimentos específicos de instalação e manutenção de kits tecnológicos e das antenas, pelos procedimentos específicos de manutenção e adequação predial, assim como pelos procedimentos específicos de suprimento de material e de equipamentos.

Para além da organização administrativa, a estrutura física do CEMEAM é composta por sete estúdios de transmissão, sala das gerências, sala da diretoria, sala dos professores, sala da assessoria pedagógica, camarim, sala da produtora e outros espaços úteis ao seu funcionamento.

No EMPMT, a “sala de aula” onde se encontra o Professor que ministrará a aula não é um espaço convencional, mas sim um estúdio planejado para esse modelo de ensino. No lugar do quadro fica a TV interativa e o olhar que seria dirigido aos estudantes é direcionado para duas câmeras. A explicação do docente é enriquecida com os recursos midiáticos planejados pelo Professor Ministrante, como vídeos, músicas, imagens, gravações internas e externas, animações e outros conforme a criatividade do Professor.

Convém ressaltar que os estúdios têm tamanhos variados, mas todos dispõem de uma estrutura semelhante, com decoração de painel em MDF, TV interativa, bancada com cadeiras, *chroma key*³, isolamento acústico, iluminação e câmeras profissionais.

Para que o EMPMT se concretize como uma política de universalização do acesso ao ensino no estado promovendo uma educação de qualidade, e ampliando as possibilidades das populações do interior à educação, a postura de todos os profissionais envolvidos precisa ser cada

² Para favorecer a qualidade do ensino público do Amazonas, o Governo do Estado por meio da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) em parceria com empresas e plataformas com recursos digitais tecnológicos, disponibiliza para uso de estudantes e professores da rede estadual de ensino a utilização da Plataforma Saber + Escola Digital. A Plataforma Saber + Escola Digital existe com o objetivo de inovar e favorecer a aprendizagem e o aproveitamento educacional de estudantes e professores a partir da inclusão de objetos digitais de aprendizagem no cotidiano escolar.

³ É uma técnica de processamento de imagens cujo objetivo é eliminar o fundo de uma imagem para isolar os personagens ou objetos de interesse que posteriormente são combinados com uma outra imagem de fundo.

vez mais proativa e inovadora, com uma parceria atenta ao direcionamento dos estudantes, observando seus diferentes ritmos de aprendizagem e habilidades, além de estimulá-los à aprendizagem. A próxima seção abordará a atuação do Assessor Pedagógico no EMPMT, um dos atores fundamentais no processo de planejamento, produção e transmissão das aulas do Projeto.

1.2 Atuação do Assessor Pedagógico no EMPMT: dilemas e desafios

Diante do desenvolvimento do EMPMT ao longo dos anos, surgiu a necessidade de se discutir a atuação dos Assessores Pedagógicos para o desenvolvimento da equipe de Professores, pois exercem um papel de colaboradores na reflexão sobre a prática docente, ajudando-os no processo de ensino e aprendizagem e a pensar em intervenções que possam converter-se em uma educação de mais qualidade para os estudantes.

O Assessor Pedagógico deve identificar as necessidades dos Professores, acompanhar o trabalho pedagógico e estimulá-los a refletir sobre sua prática. Dessa forma, o Assessor Pedagógico deve atuar como um elo entre os envolvidos na comunidade educacional buscando ações que sustentem um trabalho em equipe, respeitando as diferentes perspectivas e aproveitando a pluralidade de ideias. O Assessor, nesse contexto, atua como supervisor do planejamento feito pelos Professores, analisando se a proposta está ajustada à Estrutura Curricular do EMPMT. Nesse sentido, é importante a observação da aula, as intervenções e dúvidas surgidas no *chat*, buscando diálogos e reflexões com os docentes, tanto Ministrantes quanto Presenciais. Assim, um dos desafios postos à equipe pedagógica do CEMEAM é a de dar conta de todas as necessidades que surgem no EMPMT, não só pedagógicas, mas também os de ordem técnica. No Quadro 1 está disposta a matriz das responsabilidades do Assessor Pedagógico no EPMT.

Quadro 1 - Matriz de Responsabilidades da Assessoria Pedagógica

Assessoria Pedagógica
Orientar, analisar, validar, acompanhar e avaliar pedagogicamente os Procedimentos Padrões para produção de aulas do EF, EM e EJA, e demais atividades pedagógicas - apresentadas no Quadro 2
Analisar e emitir parecer pedagógico referente ao planejamento pedagógico dos componentes curriculares do EF, EM e EJA
Elaborar e atualizar os documentos padrões/base: Calendário Escolar, Cronograma de Produção de Aula, Cronograma de Sequência de Componentes e Horários de aulas do EF, EM e EJA
Planejar, coordenar e/ou desenvolver atividades de formação continuada para Professores Ministrantes
Planejar, coordenar e/ou desenvolver atividades de formação continuada para Professores Presenciais
Acompanhar as etapas de produção, transmissão e pós transmissão dos componentes curriculares do EF, EM e EJA
Fazer <i>check list</i> na produtora, e registrar em planilha específica, o cumprimento das diversas etapas de produção de aulas pelo Professor Ministrante
Notificar o Professor Ministrante sobre eventual ocorrência de não conformidade nos procedimentos padrões para produção de aula
Avaliar os Professores Ministrantes ao final da transmissão de cada componente curricular/bimestre
Orientar e acompanhar o Professor Presencial no registro da matrícula dos alunos, lançamento de notas e frequências no Sistema de Controle Acadêmico – SCA e Diário Digital
Atender e orientar as demandas dos Professores Presenciais, via chat privado e/ou chat público e e-mail.

Fonte: Matriz de Responsabilidades ,2015.

Um dos problemas enfrentados pelos Assessores junto aos Professores Presenciais é que, a cada ano, são agregados à equipe novos docentes, que desconhecem as especificidades do EPMT e necessitam de apoio pedagógico e de formação em serviço para dar conta de suas atribuições. Afinal, as tecnologias podem auxiliar no trabalho pedagógico, mas por si só elas não trazem transformações nas práticas. Por isso, o ideal é que as capacitações propostas pela Assessoria sejam teóricas e práticas, para isso o Assessor também deve buscar conhecimento sobre a utilização das TICs. É preciso que o Assessor conheça as ferramentas para que possa propiciar a inclusão tecnológica dos Professores.

A tecnologia é mais um instrumento para auxiliar no processo ensino e aprendizagem de modo a facilitar o acesso à informação, ao promover troca de ideias e ao permitir a organização de materiais que auxiliem na produção de conhecimento. As formações planejadas procuram não somente priorizar o aprendizado técnico dos recursos disponíveis, mas também as habilidades necessárias para que tenham um sentido dentro da proposta pedagógica.

Para isso, são pensados não somente momentos de formação com especialistas, mas também a construção de um ambiente colaborativo, no qual os próprios educadores compartilham

as atividades que realizam, sendo um exemplo para os outros. O Assessor deve levar em conta o perfil dos Professores que atuam no EPMT, pois Presenciais e Ministrantes apresentam diferentes necessidades. Os Ministrantes precisam utilizar a tecnologia no cotidiano, dominam as ferramentas e preparam suas aulas no computador, com estratégias variadas, portanto já possuem maior familiaridade com a tecnologia. Já os Presenciais são bastante heterogêneos nesses aspectos, pois há tanto os que já utilizam a tecnologia no seu cotidiano como aqueles que nunca a utilizaram, precisando assim de um maior suporte no manuseio do kit tecnológico e nas ferramentas de comunicação, como *e-mail* e *chat*.

Todo início de ano letivo é realizada uma formação, planejada pela equipe da Assessoria Pedagógica, baseada nas demandas apresentadas pelos Professores Ministrantes e pelos Professores Presenciais. O ano de 2017 contou com momentos para os dois grupos de Professores, com palestras que discutiram assuntos como “Avanços e desafios para o Ensino Médio numa perspectiva de inclusão, permanência e qualidade de ensino”. Já nas formações específicas para cada público, Ministrantes e Presenciais, foi realizada reflexão sobre a prática pedagógica de forma mais aprofundada, já que os sujeitos envolvidos com o EMPMT apresentaram as suas dúvidas e discutiram os assuntos mais pertinentes à sua prática.

A Jornada Pedagógica do CEMEAM de 2017, planejada pela Assessoria Pedagógica, contou com momentos de participação dos Professores Ministrantes e Presenciais em momentos específicos, de modo a trabalhar as particularidades desses profissionais. Foram convidados também os coordenadores locais e gestores de todas as turmas do EMPMT. A mesma programação foi transmitida via IP.TV, para todos os municípios atendidos pelo Projeto, à tarde e à noite para que os Professores Presenciais verificassem o horário mais conveniente, com momentos de palestra, encaminhamento das atividades e interatividade. Os Coordenadores Regionais foram orientados a salvar as cartelas e vídeos dos momentos de formação para que, posteriormente, pudessem disponibilizar para os Professores Presenciais que serão lotados após esse período.

No período de formação ocorreram momentos destinados à orientação dos Professores Presenciais sobre os documentos que farão parte do seu cotidiano e que compõem o Pacote Pedagógico, tais como o Planejamento Didático Pedagógico (PDP), o Cronograma de Sequência de Aulas (CSA), Planos de Aula (PA), Avaliações (AV) e o Plano de Estudo de Recuperação Paralela (PERP). Além da descrição do Pacote Pedagógico também foi explicado o Cronograma de Sequência de Componente (CSC) que contém os componentes curriculares, professores que os ministram, a carga horária, o período de transmissão, dias de transmissão e dias de aulas assíncronas, dando uma visão geral do ano letivo de cada etapa de ensino.

Os Professores Presenciais são os responsáveis pela organização dos dados e registros acadêmicos, por isso precisam de formação específica para instrumentalizar sua prática, o uso da *Internet Protocol Television (IP.TV)*, como fazer o *login*, entrar no canal correto, o uso do chat público e privado, como solicitar a vez para participar da interatividade, como receber e salvar os materiais enviados por IP.TV e pelo e-mail da turma, entre outras coisas.

O *chat* é um recurso rico, não só para passar dúvidas dos estudantes sobre os conteúdos lecionados aos Professores Ministrantes, mas também para resolver as demandas que possam surgir no cotidiano do Professor Presencial. Este é, portanto, um canal de comunicação que, se utilizado corretamente, pode agilizar a resolução de problemas e dificuldades.

Para que utilize todos estes recursos, há necessidade de uma sólida formação. A Lei nº 11.738, que instituiu o Piso Salarial Profissional Nacional, determina que os docentes tenham 33% de sua jornada com dedicação ao estudo, planejamento e avaliação de suas atividades docentes. Só há mudança de prática com reflexão, por essa razão é tão importante o espaço e tempo de formação. Assim, as formações não podem se limitar ao início do ano letivo, pois na realidade do CEMEAM, grande parte dos Professores Presenciais entram por processo seletivo, e muitos são lotados após o período de formação. É importante que o Assessor esteja atento às demandas desses Professores e que faça atendimentos individuais sobre os temas abordados na formação coletiva. Esse contato deve ser frequente, via chat público, privado e por e-mail.

A construção de uma educação de qualidade passa, dentre vários fatores, por uma boa formação dos professores. Sobre os professores recaem exigências diversas e complexas. Contudo, tanto Professores Ministrantes quanto Professores Presenciais devem criar sentido para que os estudantes possam ver relevância nas situações de aprendizagem. Apesar da mesma aula ser ministrada a todas as salas de aula, ela chegará de maneira particular a cada sala de aula, pois cada aluno é único, com história, cultura e identidade próprias. Para atender a essa especificidade deve haver o desenvolvimento de trabalho cooperativo entre todos os profissionais envolvidos nesse processo.

Assim, o Professor Presencial é fundamental nesse processo, pois, ao mesmo tempo que deve estar atento a classe como um todo, não pode perder de vista a singularidade de cada estudante. Cada estudante se aproximará dos novos conteúdos com base nos conhecimentos que já possui, por isso é fato que em cada sala de aula coexistam trajetórias pessoais bastante diversas. Aliás, ensinar na diversidade buscando a aprendizagem de todos é o maior desafio dos Professores.

Sabemos que ainda é limitado o tempo para que esses dois tipos de educadores (Presenciais e Ministrantes) se reúnam, mesmo que virtualmente, para analisar suas práticas,

discutir e estudar, atualmente limitando-se aos momentos de formação no início do ano letivo. Contudo, intensificar o trabalho compartilhado e colaborativo entre docentes pode favorecer o aprendizado de nossos estudantes. No CEMEAM o processo de ensino e aprendizagem não deve ser concebido como uma atividade solitária, o trabalho docente deve permitir a elaboração compartilhada de saberes. Como destaca Coutinho e Júnior (2007)

Após a introdução das TIC na educação abriu-se um leque de oportunidades para a promoção de atividades que levam os alunos a trabalhar colaborativamente. Porém, realizar esta atividade nem sempre é fácil o que conduz quase sempre a uma situação de aprendizagem cooperativa (cada indivíduo realiza uma parte da tarefa de forma isolada) em vez de colaborativa (todos os alunos participam na construção conjunta de um mesmo trabalho ou projeto). (COUTINHO, 2007, p.7)

A busca por uma aprendizagem colaborativa requer um esforço constante de não limitar os espaços de construção de conhecimento apenas a um contexto de cooperação. Se o estudante não assimilar o conteúdo a responsabilidade não é apenas dele, mas de toda equipe. Alguns conteúdos são pré-requisitos para outros, e acabam gerando novas dificuldades, por isso é necessário a percepção de que nem todos compreendem da mesma maneira e em um mesmo ritmo. As estratégias de recuperação devem ser adotadas de forma variada, para que existam mais oportunidades de contemplar as necessidades apresentadas pelos estudantes. Para isso, são oferecidos instrumentos como o Plano de Estudos de Recuperação Paralela ao final de cada uma das quatro unidades de cada componente, além de Planos de Estudos de Progressão Parcial, Exames inicial e final de Progressão Parcial e Exame de Recuperação Final, ao final do ano letivo. Esses instrumentos produzidos pelos Professores Ministrantes, analisados pelos Assessores Pedagógicos e aplicados pelos Professores Presenciais, serão abordados de forma mais detalhada no decorrer dessa seção.

Assim como as tecnologias da informação e comunicação estão transformando a vida em sociedade, elas também interferem cada vez mais nas escolas, até para simplificar a rotina dos professores, como no controle da frequência e do desempenho dos estudantes. Porém, para alguns Professores Presenciais, as TIC não integravam sua rotina, até que fizessem parte do Projeto. É necessário, portanto, também educar para o uso de novas tecnologias.

Todo investimento para facilitar o acesso às novas tecnologias não garante que os Professores a utilizem, nem que isso se converta em um ensino inovador, repercutindo na melhora da aprendizagem e do ensino. Por isso, é necessária uma formação técnico-pedagógica dos Professores e Assessores envolvidos no EMPMT, para que isso se reverta em um planejamento

pedagógico que valorize o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) na educação. As TICs podem inovar e melhorar a educação ao promover novas formas de ensinar e de aprender. É preciso verificar as possibilidades diferenciadas ofertadas pelas TICs para melhorar as práticas de ensino existentes, de modo a delinear novas formas de mediação entre o estudante e o conhecimento. Os Assessores também participam das formações oferecidas pela produtora, cujo principal objetivo é instrumentalizar os profissionais do CEMEAM para utilizar as ferramentas disponibilizadas para o enriquecimento das situações de aprendizagem.

A rotina do Assessor se divide entre o acompanhamento das atividades de produção de material dos Professores Ministrantes e o acompanhamento da transmissão das aulas. Assim, o Assessor precisa dar suporte não só aos Ministrantes, mas também aos Presenciais que, via chat público e privado apresentam suas demandas, de modo a precisar de atenção constante do Assessor para direcioná-lo ao setor que possa auxiliá-lo.

É desafiador esse atendimento ao Professor Presencial principalmente no que diz respeito ao quantitativo de Professores sob responsabilidade de cada Assessor Pedagógico, pois cada turma possui um Professor Presencial. A Tabela 2 indica o número de turmas, por consequência também de Professores Presenciais nos diferentes níveis de ensino no EPMT em 2017.

Tabela 2 - Número de turmas e alunos por níveis de ensino no EPMT (2017)

NÍVEL DE ENSINO	NÚMERO DE TURMAS	MATRÍCULAS REALIZADAS ATÉ 03/04/2017
EJA Fundamental	102	1.882
EJA Médio Modular	39	559
Ensino Fundamental 6º ao 9º ano	208	3.353
Ensino Médio	1.697	25.084
Total	2.046	30.878

Fonte: Dados obtidos no SIGEAM / Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas, 2017.

Especificamente no Ensino Médio, os quantitativos de Professores Presenciais (1.697) e de alunos (25.084) também são elevados, o que demanda uma atenção redobrada ao chat público e privado, de responsabilidade destes sujeitos. Em 2017, 6 Assessores Pedagógicos (2 no 1º ano, 2 no 2º ano e 2 no 3º ano) fizeram o atendimento desse quantitativo de Professores Presenciais, fora o acompanhamento de 26 Professores Ministrantes por série. Na Tabela 3 são apresentados os dados sobre número de turmas e de alunos por série do Ensino Médio em 2017.

Tabela 3 - Número de turmas e alunos – Ensino Médio (2017)

SÉRIE	NÚMERO DE TURMAS	MATRÍCULAS REALIZADAS ATÉ 03/04/2017
1º ANO	535	7.622
2º ANO	636	9.806
3º ANO	526	7.656
TOTAL	1.697	25.084

Fonte: Dados obtidos no SIGEAM / Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas, 2017.

No 1º ano do EMPMT, por exemplo, 535 turmas estão conectadas simultaneamente, o que corresponde a 535 Professores Presenciais que são acompanhados pelo Assessor e que podem necessitar de sua ajuda. O número de professores que estão conectados diariamente varia, raramente é inferior a 400. O Assessor deve ficar atento às demandas que chegam, não somente pelo chat privado, mas também pelo público, que muitas vezes não é utilizado de maneira adequada, necessitando da sua intervenção. As demandas comunicadas por chat são as mais variadas possíveis, como: problemas técnicos com o equipamento, dificuldade de acesso ao e-mail, falta de transporte escolar, falta de diesel para o funcionamento dos geradores de energia, pedido de envio de documentos, falta de energia, professores que não estão no canal do IP.TV correto (de acordo com sua turma), entre outras coisas. Várias das demandas não podem ser resolvidas pelo Assessor, contudo este é o primeiro elo de comunicação do Professor Presencial com os demais setores do CEMEAM, por isso são os mais procurados para orientar e direcionar os Professores Presenciais a resolver as suas dificuldades ou direcioná-las a quem pode ajudá-los.

Ao final de cada aula o Assessor preenche o Formulário de Registro de Acompanhamento (FRA). Este consiste em um relatório no qual o Assessor que acompanhou o chat coloca seu nome, série acompanhada, se houve atraso na aula, quantos usuários estavam conectados no início da aula, se houve problema nas interatividades, se houve problema no envio do material necessário para o desenvolvimento da aula, se houve reclamação dos alunos quanto ao ritmo da aula ministrada, se houve solicitação de reposição de aulas, se houve registro de ausência de Professor Presencial, a hora do término da aula, quantos usuários estavam conectados no final da aula, além de tecer comentários e sugestões caso julgue necessário.

O modelo de Sistema de Gestão da Qualidade adotado pelo CEMEAM é baseado em processos e segue os preceitos da ABNT NBR ISO 9001:2008. A rotina de trabalho de todos os profissionais que atuam no EMPMT está sujeita a procedimentos padrões que devem ser observados. Os Assessores Pedagógicos não só devem seguir os procedimentos direcionados ao seu fazer profissional, mas também zelar para que todos os processos que estão sob sua

responsabilidade de análise também sigam as diretrizes estabelecidas, caso contrário, o CEMEAM pode perder a certificação ISO que atualmente possui.

Assim, os procedimentos padrão para planejamento, produção e transmissão das aulas faz parte do Sistema de Gestão de Qualidade, e dispõe sobre procedimentos específicos para todos os profissionais envolvidos no processo, dentro os quais destacamos os procedimentos inerentes às práticas da Assessoria Pedagógica, conforme se pode melhor observar no Quadro 2.

Quadro 2 - Procedimentos da Assessoria Pedagógica

PROCEDIMENTOS DA ASSESSORIA PEDAGÓGICA	
01	Orienta pedagogicamente as etapas do processo de planejamento das aulas
02	Informa o Professor Ministrante, por e-mail, o Cronograma de Planejamento e Produção de Aulas
03	Responde a notificação do Professor Ministrante, via e-mail, sobre o recebimento do pacote pedagógico, por unidade de estudo
04	Analisa e faz orientações didáticas nos documentos do pacote pedagógico (por unidade de estudo/bimestre), via comentário no <i>GDrive</i> , de acordo com o Cronograma de Planejamento e Produção de Aulas
05	Comunica, por e-mail, à Produtora e Professor Ministrante, da disponibilidade do pacote pedagógico (por unidade de estudo/bimestre), para a roteirização
06	Acompanha o processo de roteirização, produção e transmissão das aulas e Saber+ (Reforço e Dicas), de acordo com os itens de Planilha de Acompanhamento Pedagógico
07	Alimenta a Planilha de Acompanhamento Pedagógico
08	Notifica o Professor Ministrante, via e-mail, com cópia para a CAP e Alta Direção sobre o não cumprimento do Cronograma de Planejamento e Produção de Aulas, comunicando o prazo estabelecido de 2 dias para a solução
09	Notifica o Professor Ministrante, via documento físico, caso o não cumprimento das etapas de produção de aulas persista, solicitando ciência do mesmo, encaminhando a notificação à CAP para devidas providências
10	Emite o parecer pedagógico, com orientações didáticas sobre a unidade de estudo/bimestre analisada, e com a síntese do processo de análise e acompanhamento do planejamento das aulas
11	Acompanha a realização do <i>checklist</i> final no <i>Switcher</i> (operador de estúdio em parceria com o Professor Ministrante), 30 minutos antes da transmissão da aula. Nos casos de utilização de recursos midiáticos como <i>evobook</i> , realidade aumentada ou uso de links da web durante a aula, o <i>checklist</i> deve ser realizado com 1 hora antes do início da transmissão
12	Preenche o Formulário de Registro de Acompanhamento - FRA ao final da transmissão da aula.
13	Orienta e acompanha os Professores Presenciais via chat público, chat privado e e-mail, durante e pós transmissão das aulas
14	Orienta o planejamento dos simulados e acompanha sua aplicação

Fonte: Dados obtidos nos Procedimentos Padrão de Planejamento, Produção e Transmissão das Aulas, 2016.

Os procedimentos da Assessoria Pedagógica mostrados no Quadro 2 norteiam todo fazer profissional do Assessor, tanto relacionado a seu trabalho junto ao Professor Ministrante quanto ao Professor Presencial. Junto ao Professor Ministrante o Assessor atua desde o planejamento das aulas, passando pelo processo de produção, até culminar na transmissão das aulas. Junto aos

Professores Presenciais, ele o orienta e o acompanha pelos *chats* público e privado, assim como pelo e-mail, durante e após transmissão das aulas.

Uma das atribuições do Assessor Pedagógico é a análise dos documentos que compõem o pacote pedagógico do Professor Ministrante. O primeiro documento a ser analisado é o Plano Didático Pedagógico (PDP). O padrão do documento é único para todas as séries. Ele deve ser feito pelos dois professores responsáveis pelo componente curricular. Nele devem estar descritas as competências cognitivas a serem formadas durante o processo de aprendizagem dos conhecimentos. Nesse documento também devem estar descritas as habilidades, o “saber fazer”. Para cada unidade de estudo os professores selecionam um conjunto de habilidades que possibilitem que os objetivos sejam atingidos. Os Professores Ministrantes descreverão a metodologia do ensino, bem como os recursos didáticos e processos de avaliação, destacando a importância desse momento com ênfase nos processos, procedimentos e instrumentos de verificação.

Após a construção do PDP, os Professores Ministrantes iniciam o Cronograma de Sequência de Aulas onde constará detalhamento do conteúdo que será trabalhado. Construídos esses dois documentos que nortearão todo o componente curricular, dá-se início assim à produção das aulas. O formulário para a construção das aulas difere conforme a série e turno, possuindo diferenças principalmente em relação à distribuição do tempo da aula. Apesar de algumas especificidades, as aulas seguem processos similares. Vamos nos ater às aulas do Ensino Médio. O formulário padrão possui campos para que o Professor Ministrante preencha com os conteúdos que devem ser abordados, com os procedimentos didáticos e com os recursos que serão utilizados.

A abordagem dos conteúdos inicia com uma revisão do conteúdo da aula anterior pelo primeiro professor, que ministrará a aula. Em seguida, inicia o momento do “desafio do dia”, no qual o professor, através de uma situação-problema, introduzirá os conteúdos que serão explorados. Após essa proposta, o Professor Ministrante dá continuidade à exploração dos conteúdos mobilizando os conhecimentos prévios dos estudantes e relacionando-os aos novos. Ainda no primeiro momento de aula é proposta a Dinâmica Local Interativa (DLI), que consiste em atividade para avaliação das habilidades previstas na aula. Essa primeira parte finaliza com o momento de interatividade, no qual os Professores Presenciais solicitam a vez e, ao serem chamados, interagem com o Ministrante.

A segunda parte da aula é bastante semelhante à primeira na divisão de tempo, diferindo no final da aula, quando há o resumo do dia - momento no qual os Professores Ministrantes retomam conteúdos e conceitos mais relevantes - e a interatividade final, na qual o professor tem

25 minutos de diálogo, comunicação de dúvidas e avanços no processo de conhecimento. Este documento também esclarece os procedimentos de avaliação e indica sites, vídeos, objetos de aprendizagem e estudos complementares.

Além das aulas diárias há um formulário diferenciado para aulas de revisão e avaliação e de aulas assíncronas. Nas aulas de revisão dos componentes de 40 horas no primeiro momento de aulas são ministrados novos conteúdos e, após o intervalo, é feita a revisão e avaliação. Nos demais componentes, no dia da avaliação, são revistos os conteúdos da unidade e, após as revisões, é feita a avaliação. Nas aulas assíncronas é enviado o material a ser utilizado nessa aula (Plano de Aula assíncrona e Cartelas) para o Professor Presencial.

No modelo pedagógico do CEMEAM, o processo de avaliação é desenvolvido pelos Professores Ministrantes em parceria efetiva com os Professores Presenciais e exige um envolvimento não só desses dois profissionais, visto ser a Assessoria Pedagógica que faz o acompanhamento e controle de todo o processo. Os Professores Ministrantes constroem todos os instrumentos de avaliação que são aplicados, corrigidos e lançados no sistema pelo Professor Presencial.

Existe também um formulário para os instrumentos de avaliação para cada etapa de estudo, diagnosticando as aprendizagens para que seja feita a intervenção no caso de resultados não satisfatórios. Na estrutura da avaliação devem constar sete questões, sendo cinco objetivas e duas dissertativas. As questões devem atender aos critérios dos exames convencionais da Educação Básica, com suporte, item e cinco alternativas (A a E). Este é o formato das avaliações A (aplicada no dia da avaliação) e B (para os alunos faltosos). É enviado junto à avaliação o gabarito para que o Professor Presencial faça a correção. Além dessas avaliações existe o Plano de Estudos de Recuperação Paralela, que contém 10 questões objetivas e um anexo com material de consulta do aluno, e suporte com os conteúdos que serão avaliados. Esse plano de estudos é aplicado pelo Professor Presencial quando um aluno não consegue atingir a média de aprovação para aquele componente curricular.

A avaliação das habilidades socioeducativas (AV-HSE) tem uma pontuação de 2,5 e é acrescida à nota da avaliação A ou B, que vale 7,5 pontos. A AV-HSE é feita pelo Professor Presencial, levando em conta aspectos como motivação, comunicação, liderança, inovação e relacionamento. Na avaliação existem indicadores que sinalizam cada critério a ser observado no educando, durante cada unidade em estudo. Ela compõe 25% do desempenho do estudante.

Além dessas avaliações existem o Exame de Reavaliação (ER) e o Exame de Recuperação Final (ERF). O primeiro destina-se a estudantes que no 9º ano do Ensino Fundamental e/ou 3º ano Ensino Médio que não obtiveram 6,0 (seis) pontos para a aprovação em até 3 componentes

das respectivas séries. Os alunos serão submetidos a processos especiais de recuperação e ao Exame de Reavaliação, nos componentes curriculares com baixo rendimento, pois estes não terão direito à Progressão Parcial. O ER é aplicado ao final do ano letivo em curso. Esse exame de reavaliação destina-se apenas ao 9º ano do Ensino Fundamental e ao 3º ano do Ensino Médio.

Ao Exame de Recuperação Final serão submetidos os estudantes que ao final do ano letivo não obtiveram 6,0 pontos para aprovação, sendo submetidos a estudos de recuperação e ao ERF nos componentes curriculares com baixo rendimento.

A Assessoria Pedagógica faz o acompanhamento da aplicação e registro de todas as avaliações. O lançamento e registro das notas e frequências é efetivado no Diário Digital pelo Professor Presencial, com o acompanhamento dos Professores Ministrantes e da Assessoria Pedagógica. Cada turma possui um *login* e uma senha específica de acesso ao Diário Digital.

Os documentos são produzidos no *Google drive*⁴ (*Gdrive*) o que permite aos dois Professores Ministrantes os produzirem de forma simultânea. Após a finalização do Pacote Pedagógico, os Ministrantes disponibilizam o material e comunicam o Assessor Pedagógico para que possa iniciar a análise. O Assessor faz comentários e sugestões nos documentos, e, finalizada a análise, notifica os Professores Ministrantes. Os Professores Ministrantes fazem os ajustes necessários e efetivando-os, liberam para o Assessor fazer as verificações. Caso os ajustes estejam concluídos, o Assessor dá o documento como finalizado, disponibilizando-o à produtora, que dará início à roteirização e produção de Arte.

A entrega, análise e produção desses documentos segue um Cronograma de Planejamento e Produção de Aulas (CPPA), cuja tabela deve ser alimentada a cada unidade de estudo pelo Assessor, com a datas de compartilhamento pelo Professor Ministrante do Pacote Pedagógico elaborado com o Assessor, do compartilhamento pelo Assessor do Pacote analisado e finalizado com a Produtora, data do *checklist* 1⁵ (roteirização) feita pelo Professor Ministrante junto à Produtora, data do *checklist* 2⁶ (Arte) e data do compartilhamento pela Produtora, do Pacote Pedagógico produzido, com Ministrantes e Assessores.

Todos os processos de comunicação são feitos por *Gdrive* e por e-mail. Caso os prazos preestabelecidos não sejam cumpridos, o Assessor deve convocar reunião para verificar os motivos e, caso seja possível, fazer um reagendamento. Caso os prazos permaneçam em atraso,

⁴ O Google Drive é um serviço online que permite o armazenamento de arquivos em nuvem.

⁵ No *checklist* 1, o Professor Ministrante valida o roteiro televisivo em parceria com o roteirista, conforme agendamento preestabelecido, utilizando formulário online.

⁶ No *checklist* 2, o Professor Ministrante valida as cartelas, vídeos, imagens e demais mídias produzidas da unidade de estudo, em pauta, em parceria com o produtor executivo de conteúdo, conforme agendamento preestabelecido, utilizando formulário online.

o Assessor deve enviar e-mail com cópia para a Direção do CEMEAM, para comunicar o descumprimento do fluxo e dar 48 horas para que o material seja disponibilizado.

Ainda faz parte do Pacote Pedagógico o Caderno de Atividades Curriculares (CAC), a ser produzido pelos Professores Ministrantes e analisado pelo Assessor Pedagógico. Esse caderno destina-se aos estudantes do Ensino com Mediação Tecnológica e visa favorecer a ampliação das competências cognitivas por meio de um material autoinstrucional com conteúdos e atividades dos componentes curriculares (1 para cada componente) e suplementar o processo de ensino e aprendizagem. O conteúdo dos cadernos tem por finalidade aprofundar os conhecimentos adquiridos nas aulas síncronas e assíncronas, com exercícios voltados para revisão, reavaliação e consolidação da aprendizagem dos estudantes, bem como auxiliá-los nas avaliações externas. Este é o maior documento produzido pelos Ministrantes e analisado pelos Assessores, já que o quantitativo de laudas é calculado de acordo com a carga horária do componente dividido pela quantidade de unidades de estudo, por exemplo, a disciplina de Língua Portuguesa no 1º ano tem uma carga de 160 horas e 4 unidades de estudo, então, o CAC de cada unidade deve conter, no mínimo, 40 laudas. O Assessor Pedagógico deve observar aspectos como correção gráfica, concordância, dicas de atividades, revisão das habilidades, adequação entre habilidades e DLI, sugestão de recursos, clareza textual, entre outras coisas.

Na próxima seção é feita uma exposição do trabalho do Assessor junto aos Professores Ministrantes e Presenciais, além das dificuldades encontradas por este profissional em sua atuação profissional.

1.2.1 O trabalho do Assessor Pedagógico junto aos Professores Ministrantes e Presenciais

Para conhecer como se dá a atuação dos Professores Ministrantes, Presenciais e Assessores Pedagógicos convém conhecer como se organiza o currículo do EMPMT, já que esse instrumento norteia o fazer pedagógico desses profissionais. O currículo do EMPMT é organizado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e possui uma base nacional comum e uma parte diversificada, que leva em consideração a diversidade e a especificidade regional do público atendido.

O Ensino Médio tem duração de 3 anos e é organizado em séries anuais (1º, 2º e 3º ano). Os componentes curriculares de cada série estão inseridos em quatro áreas de conhecimento: Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna – Língua Inglesa e Língua Espanhola, Arte e Educação Física), Matemática (Matemática), Ciências da Natureza (Biologia,

Física e Química) e Ciências Humanas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia). Em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, o 1º ano compõem-se de 13 componentes curriculares, e o 2º e o 3º de 12.

Dentro do modelo curricular do EMPMT há a previsão de atividades síncronas e podem ser incluídas atividades assíncronas em até 20% da carga dos componentes curriculares em cada série, para isso devem ser utilizados os recursos tecnológicos da plataforma com acompanhamento do Professor Presencial. As aulas assíncronas são enviadas pelo CME Atende ao Professor Presencial, previamente, para que possa preparar-se, já que é ele quem direcionará o trabalho nessa aula.

Professores Ministrantes, Professores Presenciais, Estudantes e Assessores Pedagógicos atuam juntos nos 200 dias letivos, com 4 horas diárias de efetivo trabalho. Essas 4 horas são divididas em 5 tempos/aula, e os componentes cumprem um cronograma sequenciado de oferta de forma modular, com a carga horária total prevista para cada componente curricular.

A estrutura da aula apresenta vários momentos: duas revisões das aulas do dia anterior, dois desafios do dia, dois momentos de exploração dos conteúdos, duas Dinâmicas Locais Interativas (DLIs), três momentos de interatividade e um Resumo do Dia.

Antes da transmissão, os Professores Presenciais preparam a sala de aula para o acolhimento dos alunos, recebem o material enviado pelo IP.TV como as cartelas (slides) das aulas, planos de aula, avaliações, etc., também enviados com antecedência para o e-mail da turma, com exceção das cartelas que são enviadas diariamente 30 minutos antes do início da transmissão.

A aula inicia com a exposição do conteúdo que será trabalhado e das habilidades que se pretende alcançar. Em seguida, o Professor Ministrante faz a acolhida aos colegas Professores Presenciais, aos estudantes e faz uma breve revisão dos conteúdos ministrados no dia anterior. Após o momento de revisão é proposto o Desafio do Dia, que se constitui de uma problematização, uma contextualização dos conteúdos que serão trabalhados durante as aulas.

Seguido ao Desafio do Dia inicia o momento da exploração dos conteúdos propostos para esse dia; destinando-se 30 minutos para esse momento. Finalizado esse momento é proposta a Dinâmica Local Interativa (DLI), com exercícios relacionados às habilidades que se pretende alcançar. Os alunos têm 15 minutos para esse momento.

Após a DLI, 15 minutos serão dedicados à interatividade com as turmas que pediram a vez. A estrutura das aulas do EMPMT potencializa a interatividade bidirecional e proporcionam a convergência entre virtual e presencial (*blended learning*) em todos os seus momentos.

Antes da segunda aula, ministrada pelo outro Professor Ministrante (sempre trabalham em duplas), há 10 minutos de intervalo. A segunda aula segue a mesma estrutura da primeira. Ao finalizar a segunda aula, também há um momento de interatividade com o segundo professor.

Esse momento é sucedido pelo Resumo do Dia no qual os Professores Ministrantes retomam em 10 minutos os conteúdos trabalhados durante a aula. A última interatividade, que ocorre após esse momento é maior, com duração de 25 minutos. Nesse momento são retomadas as duas propostas de Desafio do Dia e tiradas as eventuais dúvidas dos alunos. Os professores despedem-se e encerram a aula, incentivando-os a estar no dia seguinte para a próxima aula.

As aulas de revisão seguem um formato um pouco diferenciado, pois nesse dia não há ministração de conteúdos novos, sendo retomados os conteúdos das aulas da unidade (o quantitativo de aulas varia de acordo com a carga horária do componente curricular) nos momentos de revisão I e II. Após a revisão é dado um intervalo, seguido das considerações finais, leitura e envio da avaliação.

Os calendários escolares específicos do EMPMT são organizados em cumprimento ao calendário escolar oficial da rede estadual de ensino, com as especificidades que esse modelo de ensino exige, mas de forma a garantir o cumprimento da carga horária de cada componente. Para melhor organização é feito um calendário geral, um calendário por Professor Ministrante e um por série. Existe a necessidade desses diferentes calendários já que há a transmissão de vários componentes curriculares ao mesmo tempo, com aulas simultâneas para diversas séries, conforme estão apresentados nos Anexos I, II e III.

A Assessoria Pedagógica é responsável pela construção dos documentos que nortearão os planejamentos dos professores, chamados de “Documentos Padrão”. Compete ao professor organizar, através do ato de planejar, as diversas situações de aprendizagem de forma propositiva, instigante e desafiadora nas diferentes áreas de conhecimento, sem esquecer, contudo, o diálogo interdisciplinar necessário para que se efetive os objetivos de aprendizagem definidos em cada campo dos conhecimentos disciplinares.

No EMPMT a construção do Planejamento Didático-Pedagógico é uma elaboração intelectual coletiva, que requer que os Professores Ministrantes selecionem criteriosamente os conteúdos que serão trabalhados, em vistas a uma aprendizagem significativa para os estudantes. Os conteúdos selecionados, a metodologia utilizada e os recursos midiáticos, devem estar em conformidade com o formato televisivo. Ao analisar esses planejamentos, o Assessor deve estar atento a esses aspectos, para que o Professor possa otimizar o tempo de transmissão.

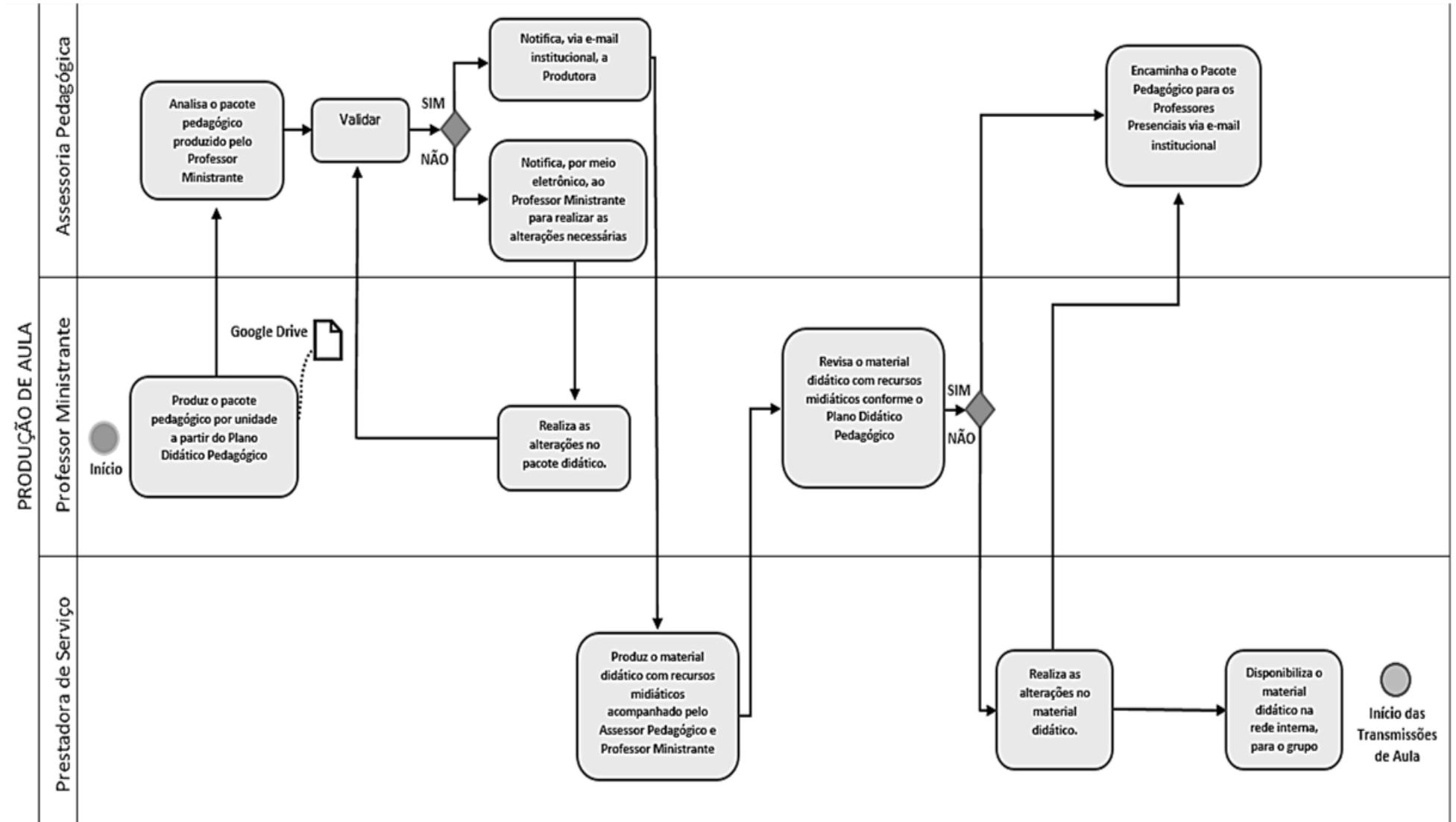
Ao Professor Ministrante compete a elaboração intelectual desse planejamento e o ensino. Já ao Professor Presencial o suporte à mediação tecnológica e do processo de ensino e

aprendizagem dos estudantes. Essa interação colaborativa entre Professor Ministrante e o Professor Presencial é fundamental para a aprendizagem dos educandos.

Neste contexto, é de fundamental importância o acompanhamento sistemático pela Assessoria Pedagógica durante todas as fases dessa construção coletiva do EMPMT, com intuito de minimizar problemas durante o processo, principalmente entre Professores Ministrantes e a Produtora responsável pela execução do formato televisivo. Ao Assessor Pedagógico compete orientar, analisar e acompanhar o planejamento pedagógico durante todas as suas etapas. O Planejamento Didático-Pedagógico tem como objetivo organizar, acompanhar, executar, tomar decisões e avaliar os resultados do processo educativo, com envolvimento de todos os sujeitos: Assessoria Pedagógica, Professores Ministrantes e Professores Presenciais.

A Assessoria segue passos básicos para o Planejamento Orientado. Para isso, deve estar atento ao fluxo do trabalho pedagógico. O fluxo de produção de aulas segue procedimentos que devem ser acompanhados pelo Assessor responsável por cada série. Na Figura 3 há um esquema de como ele ocorre.

Figura 3 Produção de Aulas do Professor Ministrante



Fonte: Manual de Qualidade, 2015.

O primeiro passo do processo de produção das aulas é conferir a data de início do fluxo de produção de aulas do componente curricular. Antes do início da produção os Professores Ministrantes são notificados, via agenda *Google*, para comparecer à reunião com o Assessor Pedagógico para o detalhamento do Planejamento Orientado. Essa reunião de início do planejamento e produção de aulas deve ser em data anterior à entrega do Pacote Pedagógico da Unidade I, para que o Professor Ministrante e Assessor Pedagógico possam estar alinhados em suas ações.

Esse fluxo vai nortear todo o trabalho desses sujeitos e caso não seja cumprido pode resultar em prejuízo ao Professor Presencial, que não recebe o Pacote Pedagógico em tempo hábil para a sua preparação. No ano de 2017, o fluxo de produção teve que sofrer alterações, pois a entrega dos materiais produzidos pelos Professores Ministrantes estava prevista para janeiro, período que estavam de férias. Assim, somente no retorno, em fevereiro, foram disponibilizados os calendários individuais, o que prejudicou a entrega do Pacote Pedagógico na data prevista.

Na Tabela 4 que indica o fluxo proposto para o 1º ano do Ensino Médio (sem reagendamentos), pode-se verificar que várias datas de entrega foram agendadas para o período de férias do Professor Ministrante. Portanto, quando ocorrem atrasos, surge a necessidade de várias renegociações de prazos, e, conseqüentemente, superposição de datas de análise dos materiais pelo Assessor Pedagógico. Tal situação dificulta o cumprimento do tempo para apreciação dos materiais produzidos pelos Professores, o que gera acúmulo de componentes cujos materiais são analisados simultaneamente. Em Língua Espanhola e Geografia, por exemplo, houve necessidade de renegociação em todas as datas previstas, e, em Matemática, renegociação da entrega das Unidades I e II.

As datas sombreadas na Tabela 4 nos dão um panorama da dificuldade de cumprimento do fluxo, também por parte do Assessor Pedagógico. A título de exemplo, no dia 30/01/2017, os Professores Ministrantes entregariam três unidades de estudo aos Assessores Pedagógicos, de três diferentes componentes para análise (Unidade III de Filosofia, Unidade III de Educação Física e Unidade I de Língua Espanhola) e no dia 03/02, 4 dias depois, mais três unidades (Unidade IV de Filosofia, Unidade IV de Educação Física e Unidade I de Geografia). Vale ressaltar que devido à má elaboração do fluxo, programando a entrega de unidades nas férias dos professores (30/01) e no dia de retorno às atividades de 2017 (03/02), nenhum desses componentes cumpriu o fluxo previsto de entrega do material.

Tabela 4 - Fluxo de produção das aulas do 1º ano do EMPMT – Datas de entrega para Assessoria Pedagógica (2017)

	Unidade I	Unidade II	Unidade III	Unidade IV
Arte	19.12.16	28.12.16	06.01.17	16.01.17
Filosofia	18.01.17	24.01.17	30.01.17	03.02.17
Ed. Física	17.01.17	24.01.17	30.01.17	03.02.17
Líng. Espanhola	30.01.17	07.02.17	15.02.17	23.02.17
Geografia	03.02.17	15.02.17	01.03.17	14.03.17
Matemática	09.02.17	01.03.17	20.03.17	05.04.17
Líng. Inglesa	28.04.17	08.05.17	16.05.17	24.05.17
Química	02.05.17	12.05.17	24.05.17	05.06.17
Líng. Portuguesa	27.03.17	14.04.17	08.05.17	26.05.17
História	23.06.17	13.07.17	25.07.17	04.08.17
Biologia	19.07.17	31.07.17	10.08.17	22.08.17
Sociologia	03.10.17	09.10.17	17.10.17	23.10.17
Física	23.08.17	04.09.17	18.09.17	28.09.17

Fonte: Dados obtidos no Cronograma de Planejamento e Produção de Aulas, 2017.

Um fluxo mal elaborado ou com problemas acarreta dificuldades para o Assessor Pedagógico e para o Professor Ministrante. A título de exemplo, dos 7 componentes curriculares com data de entrega prevista até maio de 2017, 6 estão com o fluxo comprometido devido às datas de entrega agendadas durante as férias do Professor Ministrante ou por datas de entrega muito próximas entre uma série e outra, como demonstra a Tabela 5, que apresenta o fluxo do componente “Língua Espanhola”. Os professores desse componente estão com datas de entrega para o 1º e 2º ano muito próximas (14/02, 15/02, 17/02). Entre a última entrega do primeiro ano no mês de fevereiro e o início da entrega das unidades do 3º ano, em junho, os Professores Ministrantes de Língua Espanhola fazem a entrega dos pacotes pedagógicos das turmas de EJA 4ª fase, EJA 5ª fase e EJA 1º ano.

Tabela 5 - Fluxo de produção das aulas de Língua Espanhola EMPMT – Entrega das unidades ao Assessor Pedagógico para análise (2017)

Séries	Período de transmissão	Unidades de Estudo			
		Unidade I	Unidade II	Unidade III	Unidade IV
2º ano	02 a 17/03	06/12/16	05/01/17	14/02/17	17/02/17
1º ano	17/04 a 04/05	30/01/17	07/02/17	15/02/17	23/02/17
3º ano	29/11 a 14/12	04/06/17	15/09/17	26/06/17	11/07/17

Fonte: Dados obtidos no Cronograma de Planejamento e Produção de Aulas, 2017.

O quantitativo de materiais que devem ser analisados pelo Assessor varia de acordo com a série que é atendida. Além da proximidade de entrega de materiais, em termos de datas, o que torna o trabalho do Assessor Pedagógico complicado em vários aspectos é o quantitativo de materiais, pois gera um volume de documentos a serem analisados muito grande. Para se ter

noção do quantitativo de trabalho dos Assessores, na Tabela 6 são apresentados dados sobre as atividades previstas em 2017 para este profissional, por tipo de material analisado.

Tabela 6 - Previsão do volume de trabalho dos Assessores Pedagógicos do EMPMT (2017)

INSTRUMENTOS ANALISADOS	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Plano Didático Pedagógico	13	12	12
Cronograma de Sequência de Aula	13	12	12
Plano de Aula (Síncronas, Assíncronas e Revisão)	200	200	200
Avaliação A	52	48	48
Avaliação A- Gabarito	52	48	48
Avaliação B	52	48	48
Avaliação B – Gabarito	52	48	48
Plano de Estudos de Recuperação Paralela	52	48	48
Plano de Estudos de Recuperação Paralela – Gabarito	52	48	48
Caderno de Atividade Curricular	13	12	12
Exame de Recuperação Final	13	12	12
Plano de Estudo de Progressão Parcial	52	48	-
Plano de Estudo de Progressão Parcial – Gabarito	52	48	-
Exame Inicial de Progressão Parcial	13	12	-
Exame Inicial de Progressão Parcial – Gabarito	13	12	-
Exame Final de Progressão Parcial	13	12	-
Exame Final de Progressão Parcial – Gabarito	13	12	-
Exame de Reavaliação	-	-	12
Total de documentos	720	680	548

Fonte: Dados obtidos no Cronograma de Planejamento e Produção de Aulas, 2017.

Diante do grande quantitativo de documentos a serem trabalhados pelo Assessor Pedagógico, é necessário um fluxo de análise de documentos que permita que este profissional se dedique a um componente por vez, para que possa realizar um atendimento de qualidade em todas as etapas do processo.

Na reunião de orientação, da qual participam o Assessor responsável pela série e os Professores Ministrantes do componente curricular, devem estar detalhadas as etapas do Fluxo de Produção de aulas e informar que o não cumprimento gera inconformidade nos padrões ISO 9000. O Assessor deve emitir um documento de notificação oficial de acordo com as normas estabelecidas. É fundamental rever com os Professores as orientações dos Procedimentos padrões para planejamento e produção de aulas, obrigatoriedade do uso dos formulários padrões e a necessidade de observação das legendas. Isso agiliza a análise feita pelo Assessor Pedagógico já que os Professores Ministrantes estarão mais atentos aos aspectos revistos na reunião.

É importante, também, revisar com os Professores Ministrantes os itens que compõem o Pacote Pedagógico, lembrando-os de que não podem compartilhar o Pacote incompleto para análise. Nesse momento são destacados os itens fundamentais que compõem o Planejamento Didático Pedagógico, o Cronograma de Aulas, os Planos de Aula e instrumentos de avaliações, de forma a esclarecer dúvidas relativas a cada um desses itens, destacando a importância no compartilhamento na data prevista no fluxo de produção de aulas.

Outra ênfase dada nas reuniões da Assessoria com os Professores Ministrantes é em relação aos Planos de Aula, principalmente quanto aos procedimentos didáticos, pois é nesse espaço que se detalhará o que se espera dos procedimentos enquanto recursos didáticos que são operados pelos Professores Ministrantes, durante as aulas, e pelos Professores Presenciais, no processo de mediação dos conhecimentos nos contextos locais. Esse Plano de Aula (conteúdos, metodologias, recursos midiáticos, procedimentos didáticos, estratégias de avaliação) tem uma análise criteriosa da Assessoria Pedagógica, visando a qualidade da aula em todos os aspectos didáticos, pedagógicos e metodológicos.

O campo dos procedimentos didáticos deve ser feito pelos Professores Ministrantes e analisado pelos Assessores com atenção, pois ajudará a nortear o trabalho didático pedagógico dos Professores Presenciais. O Professor Presencial deve observar essas orientações propostas para cada aula, a fim de mediar o processo educativo e orientar os estudantes no desenvolvimento das atividades síncronas e assíncronas. As atividades pedagógicas (antes, durante e depois da aula) devem ser observadas, executadas e acompanhadas.

O Assessor também deve estar preparado para orientar quanto à seleção de mídias e recursos digitais, com ênfase no que esses recursos devem comunicar quanto ao conteúdo da aula e não ser uma mera ilustração ou recurso sem efeito formativo, o qual não se relaciona com os conteúdos propostos na aula e com os objetivos a serem alcançados com a mediação do processo de ensino e aprendizagem.

A elaboração dos instrumentos de avaliação também faz parte do planejamento orientado, pois estes devem versar sobre os conteúdos das aulas ministradas, com revisão das habilidades cognitivas desenvolvidas, para verificar se os objetivos foram alcançados, e devem seguir critérios específicos para diagnosticar as necessidades de aprendizagem, bem como a evolução da aprendizagem dos estudantes.

O Assessor deve orientar o planejamento, produção e transmissão de aulas durante todas as etapas, de acordo com o fluxo estabelecido e deve preencher os dados da planilha de acompanhamento pedagógico disponibilizada no *Google Drive*. Esse fluxo de produção de

aulas é definido de acordo com a carga horária de cada componente curricular como podemos ver no Quadro 3.

Quadro 3 - Carga horária dos componentes curriculares

Carga horária	Componentes Curriculares
40 horas	Filosofia, Sociologia
80 horas	Língua Estrangeira Moderna, História, Geografia, Biologia, Arte, Educação Física, Física e Química.
120 horas	Ensino Médio: Matemática – Ensino Fundamental: Geografia e História.
160 horas	Ensino Médio: Língua Portuguesa
200 horas	Ensino Fundamental: Matemática e Língua Portuguesa

Fonte: Dados obtidos no Projeto Pedagógico, 2014.

A reunião e análise pedagógica do material produzido pelo Professor Ministrante é realizada pela Assessoria Pedagógica. O Assessor recebe o material e executa uma análise detalhada, fazendo inferências e propondo sugestões que possam tornar a aula mais rica. Deve-se observar o quantitativo de conteúdo a ser ministrado em relação ao tempo disponível de exposição e a pertinência das habilidades propostas com as questões a serem desenvolvidas, analisando o nível de dificuldade, se compatível com o conteúdo ministrado e se atendem ao que foi proposto no plano.

Todos os documentos são produzidos no *Google drive*, sendo esse o recurso que o Assessor utiliza para registrar sua análise acerca dos materiais produzidos, com sugestões e dicas de revisão e ajustes a serem feitos nas aulas ou avaliações. O Assessor observará aspectos como correção gráfica, concordância, dicas de atividades, revisão de habilidades, adequação entre habilidade e DLI, explicitação de algum item do conteúdo, sugestões de recursos, clareza textual, entre outros aspectos.

Ao final da análise de cada unidade de estudo (são 4 unidades a cada componente, variando o quantitativo de aulas por unidade, que é determinado pela carga horária do componente), o Assessor deve emitir um Parecer Pedagógico, que é um *feedback* do processo de planejamento das aulas. É um documento personalizado, elaborado por componente (um parecer pedagógico por unidade). Esse documento faz um detalhamento didático sobre procedimentos pedagógicos dos itens que mais necessitam de ajustes, sobre o qual deve ser dada ciência pelos Professores Ministrantes ao final de cada unidade de estudo. Devem ser registradas orientações sobre o processo de planejamento, sobre o cumprimento do fluxo de produção de aulas, fazer registro das situações conflituosas com as estratégias de intervenção, registro de reuniões de orientação pedagógica, registro de atendimento individual ou em dupla aos Professores Ministrantes e registro dos e-mails enviados com a síntese do conteúdo.

Após a análise final, o Assessor Pedagógico responsável pelo acompanhamento da série, disponibiliza o pacote pedagógico, por unidade, à produtora para que dê início ao processo de roteirização. Na roteirização é feita uma adequação do PA para o roteiro de aula televisiva, e é agendado encontro com o professor responsável pela aula para que ela possa seguir para as outras etapas de produção. Esse processo, chamado na metodologia de *Checklist 1*, deve ser controlado e acompanhado pelo Assessor Pedagógico, para que possa registrar na planilha de acompanhamento. Finalizada a roteirização, o roteiro é encaminhado ao setor de produção, o qual providencia os recursos de áudio e vídeo para compor a aula, produz gravações internas e externas, sempre sob o acompanhamento do Professor Ministrante e Assessoria Pedagógica.

O setor de arte é responsável pela criação das cartelas, ilustrações, reconstrução de imagens, animações e pelas demais criações de itens de caráter visual, que serão utilizados como recursos nas aulas. O setor de edição é responsável por editar os vídeos que compõem a aula, respeitando o tempo máximo de três minutos de vídeo para cada trinta minutos de tempo de aula. Ainda nessa etapa a aula passa pelo setor de áudio que prepara locuções de textos e de animações.

Após essas etapas a aula chega ao momento do *Checklist 2*, no qual o Professor Ministrante faz a revisão de todos os itens que compõem a aula: cartelas, vídeos, áudios e demais recursos midiáticos. Caso haja alguma correção, deve ser feita dentro do fluxo de produção e, quando aprovado pelo Professor Ministrante, a aula segue para o setor responsável pela transmissão. Esse momento também é acompanhado pelo Assessor Pedagógico. Esse setor de produção possui os procedimentos padrões relacionados no Quadro 4.

Quadro 4 - Procedimentos de Produção de conteúdo – Produtora

(Continua)

PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO	
01	Converte o plano de aula (ao vivo e online) e Avaliação-A em formato de roteiro televisivo, por unidade de estudos/bimestre, de acordo com o Cronograma de Planejamento e Produção de Aulas previsto, bem como os demais projetos
02	Elabora agenda para roteirização das aulas com os Professores Ministrantes
03	Notifica o professor, via e-mail, com cópia para a assessoria pedagógica, sobre a agenda para realizar a revisão e validação dos roteiros
04	Elabora o roteiro da aula, com base no PA, para apresentar/discutir como o Professor Ministrante
05	Reúne com o Professor Ministrante para análise do roteiro produzido, troca de sugestões e validação do roteiro (<i>check list1</i>)
06	Elabora agenda de gravações internas e externas
07	Informa aos Professores Ministrantes, via e-mail, com cópia para a CAP/Assessoria Pedagógica, a data para as gravações internas e externas, se previstas no PA
08	Produz e/ou providencia os recursos midiáticos para as aulas, conforme o roteiro, atendendo o cronograma previsto para produção de aulas

Quadro 4 - Procedimentos de Produção de conteúdo – Produtora

(Conclusão)

PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO	
09	Realiza revisão ortográfica das cartelas produzidas
10	Notifica o Professor Ministrante, via e-mail, com cópia para a CAP/Assessoria Pedagógica, sobre a disponibilidade das cartelas na pasta da Produtora, no <i>GDrive</i> , para revisão online
11	Elabora agenda para revisão e validação das cartelas, vídeos, áudios e demais mídias, conforme Cronograma de Planejamento e Produção de Aulas
12	Notifica o Professor Ministrante, via e-mail, com cópia para a CAP/Assessoria Pedagógica, sobre a agenda para revisão e validação das cartelas, vídeos, áudios e demais mídias
13	Realiza o <i>check list</i> das cartelas, vídeos, áudios e demais mídias, com a presença do Professor Ministrante, de acordo com agendamento e faz os ajustes quando necessários (<i>check list 2</i>)
14	Realiza, quando necessário, alterações/ajustes emergenciais, nas cartelas, detectadas no <i>check list final (check list 3)</i>
15	Notifica, via e-mail, à CAP/Assessoria Pedagógica, com cópia para a Alta Direção, os casos de não cumprimento, por parte dos Professores Ministrantes, dos prazos estabelecidos para a execução das diversas etapas de produção de aulas que os envolvem diretamente
16	Apresenta, à CAP, justificativa, por e-mail, em caso do não cumprimento dos prazos estabelecidos para a execução das diversas etapas de produção de aulas que a envolve
17	Grava e edita as aulas para os Projetos e Programas vinculados ao currículo (Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos), conforme necessidade da organização

Fonte: Dados obtidos nos Procedimentos Padrão de Planejamento, Produção e Transmissão das Aulas, 2016

Após a aprovação das aulas do Professor Ministrante é feito o envio do Pacote Pedagógico pelo CME Atende – suporte técnico que atende a cada série - para o Professor Presencial, via IP.TV e *e-mail*, cinco dias antes do início do componente curricular entrar no ar. Trinta minutos antes do início da transmissão da aula, o Professor Ministrante, acompanhado pelo Assessor Pedagógico, realiza o *checklist* final. Os profissionais, que participam do cotidiano das transmissões, também possuem procedimentos específicos, conforme destacado no Quadro 5.

Quadro 5 - Procedimentos de Produção – Operador e Atende – Transmissão

PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO – OPERADOR E ATENDE	
01	Realiza <i>check list</i> de transmissão 1 hora antes da transmissão.
02	Realiza o <i>check list</i> final da aula (<i>switcher</i>), junto com os Professores Ministrantes e o Assessor Pedagógico, 30 minutos antes da transmissão da aula. Nos casos de utilização de recursos didáticos virtuais ou uso de <i>links</i> da <i>web</i> durante a aula, o <i>check list</i> deve ser realizado com 1 hora antes do início da transmissão
03	Envia para os Professores Presenciais, por IP.TV e <i>e-mail</i> , o Pacote Pedagógico por unidade de estudo: PDP, CSA e cartelas da unidade de estudo, 5 dias antes do início da transmissão do componente curricular/bimestre, 30 min antes do início da aula e no horário do intervalo
04	Envia no início do componente curricular, por IP.TV e <i>e-mail</i> , para o Professor Presencial as cartelas das unidades subsequentes, 30 min antes do início da aula e no horário do intervalo
05	Envia para os Professores Presenciais por IP.TV e <i>e-mail</i> a AV-A, no dia da avaliação, após a leitura da prova
06	Reenvia material para Professores Presenciais via <i>e-mail</i> , quando solicitado
07	Preenche o FRA ao término da aula

Fonte: Dados obtidos nos Procedimentos Padrão de Planejamento, Produção e Transmissão das Aulas, 2016.

Cada Assessor Pedagógico realiza o acompanhamento da transmissão das aulas no estúdio ou pelo IP.TV, dando o suporte necessário ou fazendo inferências junto ao Professor Ministrante durante o período de transmissão observando o atendimento ao chat, o ritmo da aula, o uso dos recursos solicitados.

O Professor Presencial é acompanhado pelo chat pelo Assessor Pedagógico responsável pela série e, em caso de problemas técnicos (áudio e vídeo), também participam do acompanhamento da aula suportes que os auxiliam na resolução dos problemas.

Os Assessores acompanham diariamente o chat público e privado no intuito de auxiliar os Professores Presenciais nas suas dúvidas em relação à aula e outras questões não só de cunho pedagógico, mas também administrativo e técnica. Nesses dois últimos aspectos, os Assessores encaminham ao setor responsável o problema ou orientam o Professor Presencial na busca de uma solução. O Professor Presencial também é orientado a registrar no Formulário de Registro de Ocorrência (FRO) essas questões específicas, que posteriormente são encaminhadas aos setores responsáveis.

Apesar de orientados a buscar o setor responsável é ao Assessor que o Professor Presencial expõe suas dúvidas, dificuldades e necessidades. Para evidenciar esse problema, a Tabela 7 mostra o quantitativo de demandas do 1º ano relatadas pelo chat privado, no período de 16/04 a 09/05, as quais dividimos em técnicas (requerem a ajuda e intervenção de outro setor para resolvê-las) e pedagógicas (que devem ser resolvidas pelo Assessor Pedagógico).

Tabela 7 - Demandas via chat privado do 1º ano (abril a maio de 2017)

Período	Demandas por tipo				Total
	Técnicas		Pedagógicas		
	Nº	%	Nº	%	
Abril (16/04 a 28/04)	51	48,6	54	51,4	105
Maio (03/05 a 31/05)	75	49,1	78	50,9	153

Fonte: Dados obtidos pelo Chat Privado do IP.TV, 2017.

Com base nos dados da Tabela 7 é possível perceber que de um total de 258 demandas, 105 foram de questões técnicas, que foge a alçada de atuação do Assessor Pedagógico. Por volta de 40% das demandas que chegam para o Assessor não fazem parte de suas atribuições, mas os encaminhamentos têm que ser feitos para que as turmas não fiquem prejudicadas. Contudo, ao fazer esses encaminhamentos, boa parte do tempo destinado à análise do material produzido pelo Professor Ministrante e outras atividades pedagógicas ficam comprometidas, em função da assistência para o encaminhamento de problemas técnicos de outros setores. Se analisarmos os dados por meses isolados, é possível perceber que a tendência persiste. No mês de abril, por

exemplo, 51 demandas foram técnicas e 54 pedagógicas. No mês de maio, foram 75 técnicas e 78 pedagógicas. Há uma tomada de tempo com atividades, não necessariamente atribuídas ao Assessor Pedagógico, o que culmina em uma sobrecarga de trabalho para os 14 Assessores do CEMEAM que atuam com o EMPMT, e que tem que atender a um total de 2.179 docentes (55 Ministrantes e 2.119 Presenciais).

O Assessor Pedagógico, via chat público e privado, ainda é a quem o Professor Presencial mais recorre na tentativa de resolver problemas que acontecem no seu cotidiano. Por exemplo, durante o chat é comum que reclamem de questões relacionadas ao diesel para o gerador de energia. Apesar o Assessor não conseguir ajudá-los, os orienta a buscar o coordenador local, que resolverá o assunto junto à prefeitura ou, caso não consiga, acionará o supervisor da Secretaria do Interior⁷ para que tome as medidas necessárias. Contudo, alguns Professores Presenciais atuam em comunidades distantes dos coordenadores locais e encontram dificuldade em estabelecer uma comunicação eficaz, pela distância e, algumas vezes, também por não dominar o uso do e-mail.

Outra dificuldade no atendimento ao Professor Presencial, que faz parte da rotina do Assessor Pedagógico, foi a demora na liberação da plataforma de lançamento de frequência e nota dos estudantes, sendo esse um dos principais assuntos dos Professores Presenciais com o Assessor Pedagógico. Essa demora é um dos principais assuntos mencionados no chat privado, mas que não podem ser resolvidos pelo Assessor. No 1º ano do EMPMT, por exemplo, já foram ministrados até maio de 2017 os módulos de Artes, Filosofia, Educação Física, Língua Espanhola, porém, os Professores Presenciais são orientados a organizar todo o material e aguardar a liberação do sistema para o lançamento de notas e frequência desses componentes.

Diante das dimensões do projeto há necessidade de compreender a dinâmica de trabalho dos Assessores Pedagógicos. É preciso reconhecer o trabalho deste profissional para propor ações que permitam a construção de uma educação de qualidade oferecida pelo Ensino Presencial com Mediação Tecnológica no Amazonas.

⁷ A Secretaria do Interior faz parte da SEDUC-AM e tem como atribuição o atendimento às demandas apresentadas pelo interior do Estado, atentos às especificidades de cada município.

2 O ASSESSOR PEDAGÓGICO NO ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

Este capítulo tem como objetivo analisar as dificuldades na interação entre Assessoria Pedagógica, Professores Ministrantes e Professores Presenciais no EMPMT. A pesquisa analisa os principais entraves à atuação do Assessor Pedagógico, como o fluxo de produção de aulas do Professor Ministrante. O outro problema está relacionado ao acompanhamento do Professor Presencial. Durante o acompanhamento das aulas é ao Assessor Pedagógico que este profissional pede ajuda para resolver os mais diversos problemas, inclusive dificuldades técnicas que fogem à sua alçada. Apesar de não ser uma atribuição do Assessor Pedagógico, as dificuldades apresentadas trazem prejuízos ao bom andamento das aulas. A distância impõe algumas dessas dificuldades no acompanhamento do Professor Presencial, o que gera a necessidade de uma comunicação eficaz, mesmo à distância. Por isso, na seção 2.1 se discute o tema EAD e o Ensino Presencial com Mediação Tecnológica. Na seção 2.2, que tem como título “Aspectos metodológicos: instrumentos para coleta de dados”, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados no processo de investigação da pesquisa de campo. A seção 2.3 analisa o perfil dos profissionais que fazem o acompanhamento pedagógico no EMPMT. Em seguida, a seção 2.4 apresenta as dificuldades na atuação do Assessor Pedagógico no EMPMT. Essa seção apresenta duas subseções, na 2.4.1 traz as dificuldades no acompanhamento do Professor Ministrante e a 2.4.2 analisa as dificuldades no acompanhamento do Professor Presencial. Por fim, a seção 2.5 analisa o Assessor Pedagógico e a Formação Continuada e 2.6, o Assessor e o Fluxo de Informações.

2.1 Ensino Presencial com Mediação Tecnológica e EAD

A tecnologia é um meio para alcançar processos educativos mais eficazes. Um dos grandes desafios dessa sociedade tecnológica é o processo de mudança comportamental, que demanda a adaptação aos seus avanços. A internet, de certa forma, rompeu com as barreiras do mundo ao possibilitar o acesso instantâneo à informações e produtos e ao criar novos padrões de comportamentos e hábitos. Nesse contexto, surgiu um novo modelo de Educação a Distância, com uma proposta de otimizar a relação tempo e espaço, ao dispensar a necessidade da presença física e síncrona de todos os sujeitos nela envolvidos, mas utilizando-se da mediação

tecnológica disponível, principalmente as tecnologias digitais, com o objetivo de assegurar o direito à educação a todos os cidadãos.

A EAD apresenta uma boa relação custo-benefício pois permite que a partir de um único polo geográfico se atinja grandes quantitativos de estudantes. Peters (2004) destaca os avanços na telecomunicação, tecnologia multimídia, tecnologia de compactação, digital de vídeo e tecnologia da internet como aliados para a divulgação e veiculação da EAD. Esse modelo sugere uma nova espacialização da escola. A EAD possibilita chegar a um número considerável de estudantes interlocutores por meio de variados canais tecnológicos de comunicação reduzindo custos no alcance a lugares remotos. É um modelo inovador e democrático, no qual sujeitos locutores e interlocutores interagem nos processos educacionais.

São várias as definições de EAD e as características básicas apontadas pelos autores, mas algumas se destacam como: a separação espacial e temporal entre professores e estudantes, e o processo de ensino-aprendizagem é mediado por tecnologia podendo ser síncrono ou assíncrono. Para Almeida (2003, p. 238):

A EAD é uma modalidade educacional cujo desenvolvimento relaciona-se com a administração do tempo pelo aluno, o desenvolvimento da autonomia para realizar as atividades indicadas no momento em que considere adequado, desde que respeitadas as limitações de tempo impostas pelo andamento das atividades do curso, o diálogo com os pares para a troca de informações e o desenvolvimento de produções em colaboração. A par disso, o "estar junto virtual" indica o papel do professor como orientador do aluno que acompanha seu desenvolvimento no curso, provoca-o para fazê-lo refletir, compreender os equívocos e depurar suas produções, mas não indica plantão integral do professor no curso. O professor se faz presente em determinados momentos para acompanhar o aluno, mas não entra no jogo de corpo a corpo nem tem o papel de controlar seu desempenho.

Enquanto isso, Moore (2007, p.2) vê a EAD como um modelo de ensino estruturado, com organização bem definida e capaz de cumprir com sua proposta educacional. Segundo o pesquisador:

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicando por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Lévy (1999, p. 158), apresenta caracterização para a EAD, ao afirmar que ela:

[...] explora certas técnicas de ensino a distância, incluindo hipermídias, as redes de comunicação interativas, e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura. Mas o essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede. Nesse contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394 de 1996, a educação a distância passou a constituir uma modalidade válida e possível de ser inserida em todos os níveis de ensino - desde que respeitadas determinadas regras -, além de receber subsídios governamentais para sua realização. Em seu artigo 80, lê-se:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas [...] (BRASIL, 1996).

A Resolução nº 1, de 2016, define Diretrizes Operacionais Nacionais para o credenciamento institucional e a oferta de cursos e programas de Ensino Médio, de Educação Profissional Técnico de nível médio e de Educação de Jovens e Adultos, nas etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, na modalidade EAD, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino. O artigo 1º desta Resolução destaca que:

Art. 1º - A presente Resolução define Diretrizes Operacionais Nacionais para regulamentar a oferta de cursos e programas de Ensino Médio, de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos níveis do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, na modalidade de Educação a Distância (EAD), em regime de colaboração entre os sistemas de ensino.

§ 1º - A modalidade de Educação a Distância é aqui entendida como uma forma de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias que permitem a atuação direta do professor e do aluno em ambientes físicos diferentes, em consonância com o disposto no art. 80 da Lei nº 9.394/96 e com o Decreto nº 5.622/2005.

§ 2º - Para tanto, exige-se que haja uma prévia e rigorosa avaliação por parte dos órgãos próprios do sistema de ensino da Unidade da Federação de origem sobre os recursos tecnológicos disponibilizados pela instituição de ensino que está pleiteando essa expansão, considerando a multiplicidade de plataformas, meios e mídias como do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), transmissão de aulas via satélite, internet, videoaulas, MOOCS, telefonia celular, redes sociais, aplicativos *mobile learning*, TV digital, rádio, impresso e outros que compõem o arsenal de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que podem ser apropriadas e adequadas a diferentes modelos e formatos de mediação pedagógica, a fim de garantir que a mesma atenda plenamente a nova localidade em que pretende atuar, sendo capaz de viabilizar a transmissão e mediação de conteúdos pelos meios compatíveis com a realidade da região pretendida. (BRASIL, 2016)

Como vimos, as diretrizes da EAD estão presentes na LDB de 1996, bem como nos demais documentos legais que regulamentam e orientam essa modalidade de educação. O Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017, regulamenta o art. 80 da Lei 9.394, conforme o seu artigo 2º: “A educação básica e a educação superior poderão ser ofertadas na modalidade à distância nos termos deste Decreto, observadas as condições de acessibilidade que devem ser asseguradas nos espaços e meios utilizados”

Há uma diversidade de modelos de EAD na atualidade e Campos (2011) destaca duas: i) a realizada através da internet, eliminando o espaço escolar e na qual os estudantes estão isolados entre si; ii) e no formato de teleaula, que utiliza todos os recursos midiáticos, não eliminando o espaço da escola tradicional nem o tempo real do processo ensino aprendizagem. Campos (2011) ainda destaca que já há uma aproximação da estrutura da sala de aula convencional aos recursos tecnológicos e midiáticos dos programas virtuais, ocorrendo o que chama de hibridismo.

Quanto ao surgimento da EAD, são várias as concepções, não há uma precisão. Segundo Moore e Kearsley (2007) pode ser feito um recorte histórico nas fases da EAD considerando cinco gerações: a primeira surgiu em Nova York, em 1880, com o estudo por correspondência oferecendo cursos de nível superior; a segunda, transmissão por rádio (1921) e televisão (1934); a terceira, em 1960, sistêmica com *Articulated Instructional Media Project* (AIM) e a Universidade Aberta (UA) com o objetivo de reestruturar a EAD por meio das tecnologias de comunicação; quarta, nos Estados Unidos, em 1980, com teleconferência, oferecendo o diferencial de atendimento a um grupo de pessoas, ao contrário das gerações anteriores que era individualmente; e a quinta geração, em 1990, com a criação do *world wide web* (www), impulsionando o aumento do uso das redes de computadores e aulas virtuais usando o computador e a internet.

As pessoas que optam pela EAD apresentam os mais variados motivos, nem sempre é a falta de oportunidade na modalidade presencial. Alguns dos pretextos apresentados são as dificuldades de deslocamento, adequação ao horário de trabalho, e, por ser possível administrar seu horário e modo de estudar. Portanto, a EAD, presta um serviço à sociedade, oportunizando a participação do estudante, no seu tempo e espaço.

Após uma breve caracterização da EAD, faremos uma caracterização do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica, lembrando pontos principais de sua formatação. Durante a caracterização, pretendemos analisar as relações de proximidade e/ou de distanciamento entre a EAD e o Ensino Presencial com Mediação Tecnológica.

O EPMT configurou-se como uma ação de política pública educacional eficaz. Foi pensado para atender uma demanda de estudantes que viviam à margem do direito de finalizar a Educação Básica, já que para cursar o Ensino Médio tinham que deslocar-se de suas comunidades para as sedes municipais, pois só dessa forma poderiam dar continuidade a seus estudos. Campos (2011) afirma que:

Outros fatores também contribuíam para a falta do Ensino Médio nas comunidades periféricas: a densa Floresta Amazônica que separa estes núcleos comunitários, as condições precárias das entradas, a morosidade dos transportes fluviais, a falta de transportes em muitas localidades que recrudescem as distâncias, a carência de energia elétrica em comunidades isoladas, em decorrência do distanciamento entre os núcleos familiares que as formam (CAMPOS, 2011, p.65).

O objetivo primordial do EPMT foi universalizar o Ensino Médio, cumprindo dessa forma os dispositivos legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Plano Nacional de Educação. Esses dispositivos legais, aliados a carência de oferta do Ensino Médio nos municípios, assim como a distância da moradia dos estudantes aos locais que ofertavam esse ensino e o déficit de professores graduados, corroboraram para a criação do EPMT, inicialmente como um programa especial, emergencial, que desde 2012 passou a integrar o conjunto de políticas públicas por meio do Programa de Aceleração do Desenvolvimento Educacional do Amazonas. Costa (2015) ressalta sobre esse aspecto:

[...] esse Projeto, que começou de maneira emergencial, tornou-se um programa, integrando o Programa de Aceleração do Desenvolvimento Educacional do Amazonas (PADEAM) a partir de 2012, que tem como objetivo a ampliação e a otimização da infraestrutura da rede pública estadual de educação, a qualificação de profissionais da Educação e o fortalecimento dos mecanismos de gestão e gerenciamento escolar (COSTA, 2015, p.38).

Além dos fatores citados, muitos outros entraves tornavam inviável a curto ou médio prazo, a oferta do Ensino Médio a cada uma dessas comunidades. Um dos entraves é a distribuição desigual da demanda de estudantes. Nas sedes dos municípios está a concentração populacional em contraponto com suas comunidades periféricas onde o número reduzido de habitantes torna-se um obstáculo para que se estruture o sistema educacional, tornando-se inviável a formação de turmas. Mesmo que se criasse a turma com a demanda reduzida de estudantes, esbarrar-se-ia na falta de professores especializados. Diante desses impasses, foi criado o EMPMT. Como destaca Kenski (2012):

Na era da informação, comportamentos, práticas, informação e saberes se alteram com extrema velocidade. Um saber ampliado e mutante caracteriza o estágio do conhecimento na atualidade. Essas alterações refletem-se sobre as tradicionais formas de pensar e fazer educação. Abrir-se para novas educações, resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica, é o desafio a ser assumido por toda a sociedade (KENSKI, 2012, p.41).

A autora argumenta que precisamos estar abertos a novas possibilidades de educação, a novas maneiras de se pensar e fazer educação. Apesar de a Educação à distância lograr várias experiências exitosas, ainda encontra certo preconceito, e com o EPMT não foi diferente, a credibilidade veio no decorrer dos anos e com isso mais municípios foram aderindo a essa modalidade de ensino reconhecendo a qualidade do curso. Fava (2014) destaca que:

Apesar de mitos estarem sendo derrubados, a educação a distância ainda gera desconfianças quanto a sua real eficácia. Trata-se de um pensamento muito mais cultural que realista. Cultural, pois, de forma geral, a sociedade é bastante reticente às mutações e inovações (FAVA, 2014, p. 213).

O autor reconhece na sociedade a dificuldade de aceitar o novo, as mudanças, o desconhecido, as inovações e no início o EMPMT era tudo isso. Contudo, o EMPMT conquistou seu espaço na educação amazonense e o CEMEAM leva não somente educação aos estudantes do interior, mas também atua em diversas outras frentes de formação para profissionais do interior, não só cursos da SEDUC, mas de outras instituições.

O EPMT apresenta características da EAD aliadas à características do Ensino Presencial, o que a caracteriza como um modelo híbrido de educação. Enquanto na EAD convencional os encontros são esporádicos, no EPMT há a obrigatoriedade de presença na sala de aula, nos horários previstos para as aulas Professores Ministrantes, Professores Presenciais, Estudantes, Assessores Pedagógicos e todo apoio técnico estão conectados para iniciar as

atividades. No EPMT, não há flexibilidade temporal e espacial, por isso Maia (2010) afirma que:

Talvez uma expressão mais adequada de se utilizar para traduzir a metodologia seja “atendimento a distantes”, ao invés de “a distância”, uma vez que o Curso é regular, com mesma carga horária e dias letivos do convencional; é presencial, pois os alunos comparecem às salas de aula em que as aulas são ministradas todos os dias no horário de dezenove (19) às vinte e duas (22) horas, e são monitorados por um professor presencial, que também assiste às aulas juntamente com os alunos, aulas transmitidas dos estúdios em Manaus, ao vivo, por professores, no mínimo, especialistas em suas áreas de formação específicas, em tempo real (MAIA, 2010, p.48).

O autor cunha um novo formato, “Educação a Distantes”, onde a EAD e o ensino convencional se complementam, para cumprir as exigências legais e para dar a oportunidade dos estudantes vivenciarem o espaço escolar. Fava ressalta que a mudança não está no aprendizado, mas na forma como aprendemos, quando diz que:

A tecnologia da informação e comunicação não modifica o que aprendemos, mas altera o modo como aprendemos. O processo de ensino-aprendizagem; para tanto, devemos usufruir da enorme inteligência coletiva presente em qualquer instituição de ensino. A inteligência coletiva, termo cunhado pelo “ciberteórico” francês Pierre Lévy, poderá ser aplicada como uma fonte alternativa na educação. É possível utilizá-la para escolha, organização, disponibilização dos conteúdos, para o planejamento e elaboração das atividades de aprendizagem efetivas, para a busca de ferramentas digitais para o ensino, para interação das velhas com as novas metodologias de ensino-aprendizagem (FAVA, 2014, p. 70).

O EPMT propõe uma configuração diferente do que se tem nos modelos originais de Educação a Distância, a fim de atender a necessidade de um ensino presencial e apresenta-se como mais um modelo desta modalidade de ensino. Costa (2015) afirma que:

Diferentemente da Educação a Distância clássica, em que há flexibilidade do espaço e do tempo, no projeto há rigor no controle de frequência (presença do aluno na sala de aula) e no cumprimento de horário (permanência do aluno na sala de aula). Os alunos se deslocam de suas residências para as comunidades polos nos dias e horários das aulas que são transmitidas, ao vivo, do Centro de Mídias, submetendo-se a um sistema de frequência e de carga horária, em cumprimento ao que determina a legislação educacional vigente (COSTA, 2015, p.81).

A primeira proximidade entre o Ensino Presencial com Mediação Tecnológica e os modelos mais usados em EAD se dá porque ambos alcançam grandes distâncias geográficas a

partir de um único centro por meio das mídias tecnológicas. Sobre esse aspecto Campos (2011) destaca que:

Em países como o Brasil, de dimensão continental, onde as desigualdades sociais e as distâncias são relevantes, adotar esse sistema de ensino é ao mesmo tempo realizar a inclusão de estudantes à educação que residem em localidades onde não há acesso à escola convencional, e proporcionar aos menos favorecidos economicamente as tecnologias recentes, oferecendo-lhes as condições para conhecer e interagir com outras culturas (CAMPOS, 2011, p.63)

Contudo, o distanciamento se dá, pois na proposta do EMPMT há uma interlocução durante todas as aulas que são transmitidas, assemelhando-se ao ensino regular, o que não acontece em algumas modalidades de EAD. A interatividade é uma atividade pedagógica bidirecional em que os sujeitos do processo educativo se interrelacionam em tempo real por interface tecnológica e digital.

A ênfase do EMPMT é exatamente nessa interatividade entre todos que participam desse momento de aula. Contudo, essa interatividade mostra-se limitada quando se relaciona o quantitativo de turmas atendidas pelos dois Professores Ministrantes ao quantitativo de turmas daquela série. No 1º ano, por exemplo, em 2017, eram 535 Professores Presenciais e 9.177 estudantes. Essa interação também ocorre no decorrer da aula durante o chat público e privado.

A contextualização, a interdisciplinaridade e a autonomia são princípios pedagógicos da EMPMT com vistas à formação integral dos estudantes, para que possam atuar aplicando os conhecimentos adquiridos na sua vida, tornando-se um agente de transformação. No EMPMT, a mediação tem dois sentidos epistemológicos: mediação do conhecimento e mediação tecnológica. Os conceitos de mediação do conhecimento e mediação tecnológica são elementos fundamentais para compreensão da prática dos diferentes atores que fazem parte do Projeto. Kenski (2014) traz uma relação entre essas mediações quando afirma que

[...] As mediações feitas entre seu desejo de aprender, o professor que vai auxiliar você na busca dos caminhos que levam à aprendizagem, os conhecimentos que são a base desse processo e as tecnologias que vão lhe garantir o acesso a esse conhecimento, bem como as articulações com eles configuram um processo de informações que define a qualidade da educação (KENSKI, 2014, p.46).

Na metodologia do EMPMT, a mediação do conhecimento é a tarefa efetiva dos Professores Ministrantes do CEMEAM que atuam como mediadores entre os estudantes e os objetos do conhecimento. Os Professores Presenciais também participam do processo de

mediação, orientando o desenvolvimento das atividades propostas. O EMPMT requer dos Professores Ministrantes não só o planejamento dos conteúdos e habilidades a serem desenvolvidas, mas também o conhecimento dos diversos recursos midiáticos disponíveis na Central de produção educativa de TV para a produção e criação das aulas. Já a mediação tecnológica se dá com um uso das interfaces e ferramentas tecnológicas para a mediação do conhecimento.

A aula acontece por meio de videoconferências, ao vivo, com o professor ministrando o conteúdo da aula da sede do CEMEAM para as mais remotas comunidades rurais de todo estado. A presencialidade é um conceito muito importante dentro da metodologia do EPMT. Como ressalta Costa (2015):

[...] embora possua, em sua concepção, os princípios e os fundamentos da Educação a distância, apresenta especificidades que o diferem dessa modalidade de ensino. Uma das especificidades do projeto é a presencialidade dos alunos em uma sala de aula, além do cumprimento do calendário letivo e da carga horária semanal e anual conforme determina a legislação educacional dessa etapa da Educação Básica (COSTA, 2015, p.79).

A relação dialógica se dá não somente de maneira virtual entre os Professores Ministrantes e os estudantes, mas entre si, assim como entre os estudantes e seus Professores Presenciais.

Atualmente, são vários os modelos de EAD e o EPMT, em certa medida, pode ser considerado um deles, contudo percebe-se que não há uma sobreposição de importância de um modelo em relação ao outro, pois os mesmos têm especificidades e possuem ferramentas tecnológicas e metodologias educacionais diferenciadas entre si. Fava (2014) ressalta que:

Blended learning ou *B-learning* é um termo emanado do *e-learning* que aludi a um sistema de ensino e aprendizagem onde existem conteúdos ofertados a distância e conteúdos necessariamente ofertados *face to face*, daí a origem da designação *blended*, algo misto, mesclado, composto, combinado. Similar ao *e-learning* o modelo é estruturado com atividades síncronas que permitem a comunicação entre pessoas em tempo real através de tecnologia de comunicação. Internet e redes sociais e atividades assíncronas que dispensam a participação simultânea. No *blended learning*, predomina um modelo de educação híbrido e flexível, em que existirá sempre uma parte mediada por tecnologia e outra com componente de presencialidade, de acordo com o conteúdo e o público alvo (FAVA, 2014, p. 36).

Uma das especificidades do EPMT é manter características de EAD e do Ensino presencial na sua metodologia, já que os estudantes a vivenciam cumprindo a rotina das 4 horas diárias de aula e os 200 dias letivos.

É bastante comum ver a EAD direcionada a cursos de nível superior e profissionalizantes, porém, ao disponibilizá-la também para os níveis fundamental e médio há que se atentar para a mudança no perfil desse estudante e essa é uma especificidade importante nesta modalidade educativa. Contudo, deve-se levar em conta que, apesar das polêmicas que surgem e de não ser a única possibilidade, no momento essa modalidade é a opção mais viável para alguns dos municípios do Amazonas.

Para que o programa alcance resultados satisfatórios um compromisso deve ser firmado entre docentes, equipe pedagógica, funcionários, estudantes, pais e líderes comunitários. Como afirma Freire (1997, p.41), uma das tarefas mais importantes da prática educativa crítica é propiciar as condições para que os educandos, em suas relações uns com os outros possam assumir-se como ser social, histórico, pensante, comunicante, transformador e criador autofirmado por suas identidades culturais.

O uso de novas tecnologias e metodologias de ensino sempre passa por um período de adaptação e até desconfiança antes que seja aceita e efetivada. A educação está em um processo de adequação às mudanças que o próprio mundo enfrenta no que diz respeito ao ambiente virtual, o acesso às informações e às redes colaborativas de trabalho. Demo (2006) argumenta que:

Resta sempre outro desafio também preocupante, que é o acesso aos meios eletrônicos, em particular em localidades distantes e menos desenvolvidas. As secretarias de educação municipais e estaduais precisariam ocupar-se disso, no sentido de garantir tal acesso minimamente, como regra sob a perspectiva coletiva (lugar ou lugares coletivos de acesso). (DEMO, 2006, p.122)

O EPMT desempenha sua função social ao abrir um leque de oportunidades a esses jovens e adultos que têm no projeto a oportunidade de um futuro melhor. É preciso um esforço conjunto, Estado e Município, trabalhando juntos para que o acesso à Educação e a inclusão social chegue a todos. Demo (2009) destaca a necessidade de uma infraestrutura básica para que a tecnologia tenha um sentido quando afirma que:

[...] invenções não dependem só de invenção, mas de estrutura básica que as permitam. Não teria sido possível inventar o computador no tempo dos gregos, porque algumas infraestruturas não estavam disponíveis (energia elétrica,

materiais específicos, produção industrial etc, sem falar nos avanços científicos imprescindíveis (DEMO, 2009, p.21)

Uma Educação de qualidade é busca constante de todos os envolvidos no fazer pedagógico e para que isso seja realidade no EPMT são necessárias ações que valorizem o trabalho em equipe, na busca de criar abordagens inovadoras de ensino e aprendizagem. Para que se efetive um trabalho pedagógico que realmente traga bons frutos é imprescindível o envolvimento e participação dos diversos atores que fazem parte desse projeto.

Na seção 2.2 serão apresentados os aspectos metodológicos concernentes a este estudo, considerando instrumentos utilizados, contexto e participantes da pesquisa.

2.2 Aspectos metodológicos: instrumentos para coleta de dados

Para analisar as dificuldades na atuação do Assessor Pedagógico do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica e responder à questão norteadora desta dissertação, que versa sobre quais ações podem ser adotadas para melhorar o trabalho do Assessor Pedagógico junto aos Professores Ministrantes e Presenciais, a pesquisa se pauta em uma metodologia qualitativa. Como instrumentos de coletas de dados foram utilizados questionários e entrevistas. De acordo com André (2013),

As abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados. Assim, o mundo do sujeito, os significados que atribui às suas experiências cotidianas, sua linguagem, suas produções culturais e suas formas de interações sociais constituem os núcleos centrais de preocupação dos pesquisadores. Se a visão de realidade é construída pelos sujeitos, nas interações sociais vivenciadas em seu ambiente de trabalho, de lazer, na família, torna-se fundamental uma aproximação do pesquisador a essas situações. (ANDRÉ, 2013, p. 97)

De acordo com Teixeira (2002):

[...] a pesquisa qualitativa ou interpretativa, a partir de 1970, começou a atrair o interesse dos pesquisadores em ciências sociais aplicadas, devido ao fato de, ao realizarmos essa pesquisa, há uma preocupação em diminuir a distância existente entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação (apud Silva, 2005, p. 84).

A entrevista é uma conversa orientada cujo objetivo é recolher dados para a pesquisa. Segundo Cervo e Bervian (1996), o entrevistador deve ter alguns cuidados no momento de preparar e realizar a entrevista. O planejamento é uma etapa fundamental, com objetivos claros e com atenção a detalhes como conhecimento prévio sobre o entrevistado, verificar local e hora da entrevista, escolher ambiente discreto, listar as questões com antecedência.

A entrevista foi semiestruturada, teve roteiro pré-definido, mas deu margem para outras perguntas que surgiram durante o diálogo com os entrevistados. As entrevistas foram realizadas no mês de outubro com a equipe de Assessores que acompanha o Ensino Médio e com o Coordenador local de Manacapuru/AM, que juntamente com o Assessor faz o acompanhamento pedagógico do Professor Presencial. Foram entrevistados os 5 assessores do total de 6 (uma das Assessoras é a pesquisadora) que fazem o acompanhamento de Professores Ministrantes e Professores Presenciais do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

Os questionários foram disponibilizados a partir do dia 5 de outubro, via *Googleforms* aos Professores Ministrantes, dos 55 professores, 40 responderam, um quantitativo de aproximadamente 71%. Os professores foram informados do sigilo das informações, contudo, percebemos o receio da participação pela fala de um professor que externou que se respondesse estaria fora do CEMEAM no dia seguinte. Diante da baixa participação dos professores até o dia 9 de outubro, foi encaminhado outro *e-mail* aos Professores Ministrantes, reforçando o sigilo em relação às informações coletadas. Alguns professores justificaram ainda não terem participado por estarem com muitas demandas, contudo reforçamos o pouco tempo que seria necessário para responder o questionário. O questionário ficou disponível para participação na pesquisa até o dia 16 de outubro de 2017.

Com os Professores Presenciais também foi utilizado o questionário pelo *Googleforms*, contudo as dificuldades iniciaram na disponibilização do questionário via e-mail. Ao enviarmos o questionário para o *e-mail* do grupo dos Presenciais, alguns comunicaram pelo IP.TV, via *chat* privado, não ter recebido, o que justificaria não ter recebido nenhuma resposta. Tentamos o envio pelo *e-mail* pessoal, sendo muito trabalhoso diante do quantitativo de professores, porém apenas 12 responderam. Utilizamos o *WhatsApp* como outro recurso tecnológico para enviar o *link* do questionário dos professores e de certa forma conseguimos aumentar a participação, mas o quantitativo, até o dia que determinamos como prazo limite para a participação (16/10), continuava aquém do necessário, com apenas 27 respondentes. Os professores justificavam a não participação sobretudo pela dificuldade com a internet. Destaca-se que a internet é disponibilizada para eles no período da manhã de 8 às 12 horas, antes da transmissão de 14 às 18 horas e após 22 horas, quando finalizam a transmissão das aulas.

Algumas justificativas foram que pela manhã e tarde, as salas são utilizadas por outras turmas e os professores trabalham com as turmas da rede municipal e após as transmissões perdiam o transporte, ficando perigoso o retorno às suas casas.

Diante dessa dificuldade na coleta de dados dos Professores Presenciais, observamos que o uso da enquete via IP.TV⁸ era a opção mais viável, pois por ser disponibilizada no período em que estão conectados, a adesão deveria ser maior. O módulo Enquete do IP.TV permite ao usuário, durante a apresentação de videoconferência, TV executiva ou quadro digital, elaborar perguntas aos usuários em sessão, acompanhar estatisticamente as respostas recebidas e exibir os resultados em forma de gráfico. Apesar de ser a única opção viável, a enquete também apresenta algumas dificuldades, pois a mesma deve ser feita durante a videoconferência e tivemos que buscar um momento que não atrapalhasse a transmissão das aulas.

Outro ponto de dificuldade foi que o módulo enquete só disponibiliza 5 opções de respostas para cada questão e desta forma, tivemos que adequar o formulário original. O momento escolhido foi durante a DLI (Dinâmica Local Interativa), momento este, no qual os alunos fazem exercícios sobre o conteúdo ministrado e os professores puderam responder o questionário. Como as perguntas tiveram que ser inseridas, uma a uma, o processo foi lento, precisando de dois dias para finalizar a enquete. Com esta opção conseguimos significativa adesão dos Professores Presenciais. O número de respondentes variava de acordo com a pergunta, apesar de ser enviada a questão para todos os usuários que estavam em sessão. Contudo, o fato de se tratar de um canal institucional, pode ter interferido nas respostas.

Os roteiros das entrevistas e questionários se encontram disponíveis nos apêndices desta dissertação. No Apêndice I está o roteiro de entrevista com a equipe de Assessores Pedagógicos que faz o acompanhamento das turmas de Ensino Médio. A entrevista foi estruturada em cinco blocos. O primeiro com perguntas sobre a identificação/perfil do Assessor Pedagógico; o segundo sobre a atuação no EMPMT como Assessor Pedagógico; o terceiro sobre as dificuldades do Assessor Pedagógico no Ensino Presencial com Mediação Tecnológica; o quarto referente ao Assessor Pedagógico e à formação continuada; por fim, no quinto bloco foram abordadas questões sobre o Assessor Pedagógico e o Fluxo de Informações.

No Apêndice II, é apresentado o roteiro de entrevista com o Coordenador local de Manacapuru - AM, na qual se pretende perceber qual a visão deste profissional em relação ao

⁸ O IP.TV é um sistema que reúne todas as tecnologias de comunicação: videoconferência em tempo real, mensagens públicas e privadas, visualização coletiva de aplicativos, desenhos no quadro digital, transmissão de vídeos, conversão de arquivos, realização de enquetes apresentando os resultados em forma de gráfico e transferência de arquivos. (Tutorial IP.TV)

trabalho do Assessor Pedagógico. O Coordenador local também atua, enquanto equipe local, no acompanhamento pedagógico do Professor Presencial.

O outro instrumento utilizado foi o questionário. Este é uma relação de perguntas que o entrevistado responde sozinho, assinalando ou escrevendo as respostas. A opção do questionário para os Professores Ministrantes (55 professores) e Professores Presenciais do 1º ano (535 professores), deve-se ao quantitativo destes dentro do Projeto. Cervo e Bervian (1996) destacam que as perguntas devem conduzir facilmente às respostas, não insinuando outras colocações.

O questionário para os Professores Presenciais, cujo formulário encontra-se no Apêndice III, está estruturado em três blocos. O primeiro bloco fez a identificação e traçou o perfil do Professor Presencial; para tanto, identifica idade, formação acadêmica, área de formação, experiência como docente e enquanto Professor Presencial e vínculo trabalhista com a SEDUC. No segundo bloco, as perguntas versaram sobre a atuação e capacitação do Professor Presencial no EPMT, de forma a verificar suas atribuições e formação oferecida pelo CEMEAM. O terceiro bloco abordou as dificuldades do Professor Presencial e o Papel do Assessor para auxiliá-lo na resolução dos problemas.

No Apêndice IV está o questionário destinado aos Professores Ministrantes. O questionário conta com quatro blocos. O primeiro bloco, a parte de identificação, segue o mesmo padrão dos Professores Presenciais, com exceção do questionamento sobre o vínculo com o Estado, já que todos os Professores Ministrantes são concursados e efetivos. O segundo questionou a atuação/capacitação do Professor Ministrante, o terceiro as dificuldades profissionais desse professor e, no quarto bloco, a atuação dos Assessores Pedagógicos junto aos Professores Ministrantes.

O trabalho coletivo dentro do EMPMT toma grandes proporções, pois cada um dos atores que fazem parte do processo de construção de conhecimento do estudante atendido pelo Projeto interfere diretamente no trabalho do outro. São fazeres complementares. Diante disso, deve haver diálogo constante para potencializar o processo de ensino e aprendizagem e fazer o trabalho pedagógico fluir. Como citado anteriormente, os instrumentos de pesquisa utilizados foram entrevistas e questionários com esses atores de fazeres diversos, mas que se complementam, no intuito de coletar dados para o futuro plano de intervenção.

Entre esses atores, ainda se encontra a produtora (terceirizada) que torna real tudo aquilo que foi idealizado pelo Professor Ministrante. Contudo, nossa pesquisa de campo optou por concentrar-se nos Assessores Pedagógicos que atuam no Ensino Médio, em um dos Coordenadores locais e nos professores que fazem parte do Projeto, Ministrantes e Presenciais.

Como acontece na escola convencional, no EMPMT também há momentos de discordância entre esses atores, até pelos diferentes pontos de vista exigidos por cada função, mas é importante criar uma via de comunicação entre toda equipe, para que o trabalho possa se beneficiar das diferentes perspectivas do mesmo objeto.

Para entender essas dificuldades e necessidades convém conhecer esses três atores: Professores Ministrantes, Professores Presenciais e Assessores Pedagógicos. Para conhecer o perfil desses profissionais, este estudo, por meio de questionários e entrevistas, buscou reconhecer cada um dos atores como partes complementares e fundamentais para o funcionamento do Projeto Ensino Presencial com Mediação Tecnológica.

Podemos afirmar que trabalhar coletivamente não é uma tarefa fácil, mas é a melhor maneira de produzir um trabalho pedagógico de qualidade. Nesse contexto, Assessor Pedagógico, Professor Ministrante e Professor Presencial devem ter como foco atender as necessidades específicas dos estudantes do Projeto, através de uma construção coletiva, com vistas ao sucesso na aprendizagem dos estudantes, tornando-a prazerosa, significativa e de qualidade. Na próxima seção faremos a análise do perfil dos profissionais que fazem o acompanhamento pedagógico no EMPMT, Assessores Pedagógicos e Coordenador Local.

2.3 Análise do perfil dos profissionais que fazem o acompanhamento pedagógico no EMPMT

O EMPMT organiza suas atividades através da interação e integração dos diferentes atores que, como em qualquer outra instituição, tem características, ideias, limitações e experiências diversas, mas complementares. É natural que diante dessa pluralidade surjam conflitos, que nem sempre serão prejudiciais, pois podem gerar reflexões e contribuir para o crescimento do grupo. É importante criar um ambiente de respeito entre esses pares, num exercício de diálogo, colaboração, coletividade e participação de todos, em busca de um único propósito, a aprendizagem dos estudantes que participam do projeto.

É um grande desafio essa coesão do grupo, mas é fundamental no enfrentamento dos problemas. O coletivo sobrepõe o individual e todos são corresponsáveis pelos resultados alcançados. Não há como evitar completamente os conflitos, mas precisamos estimular nossa capacidade de trocar ideias, de dialogar, de respeitar quem pensa diferente, prestar atenção às pessoas e ouvir, num esforço de ter empatia com todos. Dessa diversidade, surge o trabalho

coletivo de qualidade, o respeito e a confiança, cria-se um ambiente favorável à interação e ao compromisso.

O Assessor Pedagógico pode ser um mediador nessa dinâmica de tantas relações interpessoais, contribuindo para o desenvolvimento e crescimento coletivo. Libâneo (2010) ressalta que:

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento de seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização de classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula (LIBÂNEO, 2010, p.61).

No EMPMT, o trabalho do Assessor Pedagógico junto Professores Ministrantes e Presenciais também tem como objetivo o aprimoramento de suas práticas, ao reforçar uma cultura colaborativa e criar espaços de reflexão. É importante um olhar atento aos dados produzidos pelas entrevistas e questionários, que trazem os principais desafios enfrentados por Assessores Pedagógicos, Coordenadores Locais do EMPMT, Professores Ministrantes e Professores Presenciais. Essas reflexões podem trazer transformações, tanto no individual como no coletivo.

Foram entrevistados os cinco Assessores Pedagógicos que trabalham com o acompanhamento das turmas do Ensino Médio. A Tabela 8 apresenta dados sobre os Assessores como formação, experiência no campo profissional e tempo de atuação como Assessor Pedagógico do CEMEAM.

Tabela 8 - Perfil dos Assessores que atuam no acompanhamento das turmas do Ensino Médio (2017)

(Continua)

Assessor	Formação	Experiência no campo profissional	Tempo como Assessor do CEMEAM
Assessor 1	Pedagogia, especialização em Gestão Escolar.	15 anos como professora, no CEMEAM primeira experiência como Pedagoga.	Como Assessora em 2017, mas desde 2012 no Projeto como Professora
Assessor 2	Pedagogia, especialização em Gestão Escolar e Mestrado em Educação.	23 anos, atuou como professora, orientadora e coordenadora, no público e privado.	6 anos

Tabela 8 - Perfil dos Assessores que atuam no acompanhamento das turmas do Ensino Médio (2017)

(Conclusão)

Assessor	Formação	Experiência no campo profissional	Tempo como Assessor do CEMEAM
Assessor 3	Pedagogia, especialização em Gestão e Supervisão Escolar.	15 anos, professor e gestor durante os últimos cinco anos.	2 anos
Assessor 4	Pedagogia, especialização em Administração e Supervisão Escolar e MBA.	35 anos, no público como pedagoga e supervisora. No privado, como gestora.	Desde julho de 2017
Assessor 5	Pedagogia, Mestrado em Educação.	34 anos, no público e privado como pedagogo.	4 anos

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados das entrevistas feitas com os Assessores Pedagógicos do Ensino Médio, 2017.

Todos os Assessores entrevistados têm formação em Pedagogia; dentre eles três são especialistas em Gestão escolar e os outros dois possuem Mestrado em Educação. Todos já atuam há bastante tempo na área de educação, tanto como professores quanto como pedagogos, variando entre 15 a 35 anos o tempo de atuação. Atuando como Assessor Pedagógico do CEMEAM os tempos variam entre 6 meses a 6 anos. Duas das Assessoras, já atuavam no Projeto desde 2012 como professoras da Educação de Jovens e Adultos e em 2017 passaram a compor o quadro da assessoria.

Ao analisarmos os dados observamos que os Assessores Pedagógicos que atuam no Ensino Médio são profissionais que trazem na bagagem diversas experiências no campo da Educação e acabam achando nessas experiências os alicerces para sua prática como Assessor Pedagógico no EMPMT.

Quanto à trajetória profissional, todos os Assessores já trabalharam na rede privada e pública de ensino como professores ou como pedagogos, atuando também na gestão como diretores, supervisores e orientadores.

A Equipe Local também atua no acompanhamento pedagógico dos Professores Presenciais, principalmente o Coordenador Local, diminuindo a distância geográfica entre CEMEAM e esses professores. Para conhecer mais suas práticas, entrevistamos o Coordenador Local de Manacapuru - AM. O profissional entrevistado já atua como Coordenador Local desde 2010, e em maio de 2018 completará 8 anos no cargo. Sua formação é em Matemática, com especialização em Educação Matemática. Foi convidado para atuar junto às turmas do EPMT pela Coordenadoria Regional, pelo trabalho que fazia em uma das escolas da rede com o ambiente de mídias. Seu relato de como se apropriou de seu fazer corrobora a importância de

conhecer nossos pares, nossas atribuições, nossas necessidades e nossos desafios. Ele relata que:

O primeiro passo foi conhecer quais as comunidades envolvidas no nosso município, um total de 27 comunidades, o primeiro desafio foi visitá-las, conhecer *in loco* a realidade de cada uma e depois conhecer de onde eram geradas essas aulas, quem eram as pessoas envolvidas na geração desse conteúdo, do sinal de internet e suporte técnico. Passei mais ou menos 4 meses fazendo todo esse levantamento, toda essa pesquisa e vi que o desafio era grande e resolvi abraçar. Grande no sentido de dar suporte aos professores da zona rural, que encontraram em mim uma pessoa que realmente poderia dar apoio a eles, que realmente ia na comunidade, procurava, quando tinha alguma situação técnica tentava resolver, levava o técnico até o local. Foi um desafio enorme, mas prazeroso. Já fui convidado para assumir outra função dentro da Coordenadoria Regional, mas recusei para continuar com o mediado. (ENTREVISTA COM O COORDENADOR LOCAL DE MANACAPURU. MANAUS, 2017)

O entrevistado destaca em sua fala o quão importante foi para sua prática conhecer o perfil dos professores com os quais faria o acompanhamento, assim como sua realidade, suas necessidades e dificuldades para atuar como Professor Presencial do Projeto. O Coordenador Local, por estar mais próximo geograficamente desses professores, consegue ajudar o acompanhamento do Assessor Pedagógico, na medida em que consegue atuar diretamente sobre algumas demandas. É fundamental uma proximidade entre Assessoria e Equipe Local para um atendimento mais efetivo aos municípios atendidos pelo EMPMT.

Com intuito de entender melhor as dificuldades na atuação do Assessor Pedagógico, junto aos Professores Ministrantes e Professores Presenciais, vamos destacar alguns dados do perfil desses profissionais. Algumas exigências sobre o perfil desses dois profissionais diferem na Proposta Pedagógica do EMPMT. Por exemplo, é uma exigência de licenciatura e no mínimo especialização para atuar como Professor Ministrante do Projeto, enquanto para o Professor Presencial a exigência é que tenha licenciatura, em qualquer área do conhecimento. Isso vai interferir no perfil desse profissional.

De acordo com a pesquisa, o maior percentual de Professores Ministrantes (65%) e Professores Presenciais (46,56%) possui licenciatura e pós-graduação. Desses Professores Ministrantes que possuem pós-graduação, 11 estão cursando o Mestrado e em breve, farão parte do quantitativo dos que possuem Mestrado que segundo a pesquisa são 22,5%.

Apesar de não ser pré-requisito a pós-graduação para ser Professor Presencial, no PSS o título aparece como um dos critérios de pontuação, influenciando na classificação. Em alguns municípios ainda são escassos os cursos de pós-graduação e nem sempre é viável o

deslocamento do professor para a sede do município em busca de maior formação, por motivos familiares e de trabalho.

A experiência profissional e titularidade ora ajudam no acompanhamento do Assessor Pedagógico, ora trazem dificuldades. Depende do que o professor traz nessa bagagem profissional. Alguns professores, por considerarem-se muito especializados naquilo que fazem, abrem-se pouco para intervenções em sua prática e para novas aprendizagens, o que dificulta seu crescimento profissional e o acompanhamento do Assessor Pedagógico.

Entre os Professores Ministrantes há baixa rotatividade, mas acontece a necessidade de substituições por aposentadoria, mudança de estado, saídas para formação e até mesmo não adequação do profissional ao Projeto. Quando há uma saída de professor sem que outro venha substituí-lo na equipe, aumenta a demanda de trabalho dos professores do componente e geralmente há maiores dificuldades no fluxo de planejamento, gerando dificuldades para Assessoria Pedagógica.

Ao contrário dos Professores Ministrantes, entre os Professores Presenciais há uma alta rotatividade, pois, a maioria não possui vínculo efetivo com a SEDUC e após dois anos de vigência do PSS, esse professor pode ter seu contrato renovado ou não, tudo dependerá de sua pontuação e seu desejo de permanecer no Projeto. Os dados da pesquisa mostram que 76,19% dos Professores Presenciais são oriundos de processo seletivo.

Os professores contratados que estão atuando em 2017 são oriundos do PSS 2016, com vigência 2016/2017, expirando em dezembro de 2017. Nesse PSS foram oferecidas 5944 vagas para o interior, das quais 2284 eram para o Ensino Presencial com Mediação Tecnológica, aproximadamente 38% do quantitativo total. Esse dado reforça que a grande maioria dos Professores Presenciais não são funcionários efetivos dos quadros da SEDUC/AM.

O edital do PSS é como se fosse um banco de reserva de pessoal, a todo momento que a SEDUC precisar faz-se a convocação dos candidatos de acordo com a classificação. O concurso abre em função das vagas que existem, no PSS há uma previsão de vaga. O Coordenador Local fez o seguinte apontamento sobre os Professores Presenciais oriundos do PSS:

Por carência na comunidade de professores qualificados, conforme as normas do seletivo vão renovando o contrato. Geralmente o seletivo para o mediado só exige que o professor tenha uma graduação, então muitas das vezes na comunidade só aquele professor tem uma graduação, ou uma pós-graduação e ele como é morador da comunidade não vai se ausentar, trocar de local, então ele permanece. Por isso temos professores de 10 anos de projeto. Em Manacapuru temos professores de 10 anos, 8 anos, 5 anos, assim como temos

professores de um ano que entraram no ano passado e estão no projeto porque tiveram uma bonificação de pontos no seletivo, devido cursos, pós-graduação, essas coisas assim em relação aos demais. O professor muitas vezes que já faz parte do quadro, resolve não querer mais porque a maioria dos nossos professores presenciais tem carga no município, alguns tem 40 horas outros tem 20 horas no município. Geralmente aqueles que não querem continuar no mediado depois de um certo tempo são os que tem 40 horas no município porque querem um tempo para família, então resolvem tirar as 20 horas do mediado. (ENTREVISTA COM O COORDENADOR LOCAL DE MANACAPURU. MANAUS, 2017)

Os dados apresentados pelo entrevistado corroboram com a constatação da importância de conhecer o perfil dos professores acompanhados pelos Assessores Pedagógicos, pois como vimos seu vínculo profissional acarreta uma alta rotatividade, interferindo na formação e nas dificuldades apresentadas por esses professores.

Dos Professores Presenciais que participaram da pesquisa apenas 20,63% são efetivos, concursados. Isso tem interferência em vários aspectos, inclusive na formação dos Professores Presenciais, como veremos nas próximas seções. Não constou no questionário dos Professores Ministrantes pergunta sobre o vínculo profissional porque ser professor efetivo da rede estadual de ensino é condição *sine qua non* para ser Professor Ministrante ou Assessor Pedagógico no CEMEAM.

Conhecer o perfil desses profissionais passa pela necessidade de refletir sobre suas práticas pedagógicas, pois esses dados atuarão como fatores que vão interferir na sua concepção do Projeto e conseqüentemente, nas dificuldades e demandas que possam vir a apresentar. Tomando como exemplo o vínculo profissional, veremos que há necessidade do Assessor Pedagógico refletir sobre esses dados para compreensão das demandas de formação desse professor. Esses dados oferecem subsídios para que se pense nas dificuldades desses profissionais que participaram da pesquisa, suas necessidades de formação permanente e de um fluxo de comunicação que atenda suas necessidades, assuntos que serão analisados nas próximas seções.

Na próxima seção trataremos as dificuldades na atuação do Assessor Pedagógico do EMPMT, evidenciados pelos dados das entrevistas e questionários que fizeram parte desse estudo.

2.4 Dificuldades na atuação do Assessor Pedagógico do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica

No contexto do EMPMT são vários os desafios enfrentados pelos Assessores Pedagógicos que fazem o acompanhamento dos Professores Ministrantes e Professores Presenciais, auxiliando-os nas suas mais diversas dificuldades. Por isso podemos afirmar que as dificuldades apresentadas pelos professores interferem diretamente na atuação do Assessor Pedagógico. Libâneo (2010) destaca a importância do apoio pedagógico ao trabalho do professor quando afirma que:

A qualidade de ensino requer a garantia de uma unidade organizacional, pedagógica, curricular e metodológica, o apoio ao trabalho do professor na sala de aula, tarefas que pertencem ao administrador escolar e aos coordenadores pedagógicos com sólida formação pedagógica específica (LIBÂNEO, 2010, p.204)

O autor salienta não só o apoio ao professor, mas a importância da unidade para uma educação de qualidade. Assessor e Professor não estão em times contrários. No EPMT encontram-se vários profissionais envolvidos na mesma ação educativa, para fazer chegar uma aula de qualidade para os estudantes. Para isso articulam-se Assessores Pedagógicos, Professores Ministrantes, Professores Presenciais, a Equipe Local da qual faz parte o Coordenador e todos os profissionais da Produtora. Com tantos atores envolvidos era de se esperar que as dificuldades aconteçam, contudo, através da reflexão conjunta, soluções podem ser encontradas.

Nesse fazer coletivo, desenvolve-se todo potencial de cooperação, respeito, participação e também as críticas. Esse processo deve ser o mais natural possível para que o grupo saia fortalecido diante das dificuldades. Essa interação entre o grupo inclui o enfrentamento de dificuldades e um esforço em superar as divergências através do diálogo.

Cada grupo possui uma dinâmica própria, uma estrutura que faz o trabalho funcionar. Contudo, podemos afirmar que o exercício contínuo do trabalho coletivo aumenta o compromisso de uns com os outros. Talvez isso explique o fato de que ao ser perguntado aos Assessores entrevistados a quem recorrem em caso de dificuldade o grupo mostrou-se unânime na resposta, todos responderam que buscam auxílio nos colegas Assessores, acrescentaram buscar informações nos documentos que orientam as ações do Projeto, a Coordenação Adjunta Pedagógica e o grupo do *Whatsapp* da Assessoria.

Em relação ao acesso à Direção, afirmaram fazer esse contato através da CAP. Todos veem como primeiro ponto de apoio seus próprios colegas. Quando um grupo consegue instalar um clima de confiança para aprender com o outro, demonstra amadurecimento e suas dificuldades e avanços são percebidos com maior facilidade.

Os Assessores Pedagógicos quando questionados quanto a suas atribuições foram unânimes em enfatizar o acompanhamento aos Professores Ministrantes e aos Professores Presenciais como atividade mais importante. Quanto aos Professores Ministrantes, na análise de todo processo de planejamento, produção e transmissão das aulas, atuando como um segundo olhar, um olhar pedagógico, buscando contribuir com o objetivo final que é a aprendizagem dos estudantes. Já com os Professores Presenciais orientando-os através do chat público, privado e e-mail nas suas mais diversas dificuldades e demandas do seu cotidiano. Todos os Assessores reforçaram que é um acompanhamento complexo, no qual devem estar atentos a muitos detalhes.

O Assessor 5 destacou a importância da interação constante entre Assessores, Professores Ministrantes e Produtora no processo de construção das aulas ao ressaltar que:

No EPMT é muito importante o tripé, docente, que é o grande idealizador da aula, tanto planeja como executa a aula; é importante a Produtora, com linguagem comunicacional própria e o Pedagogo pensando no design educacional da aula, na estrutura de como a aula acontece, qual a fundamentação. Não cabe ao Pedagogo inferir sobre o conteúdo, nosso trabalho é zelar pelos princípios pedagógicos que regem essa aula. (ENTREVISTA COM O ASSESSOR PEDAGÓGICO 5. MANAUS, 2017)

Um dos pontos de conflito entre Assessores Pedagógicos e Professores Ministrantes é o momento de intervenção no material produzido por estes. Acerca do conflito entre pedagogos e professores, Libâneo (2010) informa que:

Quando se atribuem ao pedagogo as tarefas de coordenar e prestar assistência pedagógica didática ao professor, não está se supondo que ele deva ter domínio dos conteúdos-métodos de todas as matérias. Sua contribuição vem dos campos de conhecimento implicados no processo educativo- docente, operando uma intersecção entre a teoria pedagógica e os conteúdos- métodos específicos de cada matéria de ensino, entre o conhecimento pedagógico e a sala de aula (LIBÂNEO, 2010, p.62)

Percebemos consonância entre a fala do entrevistado e a colocação de Libâneo. Na análise feita pelo Assessor Pedagógico, no material produzido pelos professores, é importante a compreensão de que o papel da Assessoria não é atuar meramente como um fiscal do trabalho

do professor, mas que seja percebido como um parceiro na organização do trabalho e que apesar de possuírem tarefas diferentes, caminham juntos para atingir um objetivo comum, a qualidade do ensino que chega aos estudantes.

No EMPMT o Assessor atua na supervisão, e como afirma Lück (2004):

O papel do supervisor escolar se constitui, em última análise, na somatória de esforços e ações desencadeadas com o sentido de promover a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Esse esforço voltou-se constantemente ao professor, num processo de assistência aos mesmos e coordenação de sua ação. O processo de assistência e coordenação recebeu enfoques variados durante a história da supervisão escolar, como por exemplo a melhoria: dos materiais de instrução, dos métodos, técnicas e procedimentos de ensino, dos programas curriculares, do processo de avaliação dos alunos da descrição dos objetivos educacionais, do desempenho do professor, outros (LÜCK, 2004, p.20).

De acordo com a autora, o supervisor, de forma análoga no EMPMT ao Assessor, atua na melhoria do processo de ensino-aprendizagem e do desempenho do professor. Na análise dos materiais produzidos pelos Professores Ministrantes o objetivo maior é a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. É necessário reconhecer que uma certa burocracia faz parte do EMPMT para que tudo funcione de maneira satisfatória, pois não há espaço para improviso nessa metodologia, sendo que qualquer erro toma proporções muito maiores do que em uma escola convencional, até pelo quantitativo de estudantes “atingidos” por cada uma das aulas. O trabalho do Assessor Pedagógico vai além de fazer cobranças; ao trazer inferências sobre a aula, promove-se a formação continuada desses docentes, ao propor reflexões e dialogar sobre sua prática, criando espaços para interlocução ao fazer críticas construtivas.

Diante do questionamento acerca das atividades que mais demandam tempo do Assessor Pedagógico, os participantes foram unânimes em apontar a análise dos documentos que fazem parte do Pacote Pedagógico⁹ produzido pelo Professor Ministrante, pelo quantitativo dos documentos que exigem um olhar cuidadoso para um planejamento de excelência. O Assessor

⁹ O Pacote Pedagógico é composto dos seguintes documentos: Plano Didático Pedagógico, Cronograma de Sequência de Aulas, Planos de Aula (síncronas, assíncronas e de revisão; quantitativo varia de acordo com a carga horária do componente curricular), Avaliações (A, B e gabaritos; 2 avaliações e 2 gabaritos por unidade de estudo), Caderno de Atividades Curriculares, Planos de Estudo de Recuperação Paralela (1 por unidade de estudo). Todos os componentes do Ensino Médio têm 4 unidades de estudo. Além desses documentos, ainda existem os exames: Exame de Recuperação Final, Exame de Recuperação Final – Gabarito, Exame de reavaliação, Exame de reavaliação- Gabarito, Exame inicial de Progressão Parcial, Exame inicial de Progressão Parcial- Gabarito, Exame final de Progressão Parcial, Exame final de Progressão Parcial- Gabarito, Planos de Estudos de Progressão Parcial (1 por unidade), Planos de Estudos de Progressão Parcial (1 por unidade) - Gabarito. Esses documentos são produzidos pelos Professores Ministrantes e analisados pelo Assessor Pedagógico. Finalizando o processo, o último documento é o Parecer Pedagógico.

Pedagógico na análise da aula deve atentar para muitos detalhes que são considerados como “preciosismos” para alguns professores, porém fazem parte dessas inferências não somente o aspecto pedagógico, mas também correção gráfica, concordância, clareza textual, elaboração de dicas de atividades, revisão as habilidades e sua adequação à DLI, solicitação de explicitação de algum item do conteúdo, sugestão de recursos, entre outras coisas. Esses aspectos devem ser observados nos três espaços da aula a serem alimentados pelos Professores Ministrantes: Conteúdos (onde serão inseridos os conteúdos que comporão as cartelas), os Procedimentos Didáticos (orientações para que o Professor Presencial possa fazer a mediação pedagógica) e Recursos (orientações direcionadas à produtora acerca dos recursos midiáticos solicitados).

No atendimento ao Professor Presencial também é necessário empatia e reconhecimento das limitações de atuação da Assessoria e dos Professores. A distância geográfica, aliada ao quantitativo de professores atendidos são fatores que interferem diretamente nesse atendimento. Por reconhecer no Assessor um canal de comunicação com o CEMEAM, as mais diversas demandas, não somente de cunho pedagógico, mas também técnicos, são relatadas aos Assessores pelos *chats* público, privado e por *e-mail*. Apesar de não ser de sua alçada a resolução de problemas técnicos, o Assessor orienta o Professor Presencial como proceder para a resolução de suas dificuldades.

Alguns questionamentos foram feitos ao Coordenador Local e aos Assessores Pedagógicos entrevistados, voltados mais para sua prática, para suas atribuições e suas dificuldades. Aos Assessores Pedagógicos foi perguntado se haviam dificuldades deles em relação a CAP e foram unânimes dizer que não encontram dificuldades. Os Assessores que só tem 20 horas de trabalho, pontuaram que nem sempre conseguem participar das reuniões, dar opiniões, principalmente os que trabalham em outras instituições. Dos 5 assessores entrevistados que acompanham o Ensino Médio, três são 20 horas, um é 60 horas e um 40 horas. O Assessor 3 ressaltou em sua fala que sempre há possibilidades de melhorias.

Podemos falar em questão de melhorias, não exatamente de dificuldades. Eu entendo que somos parceiros e estamos debaixo desse guarda-chuva hierárquico da Assessoria Pedagógica, da CAP. Então acho que melhorar a comunicação e prezar por uma atitude profissional sempre é bom para que se tenha êxito. Afinal de contas, tudo que se faz em educação é uma construção coletiva, jamais pode-se pensar em coisas fragmentadas. Eu na minha trincheira, o outro na dele. A gente tem que sempre quebrar barreiras, entender que temos diferenças, mas as diferenças não são para nos afastar. Pelo contrário, como num mecanismo de um relógio, as diferenças produzem movimento e em qualquer atuação humana é preciso um pouco de tensão, essa tensão que gera movimento, esforço. Penso que é fundamental melhorar a comunicação, sermos parceiros, ter o

entendimento que o trabalho do outro é tão importante quanto o nosso. (ENTREVISTA COM O ASSESSOR PEDAGÓGICO 3. MANAUS, 2017)

O Assessor 3 em sua fala reforça a importância de um trabalho coletivo, no qual a participação seja valorizada e as opiniões divergentes respeitadas. Alonso (2003) aborda o quanto é notada:

[...] uma tendência crescente para a descentralização e a desconcentração do poder em todas as áreas, como forma de agilizar o processo decisório, colocando-se o poder de decisão em níveis cada vez mais próximos do local onde os problemas ocorrem. Esse fato encontra justificativa, de um lado na velocidade com que ocorrem as mudanças no mundo atual e as novas demandas delas decorrentes e, de outro, na ampliação do desejo de participação das pessoas nas decisões que afetam diretamente o seu trabalho e/ou a sua existência, fruto da expansão dos ideais de democratização. (ALONSO, 2003, p.24).

A autora reforça a necessidade de descentralização do poder decisório e que sejam ouvidos aqueles que estão mais próximos ao problema e que são afetados por ele. Os Assessores Pedagógicos entrevistados indicaram a necessidade de ouvir o Assessor que está no dia a dia do acompanhamento do Projeto e muito tem a contribuir com seu ponto de vista. Sobre a importância dessa participação o Assessor 4 reforça que:

O Planejamento começa na alta gestão e depois vai sendo cascadeado até que todos daquela organização sejam envolvidos, absolutamente todos, porque todos os atores dessa organização têm importância para o Projeto. Seja que Projeto for. A alta gestão estabelece as metas desse plano, mas depois tem que ser cascadeados a fim de que todos falem a mesma linguagem. Evidente que falar a mesma linguagem é utópico, mas que todos tenham noção para que rumo aquela organização vai, se eu não souber para onde vou qualquer caminho vai me servir e não sei se será o melhor caminho para organização. Devemos verificar as dificuldades, as fortalezas, as fragilidades da organização. Planejamento estratégico. As fortalezas você fortalece mais ainda e as dificuldades, socializa com todo time e ouve o que todo time acha daquela fragilidade, trabalha em cima dela. (ENTREVISTA COM O ASSESSOR PEDAGÓGICO 4. MANAUS, 2017)

Tal fala reforça a necessidade de se realizar uma gestão democrática e participativa, para que todos se sintam parte e sejam ouvidos. Só se aprende a participar, participando, todos juntos na busca de soluções para os problemas, conforme aponta Masetto (2003):

Aproximarmo-nos daquelas pessoas que trabalham conosco para conhecer e valorizar suas necessidades e agregá-los aos projetos necessários valorizando

suas opiniões, participação e colaboração são atitudes altamente dinamizadoras de mudanças, pois as ideias trarão a criatividade necessária para a solução de problemas e “as mãos na massa” eficácia nas medidas a serem implementadas (MASETTO, 2003, p.75).

Os Assessores foram questionados sobre as ações ou mudanças que poderiam ser tomadas para facilitar sua ação no acompanhamento dos Professores Ministrantes e Professores Presenciais, o fator tempo apareceu em quatro das cinco respostas.

Tempo no sentido do quantitativo de atribuições que já fazem parte dos procedimentos e as várias outras que surgem no decorrer do processo; tempo também no sentido de aumento do horário dos Assessores que só têm 20 horas, assim como mais tempo para a formação continuada do Assessor. Hoje, as formações oferecidas são mais direcionadas à formação dos professores, contudo os Assessores também participam desses momentos.

A próxima seção apresenta as dificuldades dos Assessores Pedagógicos que interferem diretamente na qualidade do acompanhamento aos Professores Ministrantes.

2.4.1 Dificuldades na atuação do Assessor Pedagógico no acompanhamento aos Professores Ministrantes

O acompanhamento aos Professores Ministrantes demanda muito tempo dos Assessores Pedagógicos, pois não se restringe ao momento de transmissão das aulas. Esse acompanhamento começa ainda antes do planejamento, com uma reunião em que são feitas as principais orientações para a produção do Pacote Pedagógico (CSA, PDP, Planos de aula, Avaliações e Gabaritos, Planos de Estudo). No EMPMT, os Professores Ministrantes trabalham em dupla, tanto no processo de planejamento e quanto na ministração das aulas. Após a reunião a dupla de professores inicia o planejamento, atentos ao Fluxo de Planejamento, Produção e Transmissão das aulas. O imprevisto não tem espaço no EMPMT, pois o planejamento é pensado, minuciosamente verificando não somente o conteúdo a ser ministrado, mas também as orientações aos Professores Presenciais (Procedimentos Didáticos) e à Produtora (Recursos Midiáticos).

Durante todo o processo, o Professor Ministrante é acompanhado pelo Assessor Pedagógico, que também cumpre um fluxo para liberação de todo Pacote Pedagógico para a Produtora. Esta também está inserida no fluxo e o ideal é que, caso não haja imprevistos, as aulas estejam prontas para apreciação do Professor Ministrante 30 dias antes da transmissão da aula. O atraso de um dos profissionais que faz parte desse fluxo, compromete o cumprimento

dos prazos de todos os outros. É importante que todos os envolvidos no fluxo compreendam como ele é planejado, pois existe uma lógica na sua construção. No EMPMT, há um volume de produção de materiais intenso e a organização do tempo é fundamental para que não haja sobrecarga de trabalho.

As dificuldades enfrentadas pelos Professores Ministrantes são bem diversas em relação à dos Professores Presenciais, e o mesmo podemos dizer em relação às dificuldades no acompanhamento desses professores. A Tabela 9 apresenta dados obtidos no questionário sobre as principais dificuldades apresentadas pelos Professores Ministrantes.

Tabela 9 - Dificuldades que interferem no trabalho do Professor Ministrante no EMPMT (2017)

Dificuldades no trabalho do Professor Ministrante	Grau de importância	
	n° de professores	%
Produção do pacote pedagógico devido o tempo disponibilizado e cumprimento do fluxo proposto pela Assessoria	9	22,5%
Produção do pacote pedagógico devido a quantidade de materiais e concomitância de produção e entrega de materiais de mais de uma série	22	55%
Produção dos materiais em dupla	2	5%
Comunicação com o Assessor Pedagógico e CAP	0	0%
Outras	7	17,5%
Total	40	100%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do Questionário *Googleforms* aplicado aos Professores Ministrantes, - 2017.

Dentre as dificuldades apontadas a que recebeu um maior número de respostas foi a produção do Pacote Pedagógico devido a quantidade de materiais e concomitância de produção e entrega de materiais para mais de uma série, com 55% das respostas. A dificuldade na produção do Pacote Pedagógico devido o tempo disponibilizado e cumprimento do fluxo proposto pela Assessoria teve 22,5% das respostas. Ao analisarmos esses percentuais, constatamos que a maior dificuldade dos Professores Ministrantes está na produção do Pacote Pedagógico, seja pelos aspectos tempo ou quantitativo de materiais. A Assessoria reconhece essas dificuldades, pois quem faz o acompanhamento dos professores também percebe isso como dificuldade, principalmente quando surgem demandas extras.

O fator tempo está diretamente relacionado ao cumprimento do fluxo por todos que estão inseridos nele, Professor Ministrante, Assessor Pedagógico e Produtora. O descumprimento do proposto, por qualquer das partes, gera dificuldades para o trabalho dos demais. Há uma lógica no fluxo de todo material, para que a produção possa estar pronta para

transmissão à 30 dias antes do início da transmissão do componente. Além desses 30 dias, a quantidade de dias para o planejamento do professor, para análise do Assessor e para a Produtora elaborar o conjunto de Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA) compõem a lógica de elaboração do fluxo, de acordo com a carga horária do componente, quanto maior o quantitativo de aulas, maior o tempo disponibilizado. Há algumas situações em que ocorre desorganização por uma das partes envolvidas no processo ou surgem demandas novas, que acabam tirando o foco das atividades já previstas. É preciso, portanto, que todos cumpram rigorosamente os prazos para que não haja prejuízos no produto final.

O fator quantidade também é algo a se considerar. Realmente há um quantitativo grande de documentos, sendo necessário sintonia entre as duplas de Professores Ministrantes e os Assessores Pedagógicos. Já relatamos os documentos produzidos e enfatizamos que a organização é fator preponderante para dar conta de todos os afazeres. Ainda na análise da Tabela 9, sobre as dificuldades no trabalho do Professor Ministrante, a produção de materiais em dupla apresentou 5% das respostas e a comunicação com Assessores e CAP não obteve respostas. O que gerou uma interrogação em relação às dificuldades foi o percentual de 17,5% de respostas que optaram por outros.

Na sequência, o Quadro 6 apresenta sugestões dos Professores Ministrantes para minimizar as dificuldades na sua atuação no EMPMT. A análise das sugestões apresentadas pode nos apontar a que dificuldades se referiam na Tabela 8 quando optaram por “outros”. Essa foi a única questão aberta do questionário aplicado aos Professores Ministrantes e nos trouxe indicativos dos problemas e propostas de solução. Destacamos o quanto é importante criar um clima de incentivo a participação de todos, pois no processo de ouvir o outro pode estar o fortalecimento de nossas fragilidades.

Quadro 6 - Sugestões de ações para minimizar as dificuldades na atuação do Professor Ministrante (2017)

(Continua)

Sugestões
Disponibilidade do calendário letivo, fluxo do ano, do cronograma de aulas do ano subsequente com uns 2 ou 3 meses de antecedência (outubro/novembro)
Evitar entrega com antecipação exagerada, no máximo três meses antes do início do componente
Aumento do tempo de produção de aula
Melhor distribuição de carga horária entre professores do mesmo componente
Verificar períodos com carga excessiva de trabalho
Distribuição do fluxo ao longo do ano letivo de maneira que o professor não tivesse que produzir em pouco tempo mais de uma série
Observância mais detalhada para que não aconteça concomitâncias na entrega dos pacotes de outras séries com a entrada de professores no ar

Quadro 6 - Sugestões de ações para minimizar as dificuldades na atuação do Professor Ministrante (2017)

(Continua)

Sugestões
Disponibilizar com antecedência as duplas, turmas, etc. a serem trabalhadas, independente do calendário ter saído ou não. As aulas seriam desenvolvidas e na divulgação do calendário faríamos ajustes, aulas assíncronas, datas
Ter melhor divisão das datas de produção
Professor tenha tempo hábil para produzir sem conflitar com roteirização ou produção e outra série ao mesmo tempo
Melhor distribuição da produção no correr do ano, pois acontece algumas vezes de o professores trabalharem 80% de sua produção em apenas dois meses e apenas 20% para o restante dos meses do ano
Maior prazo para produção
Melhor divisão de carga horária
Fluxo iniciar no final do ano, a fim de que os primeiros componentes possam produzir seus pacotes em tempo hábil
Que o prazo determinado fosse cumprido
Professor Ministrante não entrar vespertino e noturno ao mesmo tempo
CAC com período de vigência de dois anos
Maior cobrança da CAP à produtora, que atrasa a entrega do material
Atraso da produtora afeta andamento do material
Redução de documentos a serem produzidos
Otimizar a quantidade de avaliações
As decisões deveriam ser pautadas no princípio democrático como preconiza a LDB e o PNE. O diálogo estreitado com a equipe de Professores Ministrantes. Além do excesso de burocracia e de documentação diminuídos. Há uma pressão muito forte em cima de determinados componentes que estão com déficit de professor, isso prejudica a saúde laboral do servidor e atrapalha a produtividade
Mais um Professor Ministrante no componente
Mais um Professor Ministrante para dividir a produção e transmissão das aulas
O fluxo proposto pela Assessoria contempla tanto os professores quanto os produtores da VAT. O fluxo não é cumprido por eles, ou seja, temos que enviar o pacote didático no tempo, mas só começam a produzir duas semanas antes de entrarmos no ar. Isso atrasa muito e invalida o nosso trabalho de ter entregue 4 meses antes. Penso que uma das ações a ser tomada seria a contratação pela empresa terceirizada de mais pessoas para produzir as nossas aulas. Eles ficam sobrecarregados e não dão conta de cumprir o fluxo e isso interfere no andamento das atividades, pois temos que ministrar aulas, roteirizar, corrigir cartelas, gravar internas/externas... sem contar na criação das animações que praticamente são feitas no mesmo dia, com sorte no dia anterior
Mais exigência e acompanhamento das causas/dificuldades do trabalho das duplas
Consenso na linguagem quanto ao preenchimento do documento
Padronização do preenchimento dos formulários do Pacote Pedagógico, evitando ao máximo que os Assessores retornem o material para corrigir pequenos detalhes, muitos deles sem influência na produção da aula
Os professores poderiam trabalhar por área. Por exemplo, uma equipe de professores poderia atuar somente no Ensino Médio, a outra Equipe na EJA, uma outra em projetos diversos como simulados, saber +, dentre outros, enfim isto poderia deixar o professor mais focado e especializado em sua área de atuação e mais preparado para enfrentar as mudanças de calendário e eventuais demandas que viessem surgir. No ano seguinte, faria-se o rodízio para que os professores pudessem vivenciar outras experiências. Não há problema algum em trabalhar de forma setORIZADA, isto não é sinônimo de fragmentação. Minha opinião!

Quadro 6 - Sugestões de ações para minimizar as dificuldades na atuação do Professor Ministrante (2017)

(Conclusão)

Sugestões
Que tenha mais transparência pelas partes envolvidas
A cada ano sabe-se dos trabalhos de intervenção, simulados e preparação para o vestibular nas turmas e ano após ano não há um plano previsto e solidificado para incluir no calendário
Reuniões com os profissionais envolvidos no fluxo de produção do Pacote Pedagógico de determinado componente curricular de modo que o Assessor Pedagógico possa tomar ciência das possíveis concomitâncias que possam ocorrer; da mesma forma o Professor Ministrante pode compreender a lógica do andamento do fluxo. Acredito que dessa maneira, ambos conseguem ter uma visão mais global do todo pedagógico, flexibilizando de igual maneira o andamento produtivo do material didático do CEMEAM, desta forma, os atrasos no fluxo podem ser dirimidos, pois os prazos fixados seriam definidos a partir do acordo entre Assessor Pedagógico e Professor Ministrante, com vistas a não comprometer as demais etapas do processo.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do Questionário *Googleforms* aplicado aos Professores Ministrantes - 2017.

Esses comentários proferidos pelos 40 Professores que responderam ao questionário mostram que precisamos caminhar para uma prática na qual todos participem de alguma forma da construção dos fazeres do CEMEAM, não somente no sentido de abrir canais de comunicação, mas quando abertos não se furtar de participar. É preciso que os Professores Ministrantes compreendam como o fluxo é construído, qual a lógica utilizada, como são feitos os calendários, as divisões das duplas, entre outras coisas. O processo deve estar num contínuo de criação, monitoramento e avaliação. Algumas das dificuldades apresentadas podem ser explicadas pela lógica com a qual são construídos esses documentos que orientam a produção dos materiais. Um fator que interfere é a carga horária do professor. A demanda de trabalho é pensada de acordo com esse fator. A Tabela 10 apresenta o quantitativo de professores por componente curricular e por carga horária de dedicação ao CEMEAM. Esses dados ajudam a compreender algumas dificuldades apresentadas pelos professores e até algumas sugestões como a necessidade de aumento do quantitativo de professores em alguns componentes curriculares.

Tabela 10 - Carga horária dos Professores Ministrantes por componente curricular (2017)

(Continua)

Componente curricular	Quantitativo de Professores Ministrantes		Total
	40h	60h	
Língua Portuguesa	4	7	11
Língua Inglesa	2	2	4

Tabela 10 - Carga horária dos Professores Ministrantes por componente curricular (2017)

(Conclusão)

Componente curricular	Quantitativo de Professores Ministrantes		Total
	40h	60h	
Língua Espanhola	-	2	2
História	2	2	4
Geografia	-	4	4
Arte	2	1	3
Sociologia	2	-	2
Filosofia	-	2	2
Matemática	3	7	10
Física	2	1	3
Química	-	2	2
Ed. Física	1	3	4
Biologia/ Ciências	1	3	4
Total	19	36	55

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do CEMEAM -2017.

Na análise dos dados da Tabela 10 observa-se que dos 55 Professores Ministrantes, 36 são dedicação exclusiva. A carga horária do professor é um aspecto importante quando é feita a escolha das duplas e a quantidade de séries atendidas pelo professor. Esses professores fazem o atendimento das turmas do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), Ensino Médio (1º a 3º ano) e EJA (4ª e 5ª fase do Ensino Fundamental e 1ª e 2ª fase do Ensino Médio). Diante da demanda de materiais produzidos pelos Professores Ministrantes, na metodologia do EMPMT, cabe uma análise minuciosa do quantitativo de professores por componente que são necessários para que deem conta do cumprimento do Fluxo de Planejamento, Produção e Transmissão de aulas.

O acompanhamento pedagógico do Assessor inicia ainda antes do planejamento e se estende até o produto final, a transmissão da aula. Desta forma, são compreensíveis os dados apresentados na Tabela 11 que indicam a quem os Professores Ministrantes recorrem diante das dificuldades.

Tabela 11 - Profissional a quem os Professores Ministrantes recorrem para o relato de dificuldades (2017)

Profissional	Total de professores	%
Assessor Pedagógico	40	100%
Coordenador Adjunto Pedagógico	0	0%
Assessora da direção	0	0%
Diretora	0	0%
Outros	0	0%
Total	40	100%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do Questionário *Googleforms* aplicado aos Professores Ministrantes - 2017.

A totalidade dos respondentes indica que é ao Assessor Pedagógico que recorrem quando as dificuldades aparecem. O acesso é constante e pelos mais variados canais de comunicação, presencial, *e-mail*, telefone, *Whatsapp*, demonstrando que não há dificuldades para contactar o Assessor responsável. A Tabela 12 traz a percepção dos Professores Ministrantes acerca do nível de contribuição do trabalho dos Assessores Pedagógicos na sua prática pedagógica.

Tabela 12 - Nível de contribuição do trabalho do Assessor Pedagógico ao trabalho dos Professores Ministrantes (2017)

Nível de preparação	Total de professores	%
Contribui muito	11	27,5%
Contribui	22	55%
Contribui pouco	7	17,5%
Não contribui	0	0%
Total	40	100%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do Questionário *Googleforms* aplicado aos Professores Ministrantes - 2017.

Dentre os Professores Ministrantes, 55% dos respondentes acreditam que o Assessor contribui para o seu trabalho e 27,5% acham que contribuem muito. Os que julgaram que contribui pouco apresentaram um percentual de 17,5%, e nenhum respondeu que não contribui. Esses dados nos apontam para a dificuldade de compreensão do papel do Assessor Pedagógico no Projeto. Grande parte percebe a contribuição do segundo olhar no material produzido como uma forma de contribuir para uma aula de excelência. Contudo, ainda há um grupo de professores que não recebe bem as inferências feitas na sua produção, principalmente de alguém que não é especialista no seu componente curricular.

As atividades do EMPMT têm um cunho coletivo, pois o produto final, a aula, é resultado dos fazeres de vários profissionais. Contudo, acerca do fazer do Assessor Pedagógico, alguns Professores mostram-se resistentes. Acerca desta resistência, o Assessor 5 reiterou que:

Existem docentes que aceitam a presença do pedagogo e outros não. Isso não é só aqui, isso é uma cultura que já vem de muito tempo, essa questão entre docentes e supervisão, aqui não seria diferente. Então, esse trabalho junto ao docente, para orientá-lo, para fazer com que ele compreenda cada parte da estrutura da aula, isso é o que demanda mais da gente. (ENTREVISTA COM O ASSESSOR PEDAGÓGICO 5. MANAUS, 2017)

Como ressalta o Assessor essa resistência na intervenção do pedagogo na prática pedagógica do docente não ocorre somente no EMPMT, é cultural, na medida em que alguns professores não percebem o olhar pedagógico sobre sua produção e não veem no pedagogo um parceiro no trabalho coletivo. Esse foi o maior problema apontado entre os Assessores, porém afirmam ser uma minoria dentre os professores. Acreditam que quando o Professor Ministrante tem a concepção de que o trabalho no CEMEAM é colaborativo, consegue perceber a significação do Assessor no seu trabalho, essa troca flui e gera aprendizagem tanto para os professores como para os Assessores Pedagógicos.

Outro fator que interfere negativamente são as cobranças, que fazem parte do fazer do Assessor Pedagógico, em relação a vários aspectos como cumprimento do fluxo, comunicação e sintonia entre as duplas de professores, produção de aulas inéditas, utilização dos recursos midiáticos e cumprimento dos procedimentos.

O Assessor atua tanto na supervisão como na orientação do trabalho pedagógico do EMPMT. A Tabela 13 traz dados sobre o nível de importância da atuação do Assessor Pedagógico junto aos Professores Ministrantes.

Tabela 13 - Importância da atuação do Assessor Pedagógico junto aos Professores Ministrantes (2017)

Nível da Importância	Total de professores	%
Sem importância	0	0%
Pouca importância	0	0%
Importante	19	47,5%
Muito importante	21	52,5%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do Questionário *Googleforms* aplicado aos Professores Ministrantes - 2017.

Os dados nos indicam que os professores reconhecem a importância da atuação do Assessor como colaborador no seu trabalho. Dentre os respondentes, 52,5% considera muito importante a atuação, seguida dos que a consideram importante, com 47,5%. Não houve quem os considerasse sem importância ou com pouca importância. Como já afirmado anteriormente, o EMPMT é um trabalho feito a muitas mãos, no qual nenhum profissional tem fazeres mais ou menos importantes, pois todos se complementam para o produto final, a aprendizagem dos estudantes. Por fim, a Tabela 14 traz a percepção do nível de satisfação em relação a atuação dos Assessores Pedagógicos junto aos Professores Ministrantes. É importante uma avaliação da atuação do Assessor Pedagógico junto ao Professor Ministrante, de forma a detectar fragilidades e melhorar essa relação.

Tabela 14 - Satisfação em relação à atuação do Assessor Pedagógico junto aos Professores Ministrantes no EMPMT (2017)

Nível da Satisfação	Total de professores	%
Muito satisfeito	5	12,5%
Satisfeito	26	65%
Pouco satisfeito	8	20%
Insatisfeito	1	2,5%
Total	40	100%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do Questionário *Googleforms* aplicado aos Professores Ministrantes - 2017.

Os dados revelam que 65% dos respondentes estão satisfeitos com o acompanhamento. Em seguida, há os que estão pouco satisfeitos, totalizando 20% das respostas. Sobre a resposta aberta podemos inferir que esses que estão pouco satisfeitos podem referir-se a procedimentos diferentes dos Assessores nas suas atribuições ou por cobrarem cumprimento de fluxo e ajustes nos seus materiais. Os Assessores reconhecem como um problema o fato de não haver um consenso em seguir os procedimentos, o que gera uma fragilidade na equipe. Tão importante quanto a existência dos procedimentos, é sua observância. Ainda 12,5% dos Professores Ministrantes responderam que estão muito satisfeitos, seguidos por 2,5% que se mostram insatisfeitos.

É fundamental pensar no CEMEAM como um espaço de construção coletiva de saberes e práticas, para que se caminhe para o desenvolvimento profissional de todos os atores do Projeto. Os Assessores Pedagógicos devem ser reconhecidos como parceiros, como colaboradores externos para a reflexão sobre a prática dos professores. Nesse sentido, agora vamos analisar os dados que evidenciam as dificuldades na atuação dos Assessores Pedagógicos junto aos Professores Presenciais.

2.4.2 Dificuldades na atuação do Assessor Pedagógico no acompanhamento aos Professores Presenciais

Esta seção apresenta dados da mediação pedagógica e tecnológica dos Professores Presenciais no intuito de perceber de que forma esses dados evidenciam dificuldades para a atuação do Assessor Pedagógico. Várias são as atribuições do Professor Presencial e para que o Assessor faça um acompanhamento efetivo de seu trabalho é preciso que os professores tenham consciência do que se espera da sua prática. Na Tabela 15 estão organizados os dados que identificam as atividades consideradas de maior importância, na visão do Professor Presencial.

Tabela 15 - Atividades de maior importância para os Professores Presenciais dentro de suas atribuições (2017)

Atividades	Grau de importância	
	n° de professores	%
Acompanhar as aulas do início ao fim da transmissão	44	27,16%
Tirar as dúvidas dos alunos ou enviá-las via chat ao Professor Ministrante	11	6,79%
Orientar e incentivar os estudantes na resolução das DLIs e na participação do momento de interatividade	81	50%
Cobrar silêncio e atenção dos estudantes às aulas	9	5,56%
Controlar as frequências e notas dos alunos	8	4,94%
Branco	9	5,56%
Total	162	100%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do Questionário aplicado aos Professores Presenciais via IP.TV- 2017.

Ao analisar a Tabela 15, identificamos as atividades do Professor Presencial que são consideradas mais importantes dentro de suas atribuições, dentre os respondentes 50% consideraram como mais importante a orientação e o incentivo dos estudantes durante a DLI e na participação dos momentos de interatividade, seguida do acompanhamento das aulas do início ao fim da transmissão, com 27,16%. Essas atribuições se complementam e os dados mostram a consciência do Professor Presencial quanto à importância dessas atribuições, nas quais exerce diretamente seu papel na mediação pedagógica, e assim minimiza uma série de problemas que a falta de uma postura em relação a isso acarreta.

O Professor Presencial deve estar atento às possíveis dificuldades dos estudantes durante a resolução da DLI. Quando o estudante consegue realizar a atividade com sucesso, geralmente tem um maior desejo de participar das interatividades, mostrando ao Professor Ministrante a compreensão do conteúdo ministrado. Infelizmente, diante do quantitativo de estudantes e turmas atendidas, não é possível a participação de todos, mas o Professor Presencial atua nessa mediação. O acompanhamento efetivo do início ao fim da aula evita uma série de situações desagradáveis em relação ao uso indevido do chat público com gracejos, palavras de baixo calão e atitudes desrespeitosas entre colegas, necessitando da supervisão constante do Assessor Pedagógico ao chat. É preciso que o Professor Presencial assuma sua postura de gestor daquele espaço e tempo, para que o aproveitamento dos estudantes não seja prejudicado.

Com percentuais muito próximos, foram citadas as atribuições: tirar as dúvidas dos alunos ou enviá-las via chat ao Professor Ministrante com 6,79%, seguida de cobrar silêncio e atenção dos estudantes às aulas com 5,56% e controlar as frequências e notas dos estudantes, com 4,94%. É importante que o Professor Presencial seja um canal de comunicação entre

estudantes e Professores Ministrantes nas dúvidas apresentadas. Quando o conteúdo não é muito complexo e o Professor Presencial participa atentamente da ministração, caso sintase seguro, ele mesmo poderá dar a orientação ao estudante ou solicitar que o Professor Ministrante retome a assunto objeto da dúvida.

A indisciplina, assim como no ensino regular, atrapalha a compreensão dos estudantes do conteúdo ministrado, com o agravante da impossibilidade de retomar imediatamente o conteúdo não compreendido devido a conversas e comportamentos inadequados. O Professor Presencial deve gerir o espaço da sala de aula para não comprometer a aprendizagem de sua turma.

A implantação do Diário digital, além de aumentar a demanda de atendimento do Assessor Pedagógico, como já relatado anteriormente, trouxe outra preocupação à Assessoria Pedagógica, na medida que várias turmas ainda nem iniciaram o lançamento de notas e frequência. Essa preocupação justifica-se pelo fato de que ao final de 2017, expirará o PSS dos professores e o não lançamento desses dados acarretará um sério problema na vida escolar do estudante. O controle das notas e frequências é uma atribuição muito importante para a vida escolar do estudante, pois desse registro depende sua progressão acadêmica.

A Tabela 16 dialoga com os dados da anterior, na medida em que traz as dificuldades que interferem no bom andamento das atividades pedagógicas do Professor Presencial.

Tabela 16 - Dificuldades que interferem no bom andamento das atividades pedagógicas do Professor Presencial (2017)

Dificuldades	Total de professores	%
Regência da sala de aula e orientação aos alunos nas atividades didáticas	11	5,31%
Controle na frequência e notas dos alunos e registro no Diário Digital	98	46,38%
Transmissão das dúvidas e dificuldades dos alunos aos Professores Ministrantes	24	11,59%
Aplicação das avaliações e correção, de acordo com gabarito	6	2,90%
Outras	55	26,57%
Branco	15	7,25%
Total	209	100%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do Questionário aplicado aos Professores Presenciais via IP.TV- 2017.

Os dados da Tabela 16 nos mostram a grande dificuldade que os Professores Presenciais tiveram com a implementação do Diário Digital em 2017, apresentando dificuldades no controle da frequência e notas dos alunos e registro no Diário Digital com maior número de respostas, 46,38%. O maior percentual foi seguido de “outras” dificuldades, com 26,57%. A

transmissão das dúvidas aos Professores Ministrantes apresentou 11,59% das respostas, seguidas da regência da sala de aula e orientação dos alunos nas atividades didáticas, com 5,31% e a aplicação das avaliações e correção de acordo com o gabarito, com percentual bem menor, 2,90%.

A dificuldade apresentada no Diário digital levou-nos a refletir sobre a necessidade de uma formação consistente antes da implantação de qualquer recurso novo. O acompanhamento dessas dificuldades pelo Assessor Pedagógico no chat fica mais complicado, pois algumas vezes os professores não conseguem explicar qual é a dificuldade apresentada. Kenski reforça a necessidade da capacitação para o uso sempre que for inserida alguma inovação afirmando que:

A forma de utilização de alguma inovação, seja ela um tipo novo de processo, produto, serviço ou comportamento, precisa ser informada e aprendida. Todos nós sabemos que a simples divulgação de um produto novo pelos meios publicitários não mostra como o usuário deve fazer para utilizar plenamente seus recursos. [...] É preciso buscar informações, realizar cursos, pedir ajuda aos mais experientes, enfim, utilizar os mais diferentes meios para aprender a se relacionar com a inovação e ir além, começar a criar novas formas de uso e, daí, gerar outras utilizações. Essas novas aprendizagens, quando colocadas em prática, reorientam todos os nossos processos de descobertas, relações, valores e comportamentos (KENSKI, 2012, p.44).

Ainda quanto ao Diário Digital, o apoio dos Coordenadores locais foi fundamental para minimizar algumas dificuldades. Por iniciativa deles, criaram um grupo de *Whatsapp*, formando uma rede de apoio entre as Equipes Locais nessas dificuldades. O Coordenador explicou a iniciativa:

Com o técnico do GESIN tive informações como fazer o lançamento de notas do Diário Digital, a parte de desbloqueio de aparatas, se o professor erra algum lançamento, qual é o procedimento que deve ser feito. Voltei ao município e comecei a orientar os professores. Criamos um grupo entre os coordenadores, diretores e secretários das escolas no aplicativo *Whatsapp*, para tratar exatamente desse assunto. O Centro de Mídias tem um grupo nesse aplicativo, mais para a parte técnica, orientações. Então eu, a coordenadora de Guajará, de Itacoatiara, de Maraã, a gente pensou em criar o grupo do *Whatsapp* para agilizar isso. O técnico do GESIN foi convidado a participar do grupo e com isso começamos a resolver muitas situações do Diário Digital. Nós montamos o grupo para dar suporte a Assessoria. [...] Uma vez eu estava em São Paulo e um professor precisou resolver uma situação do Diário Digital e no momento eu não tinha como resolver. Através do nosso grupo eu conversei com o técnico do GESIN, que pediu auxílio de uma colega que estava numa escola no município de Silves, e resolvemos a situação do colega de Manacapuru. É um grupo que realmente funciona. (ENTREVISTA COM O COORDENADOR LOCAL DE MANACAPURU. MANAUS, 2017)

O Assessor 5, em sua fala, ressaltou quão importante é a formação dos Professores Presenciais, preferencialmente vindo até a capital Manaus.

Muito facilitaria a vinda em algum momento, talvez no início do ano, dos Professores Presenciais à capital para um treinamento. Para ir até eles, talvez fique complicado. Como vamos dar conta? Algumas comunidades são zona rural da zona rural, comunidades indígenas. Eles precisam entender todo o processo, a parte da informática, pedagógica, o uso do Diário Digital. Alguns não sabem nem acessar o e-mail. Evidente que em algumas regiões existe um problema muito sério de internet, excetuando esses locais, onde a internet é quase inexistente, poderiam ter acesso às informações, materiais e orientações por e-mail. (ENTREVISTA COM O ASSESSOR PEDAGÓGICO 5. MANAUS, 2017)

A fala do Assessor entrevistado amplia ainda mais a necessidade de formação para os Professores Presenciais de forma que possam utilizar diferentes meios para obter ajuda. Antes do início de cada componente curricular, os materiais são enviados para o e-mail da turma, mas os professores que não conseguem usar essa ferramenta, tão importante para o acesso das informações, fica restrito ao recebimento de material somente pelo IP.TV, dificultando uma preparação prévia, que possibilitasse uma mediação pedagógica de qualidade. Essa questão ilustra perfeitamente um aspecto muito particular do EPMT: o de que questões técnicas e pedagógicas caminham lado a lado e interferem diretamente umas nas outras.

Essa percepção da necessidade de formação foi reforçada pela fala do Coordenador Local quando relatou que:

Quando eu detectei que 40% do meu quadro de funcionários, dos professores que estavam comigo, eles não dominavam o IP.TV, alguns não dominavam o computador, não sabiam criar uma pasta para salvar um arquivo, para organizar seu desktop, encontrei até por incrível que pareça casos de professores que não tinham habilidade nem para segurar o mouse. Então quando eu vi essa situação, eu disse não podemos continuar com isso, temos que frear. E eu comecei a fazer essas formações, justamente pelo IP.TV para ver o comprometimento de cada um e depois ficar com eles para sentir realmente o que cada um podia contribuir e formar grupos para que eles se ajudassem. Hoje em dia Manacapuru, se eu tiver uns três ou quatro professores, que ainda se arrastam um pouco com o computador, em manusear o equipamento, acho que são muitos. (ENTREVISTA COM O COORDENADOR LOCAL DE MANACAPURU. MANAUS, 2017)

Conforme se observa na fala do Coordenador entrevistado, as dificuldades pedagógicas são acrescidas as dificuldades técnicas, necessitando de uma ação constante da Assessoria Pedagógica e da Equipe Local, num esforço conjunto para minimizar os prejuízos advindos

com essas dificuldades. Sobre isso, cabe buscar nas palavras de Moran (2012), o direcionamento teórico quanto a isso:

Educar é um processo complexo, que exige mudanças significativas, investimento na formação de professores, para o domínio dos processos de comunicação da relação pedagógica e o domínio das tecnologias (MORAN,2012, p.168).

O Professor Presencial possui várias atribuições, que podem ser divididas em técnicas e pedagógicas; essa divisão se dá apenas para efeito de análise, pois no cotidiano desse professor ambas caminham juntas. Enquanto a Tabela 16 apresentou dados sobre as dificuldades relacionadas às atribuições pedagógicas, a Tabela 17 nos traz um panorama das dificuldades que interferem no andamento das atividades técnicas do Professor Presencial.

Tabela 17 - Dificuldades que interferem no bom andamento das atividades técnicas do Professor Presencial (2017)

Dificuldades	Total de professores	%
Falta de energia elétrica constante e falhas na conexão com a internet	118	56,73%
Pane nos equipamentos tecnológicos e demora no reparo	16	7,69%
Falta de equipamentos tecnológicos (impressora, microfone, webcam, outros) e insumos pedagógicos (papel, tonner para impressora)	33	15,87%
Infraestrutura da sala de aula: ventilação, iluminação, etc.	18	8,65%
Outras	13	6,25%
Branco	10	4,81%
Total	208	100%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do Questionário aplicado aos Professores Presenciais via IP.TV - 2017.

Na análise dos fatores de ordem técnica, observamos que a maior dificuldade está em fatores externos ao fazer do Professor Presencial como, falta de energia elétrica constante e falhas na conexão com a internet, com um percentual de 56,73%. Em seguida, com 15,87%, a falta de equipamentos tecnológicos (impressora, microfone, webcam, outros) e insumos pedagógicos (papel, tonner para impressora) foi a segunda dificuldade que mais interfere no andamento das atividades. Com percentuais menores, apareceram os fatores infraestruturais da sala de aula: ventilação, iluminação, com 8,65%, pane nos equipamentos tecnológicos e demora no reparo, com 7,69%. O fator “outras” registrou um percentual de 6,25%,

Na análise do maior percentual podemos compreender a enorme dificuldade de participação desses professores na pesquisa via *Googleforms*, que necessitava do acesso à internet e energia elétrica. Muitas das comunidades que fazem parte do Projeto só possuem energia regular durante a transmissão das aulas e dependem de gerador para funcionar. A chegada a algumas comunidades é muito complicada, não só para entrega de materiais, mas também para verificação de suas necessidades e realização dos reparos necessários. Para essa assistência mais direta, é fundamental a atuação do Coordenador Local do Projeto, pois é o melhor canal de comunicação entre o Professor Presencial e o CEMEAM. Sobre esse suporte técnico o Coordenado Local ressaltou que:

No início era um suporte técnico de Manaus. A terceirizada contratada pelo Centro de Mídias prestava todo serviço técnico, software, equipamentos, uma equipe que trabalha diretamente com isso. Como esses técnicos atendiam todos os demais municípios, muitas vezes demorava, eu batalhei e consegui há 2 anos atrás um técnico de Manacapuru. Hoje eu tenho uma pessoa em Manacapuru, terceirizada por essa empresa, que me acompanha nos suportes técnicos. Quando não tinha era eu metendo a mão na massa mesmo. (ENTREVISTA COM O COORDENADOR LOCAL DE MANACAPURU. MANAUS, 2017)

Constatou-se na fala do Coordenador entrevistado o quanto as dificuldades técnicas interferem no pedagógico, pois a demora no atendimento do suporte técnico faz com que a turma perca a transmissão das aulas, necessitando de toda uma logística da Equipe Local para que não haja maiores prejuízos.

Esse profissional, por estar mais próximo a essas dificuldades, tem uma visão privilegiada que muito pode contribuir para um melhor atendimento do CEMEAM aos Professores Presenciais. Esse suporte técnico que está em Manacapuru, atende outros municípios próximos com maior rapidez, diminuindo o tempo de espera pelos reparos. Sobre o aspecto da internet, o Coordenador informou, ainda que:

A dificuldade com a internet é enorme. Não temos como dizer que a internet fornecida pelo provedor que atende o Centro de Mídias é 100%, não é. Falha bastante, durante as aulas não tem como acessar, a banda de internet é toda voltada à transmissão da aula. Se eu mudo de horário, vou pela parte da manhã ou pela parte da tarde, tenho que ver porque a escola que é usada pelo mediado a noite, é usada pelo município de dia. Então fica aberto só final de semana, tem dificuldade de conduzir os alunos; não funciona. Transporte não funciona, internet fraca. (ENTREVISTA COM O COORDENADOR LOCAL DE MANACAPURU. MANAUS, 2017)

A fala do Coordenador reforça a dificuldade relatada pelos Professores Presenciais aos Assessores Pedagógicos, quando estes, durante a implantação do Diário Digital, os orientavam a acessar a internet nos horários de 8 às 12 horas, 16 às 18 horas e após às 22 horas.

A cada mudança de gestão municipal é preciso uma renovação do Protocolo de Intenções firmado entre estado e município, para que haja um cumprimento por parte do município de suas atribuições, não deixando os Professores Presenciais sem o apoio necessário para o bom andamento do Projeto. Isso minimizaria as enormes dificuldades que tem com fornecimento de diesel, necessário para iluminação e funcionamento dos equipamentos, infraestrutura adequada, merenda, vigilância, entre outras responsabilidades firmadas no protocolo. Acerca das estruturas necessárias para a efetividade do Projeto, Campos (2011) ressalta que:

Como a EaD praticada no Amazonas é através de teleconferências, uma das estruturas imprescindíveis para sua execução é a rede elétrica, mas nem todos os lugares no Amazonas possuem este recurso, quando o projeto de educação a distância foi implantado, foi igualmente instalada a rede elétrica em alguns destes lugares, mas outros continuaram sem esta, a solução foi instalar geradores de energia nas escolas (CAMPOS, 2011, p.163).

A atuação da Equipe Local é, portanto, fundamental para minimizar dificuldades técnicas e pedagógicas dos Professores Presenciais. A questão da distância geográfica foi o principal problema apontado pelos Assessores Pedagógicos entrevistados e os canais de comunicação ficam restritos ao *chat* público e privado, já que alguns não acessam o *e-mail*. O Assessor 1 disponibilizou seu telefone particular, na tentativa de ajudar nas dificuldades, mas recebia telefonemas de domingo a domingo e teve que recuar nesse canal de comunicação. Um telefone corporativo talvez minimizasse esse problema.

A distância aparece como a principal vertente dessa problemática, porém, apresentamos algumas outras dificuldades enfrentadas pelos Professores Presenciais que influenciam no acompanhamento dos Assessores Pedagógicos, os quais, na maioria das vezes não conseguem atuar diretamente sobre o problema, apenas orienta sobre os procedimentos que devem ser adotados ou a quem recorrer de acordo com a necessidade. A análise da Tabela 18 evidencia um entendimento dos Professores Presenciais acerca do profissional a quem devem acionar para o relato de dificuldades durante a transmissão das aulas.

Tabela 18 - Profissional a quem os Professores Presenciais recorrem para o relato de dificuldades durante a transmissão das aulas (2017)

Profissional	Total de professores	%
Assessor Pedagógico	42	18,03%
Professor Ministrante	50	24,03%
CMEAtende	40	19,74%
CMESuporte	84	27,47%
Outros	11	4,72%
Branco	14	6,01%
Total	241	100%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do Questionário aplicado aos Professores Presenciais via IP.TV- 2017.

No primeiro semestre de 2017, com a implantação do Diário Digital, aumentou a demanda de atendimento dos Assessores Pedagógicos aos Professores Presenciais, que buscavam ajuda nesta e nas mais diversas outras necessidades. No segundo semestre, orientados pelos Assessores, já conseguiam direcionar a sua dúvida a quem poderia ajudá-los.

Todos esses profissionais estão conectados durante a transmissão para dar apoio necessário, cada um dentro de suas atribuições. O CMESuporte aparece como o mais procurado, com 27,47% das respostas. Os Professores Presenciais recorrem a eles sempre que estão com problemas de áudio, vídeo, ou para abrir ordem de serviço para suporte técnico local. Em seguida, 24,03% responderam que é o Professor Ministrante, que acompanha no *chat* as possíveis dúvidas sobre o conteúdo ministrado. O CMEAtende - profissional que faz o envio diário de todos os materiais via IP.TV e acompanha toda transmissão – teve 19,74% das respostas. Em seguida, o Assessor Pedagógico aparece com 18,03% dos respondentes. O Assessor orienta a quem o Professor Presencial deve recorrer diante de cada dificuldade.

Sob o rótulo “outros” podemos indicar o profissional CMESistema, que ficou com 4,72% das respostas. As dificuldades aparecem não só durante as transmissões. Esses dados sinalizam que a demanda de atendimento do Assessor Pedagógico a esses professores está bastante vinculada às novas demandas que surgiram durante o ano e na medida que se apropriavam das orientações, até mesmo de a quem procurar para cada dificuldade, essa demanda reduziu um pouco. As dificuldades aparecem não só durante a transmissões e a Tabela 19 indica a quem os Professores Presenciais recorrem fora da transmissão das aulas.

Tabela 19 - Profissional a quem os Professores Presenciais recorrem para o relato de dificuldades fora da transmissão das aulas (2017)

Profissional	Total de professores	%
Assessor Pedagógico	40	16,33%
Professor Ministrante	22	8,98%

(Continua)

Tabela 19 - Profissional a quem os Professores Presenciais recorrem para o relato de dificuldades fora da transmissão das aulas (2017)

		(Conclusão)
Coordenador Local	74	30,20%
Gestor da Escola Matriz	62	25,31%
Outros	38	15,51%
Branco	9	3,67%
Total	245	100%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do Questionário aplicado aos Professores Presenciais via IP.TV- 2017.

Ao analisarmos os dados apresentados na Tabela 19 percebemos a importância da Equipe Local para apoiar os Professores Presenciais no seu dia a dia. Se cumprirem sua função, essas equipes são o principal canal de comunicação entre professores e CEMEAM. O Coordenador Local aparece com o maior percentual, 30,20%. Contudo, apenas 20 municípios têm esse profissional dedicado unicamente ao acompanhamento das turmas do EPMT. As Coordenadorias Regionais de Anamá, Autazes, Barreirinha, Benjamin Constant, Boa Vista do Ramos, Borba, Carauari, Careiro da Várzea, Coari, Codajás, Guajará, Iranduba, Itacoatiara, Itapiranga, Manacapuru, Novo Airão, Parintins, Rio Preto da Eva, São Paulo de Olivença e Tefé designaram uma pessoa para atuar como Coordenador e atender as necessidades dos Professores Presenciais.

As demais coordenadorias não têm um profissional específico dedicado ao Ensino Mediado. Como responsáveis pelo EPMT, com 25,31% das respostas aparece o Gestor da Escola Matriz; todas as turmas estão vinculadas a uma escola do município, chamada de Escola Matriz, e o gestor dessas escolas deve dar suporte necessário às turmas. O Assessor Pedagógico aparece em seguida com 16,33% dos respondentes. Fora da transmissão o principal meio de comunicação continua sendo o IP.TV, quando o Assessor o conecta antes do início da aula, assim como o e-mail, com menor frequência. Alguns optaram como resposta “outros” que podem ser seus colegas, a Coordenadoria Regional, os secretários da Escola Matriz, rótulo esse que varia de acordo com a especificidade contextual de cada sala de aula. Apenas 8,98% recorrem aos Professores Ministrantes, via chat antes do início da aula ou por e-mail. O Coordenador Local de Manacapuru em entrevista confirma os dados sobre sua atuação quando afirma que:

O trabalho do Coordenador do Mediado no Município contribui muito no pedagógico. Muitas vezes os professores estão com dificuldades em lançamento de notas, de ter um conteúdo que perdeu por alguma situação técnica do equipamento e com isso damos todo suporte. Muitas vezes o professor está lá na comunidade com 2 a 3 horas de viagem, difícil acesso, ele não consegue ter essa ponte com o pedagógico então nós fazemos isso, facilitamos a ida de

material tanto da parte didática (livros didáticos, aulas) como também na parte de formação. Todo início do ano e meio do ano nós fazemos um encontro de formação pedagógica. Muitas das orientações que eles assistem via IP.TV, nós assistimos, anotamos e depois vamos reforçando. Numa reunião que temos programada todo final de mês, no último sábado do mês, nós temos um encontro dos professores do Mediado do Município de Manacapuru, onde a gente trata de pendências pedagógicas, também pendências com questão de equipamento, com merenda escolar e do transporte escolar. (ENTREVISTA COM O COORDENADOR LOCAL DE MANACAPURU. MANAUS, 2017)

Sobre a ausência desse profissional em todos os municípios o Coordenador Local faz a seguinte observação:

Há cerca de 5 anos atrás, só tínhamos três coordenadores, Parintins, Itacoatiara e Manacapuru. Quando os demais municípios ficaram sabendo que poderiam colocar alguém como Coordenador Local do mediado foi que começou a trabalhar isso. Nós da turma mais antiga de coordenadores deixamos bem claro para os colegas que buscavam informações, como é, qual é o trabalho do coordenador. Começamos a pontuar para eles, colegas é arregaçar as mangas e ir para o trabalho. Não tem gratificação, não tem folga, muitas vezes não tem nem sábado e domingo, a gente sacrifica e atende o professor. Nem todos os municípios tem coordenador do mediado, mas todos os municípios têm secretaria de escola que tem o mediado. Então procuramos colocar tanto os diretores da Escola Matriz como o secretário da escola onde tem o mediado no nosso grupo de *Whatsapp*, justamente para não ficar nenhuma ponta solta. (ENTREVISTA COM O COORDENADOR LOCAL DE MANACAPURU. MANAUS, 2017)

Conforme argumenta o Coordenador entrevistado é preciso arregaçar as mangas para atuar como Coordenador no EPMT e não exclui desse esforço toda Equipe Local. É preciso um envolvimento sério de todos para que as dificuldades relatadas sejam resolvidas em curto prazo, sem prejuízo para a aprendizagem do estudante. A Tabela 20 apresenta a ferramenta mais utilizada pelos Professores Presenciais no contato com a Assessoria Pedagógica e relato dessas dificuldades.

Tabela 20 - Ferramenta utilizada para contato com o Assessor Pedagógico (2017)

Ferramenta	Total de professores	%
Chat Público	64	26,23%
Chat Privado	139	56,97%
E-mail	12	4,92%
Outras	19	7,79%
Branco	10	4,10%
Total	244	100%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do Questionário aplicado aos Professores Presenciais via IP.TV-2017.

Os dados da Tabela 20 nos confirmam a preponderância no uso do Chat como principal ferramenta de comunicação entre Professores Presenciais e Assessores Pedagógicos. Dentre os

respondentes, 56,97% afirma utilizar o chat privado para essa comunicação. Desde o início das aulas, os Assessores os orientam a relatar suas necessidades no chat privado, pois no chat público, devido ao volume de informações, o retorno do Assessor é mais demorado. Contudo, ainda 26,23% utilizam o chat público como canal de comunicação.

Em séries que têm um número menor de turmas fica menos complicado estabelecer um diálogo no chat público, mesmo não sendo o correto tratar de situações particulares no público, porém no Ensino Médio, que mais de 300 turmas estão conectadas, o acompanhamento dos registros se torna muito mais complexo.

Dentre os demais, 7,79% afirmaram utilizar outras ferramentas, dentre as quais, provavelmente, inclui-se a intermediação das Equipes Locais. Apenas 4,92% indicaram o e-mail, confirmando a dificuldade no uso dessa ferramenta, aliada a dificuldade de acesso à internet. Na sequência, a Tabela 21 identifica as dificuldades que fizeram o Professor Presencial entrar em contato com o Assessor Pedagógico.

Tabela 21 - Dificuldades em que mais precisou do atendimento do Assessor Pedagógico (2017)

Dificuldades	Total de professores	%
Solicitação de envio de material (aulas, cronogramas, calendários, etc)	55	27,36%
Auxílio para acesso ao Diário Digital e E-mail da turma	98	48,76%
Reclamações quanto o transporte de alunos e falta de merenda	28	13,93%
Observações sobre a aula ministrada	1	0,50%
Branco	19	9,45%
Total	201	100%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do Questionário aplicado aos Professores Presenciais via IP.TV - 2017.

Com a dificuldade da implantação do Diário Digital para as turmas atendidas pelo EPMT, conforme descrito anteriormente, aumentou a demanda de atendimento do Assessor Pedagógico no auxílio de dúvidas sobre sua utilização. Os dados da Tabela 21 confirmam esse fato já que 48,76% dos respondentes afirmaram buscar no Assessor Pedagógico o auxílio para acessar o Diário Digital e o *E-mail* da turma. Apesar da responsabilidade pelo envio de materiais ser do CMEAtende, ainda 27,36% dos respondentes buscam o Assessor Pedagógico diante dessa necessidade. Os dados ainda apontam, 13,93% procuram a ajuda do Assessor para reclamar de situações sobre transporte de alunos e falta de merenda, apesar da ajuda restringir-se à orientação que devem recorrer a Equipe Local ou a GEOS. Apenas 0,50% dos respondentes fazem essa observação sobre a aula ministrada, geralmente buscam ajuda com o Professor Ministrante.

Percebemos que nas novas demandas que surgem na prática dos Professores Presenciais, há necessidade de um acompanhamento constante do Assessor Pedagógico. Os dados da Tabela 22 mostram a percepção do nível de importância da atuação do Assessor Pedagógico junto aos Professores Presenciais

Tabela 22 - Nível de importância da atuação do Assessor Pedagógico junto aos Professores Presenciais (2017)

Nível da Importância	Total de professores	%
Sem importância	0	0%
Pouca importância	0	0%
Importante	67	30,45%
Muito importante	139	63,18%
Branco	11	5,00%
Total	217	100%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do Questionário aplicado aos Professores Presenciais via IP.TV- 2017.

Ao analisarmos os dados apresentados, observamos que os Professores Presenciais reconhecem a importância do Assessor Pedagógico no acompanhamento do seu trabalho. Os dados revelam que 63,18% dos Professores Presenciais reconhece como muito importante a atuação do Assessor, seguida pelos que a consideram importante, com 30,45%, nenhum professor dentre os respondentes, considera sem importância ou com pouca importância. O Coordenador Local também falou da importância desse profissional no atendimento aos Professores Presenciais ao observar que:

O Assessor Pedagógico tem um acompanhamento muito efetivo através do IP.TV, digo efetivo porque todos os dias cumpre aquele horário acompanhando as aulas, naquela determinada série. Eles conseguem pelo chat detectar algumas situações que muitas vezes na Coordenadoria nós não temos esse suporte, não dá para fazer esse acompanhamento. Se eu estiver em uma comunidade, eu não tenho como estar acompanhando pelo IP.TV as demais comunidades, vou ficar focado só em uma. Então acontece às vezes uma coisa pontual em outra e nós não temos como detectar. O Assessor é muito importante, nos dá essa resposta e nos ajuda bastante. Ausência de professor, questão de publicações indevidas no chat, observação de salas vazias na interatividade final, a turma saiu antes do horário previsto e deixou o equipamento ligado só para constar. Quando a Assessoria Pedagógica detecta isso, nos informa, conseguimos minimizar as situações. (ENTREVISTA COM O COORDENADOR LOCAL DE MANACAPURU. MANAUS, 2017)

O acompanhamento do *chat* pelo Assessor Pedagógico durante a transmissão das aulas é de fundamental importância como ressaltou o Coordenador entrevistado. Durante esse acompanhamento são verificados problemas relatados, como por exemplo turmas sem o

acompanhamento do Professor Presencial, ocasionando situações desconfortáveis de linguagem desrespeitosa e uso da ferramenta de forma indevida. É necessário estreitar o canal de comunicação entre Assessores Pedagógicos e Equipes Locais para um efetivo monitoramento das ocorrências nessa ferramenta.

No acompanhamento do chat, nem sempre os Professores Presenciais ficam satisfeitos, pois nem sempre o Assessor tem a resposta à sua necessidade. Na sequência, a Tabela 23 apresenta a percepção do nível de satisfação da atuação do Assessor Pedagógico, no atendimento aos Professores Presenciais.

Tabela 23 - Nível de satisfação em relação à atuação do Assessor Pedagógico junto aos Professores Presenciais no EMPMT (2017)

Nível da Satisfação	Total de professores	%
Muito satisfeito	70	33,82%
Satisfeito	117	56,52%
Pouco satisfeito	5	2,42%
Insatisfeito	0	0%
Branco	13	6,28%
Total		100%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do Questionário aplicado aos Professores Presenciais via IP.TV- 2017.

Entre os Professores Presenciais há uma maior satisfação com o acompanhamento com 56,52% mostrando-se satisfeitos, seguidos de 33,82 que estão muito satisfeitos. Os Professores Presenciais no *chat* externam a satisfação quando percebem que há um acompanhamento do Assessor às situações. Por exemplo, quando há alguma situação de comentários indevidos no chat e há uma intervenção imediata do Assessor, ocorrem manifestações em apoio. Entre os demais, 2,42% mostram-se pouco satisfeitos, principalmente se o Assessor não tem a resposta a sua dificuldade, e nenhum, dentre os respondentes, mostrou-se insatisfeito.

Ainda no contexto das dificuldades, o Coordenador Local entrevistado relata algumas de suas necessidades para fazer um trabalho, um acompanhamento de qualidade junto ao Professor Presencial. Conforme o entrevistado:

Acho que é a situação de quase todos os Coordenadores do Mediado do Amazonas. Eu tenho como exemplo Manacapuru e converso com outros coordenadores de outros municípios e praticamente é o mesmo problema. É a logística para o nosso deslocamento. Hoje nós não temos uma gratificação de função, trabalhamos com nossa carga horária, quem tem 40 horas trabalha suas 40 horas, e muitas vezes a gente extrapola isso. A gente viaja, vai para as comunidades, dorme no local e não temos um apoio financeiro. Na questão da logística de deslocamento, eu falo porque não temos como ir nas comunidades a não ser com o nosso próprio recurso. Hoje eu posso dizer que Manacapuru foi agraciada há dois anos atrás com uma lancha para fazer suporte, mas só

mandaram a lancha, não tem combustível e não tem o motorista. Eu aprendi a pilotar a lancha e abasteço essa lancha com meu recurso próprio para poder não deixar as comunidades sem assistência. (ENTREVISTA COM O COORDENADOR LOCAL DE MANACAPURU. MANAUS, 2017)

O Coordenador Local faz um acompanhamento que está cada vez mais difícil de a equipe do CEMEAM realizar, o acompanhamento *in loco*. É necessário sistematizar o acompanhamento pedagógico desse profissional, para que os mesmos saibam o que se espera do seu fazer. Além disso, observa-se a necessidade de dar condições para que as Coordenadorias façam um cronograma para o acompanhamento das comunidades periféricas aos municípios. Isso requer recursos, organização de tempo e disposição, o que, sem dúvidas, não é uma tarefa fácil, mas é necessária.

O Coordenador complementa, ao abordar especificamente o município que acompanha:

Se tivéssemos uma logística melhor, um apoio, um recurso que a gente pudesse ter um deslocamento, digamos assim pelo menos de visitar duas vezes no mês as calhas das nossas comunidades seria maravilhoso. Em Manacapuru posso dizer que temos quatro calhas. Seriam quatro grupos de comunidades que eu posso sair numa viagem numa segunda-feira e percorrer todas essas comunidades até a sexta. Se cada semana eu fizesse uma calha dessa, então teríamos pelo menos uma visita por mês nas comunidades. Isso nos ajudaria bastante porque nós encontramos nas comunidades situações de indisciplina, desacato, transportadores que não fazem seu trabalho corretamente. Com essa logística poderíamos minimizar muito essa situação. (ENTREVISTA COM O COORDENADOR LOCAL DE MANACAPURU. MANAUS, 2017)

O EMPMT tomou proporções grandiosas, ficando cada vez mais complicado o acompanhamento *in loco* a cada uma das 2.046 turmas atendidas. Esse acompanhamento da Equipe Local aproxima o CEMEAM a cada uma dessas comunidades, sobretudo às suas dificuldades e necessidades. Pelos dados de matrícula apresentados anteriormente na pesquisa, percebemos que o EMPMT conseguiu melhorar o acesso desses estudantes, o grande desafio atualmente é a busca por uma qualidade cada vez melhor desse atendimento.

A seção seguinte aborda o Assessor Pedagógico frente a formação continuada, vista não somente sob o prisma da capacitação dos docentes, mas da importância dos Assessores Pedagógicos em buscarem subsídios para desenvolver seu trabalho de forma eficiente.

2.5 O Assessor Pedagógico e a formação continuada

No EMPMT não há espaço para uma visão individualista do trabalho, nem para competição. Não há atores mais ou menos importantes. Sobre essa visão de trabalho coletivo Gadotti (2011) argumenta que:

O novo professor é um profissional que aprende em rede (ciberespaço da formação), sem hierarquias, cooperativamente (saber organizar seu próprio trabalho). É um aprendiz permanente, um organizador do trabalho do aluno; consciente, mas também sensível. [...] Por isso, o novo professor precisa desenvolver habilidades de colaboração (trabalho em grupo, interdisciplinaridade), de comunicação (saber falar, seduzir, escrever bem, ler muito), de pesquisa (explorar novas hipóteses duvidar, criticar) e de pensamento (saber tomar decisões). O enfoque da formação do novo professor deve ser na autonomia e na participação, nas formas colaborativas de aprendizagem. (GADOTTI, 2011, p.69)

Para mudar uma realidade, faz-se necessário uma investigação das nossas ações com o objetivo de identificarmos quais são nossos desafios cotidianos, para isso a formação continuada deve ser voltada para o aperfeiçoamento de nossa própria prática. Sobre este assunto, Demo (2006) ressalta que:

A prática não pode significar apenas a repetição insossa dos sempre mesmos conteúdos, porque isto desfaz a condição de profissional. É por isso que exige de todo profissional que continue estudando, não mais como opção elegante, mas como exigência fatal do exercício profissional (DEMO, 2006, p.40).

O autor salienta a importância de uma prática baseada na reflexão e vê como inerente ao exercício profissional o aperfeiçoamento constante. Esse é o principal objetivo das jornadas pedagógicas oferecidas pelo CEMEAM. Esta é estruturada visando atender as demandas de todos os profissionais envolvidos no EMPMT.

É importante que o profissional esteja sempre em busca de conhecimentos que aperfeiçoem sua prática. A Tabela 24 traz o nível de preparação que os cursos de formação continuada dão aos Professores Ministrantes para o desempenho de suas atribuições. Caso a formação continuada seja desvinculada das necessidades de formação dos professores que fazem parte do Projeto, não atingirá o objetivo de proporcionar reflexões e prepará-los para a prática pedagógica.

Tabela 24 - Percepção dos Professores Ministrantes sobre a preparação obtida pelos cursos de formação (2017)

Nível de preparação	Total de professores	%
Pouco preparado	9	22,5%
Preparado	19	47,5%
Bem preparado	10	25%
Muito bem preparado	2	5%
Total	40	100%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do Questionário *Googleforms* aplicado aos Professores Ministrantes - 2017.

Ao analisarmos os dados sobre a preparação obtida por meio dos cursos de formação constatamos que 47,5% dos Professores Ministrantes que responderam consideram-se preparados, seguidos dos 25% que acreditam estar bem preparados e dos 5% que se consideram muito bem preparados. Apesar desses dados representarem 77,5%, ainda há 22,5% que se sentem pouco preparados. No planejamento dos cursos de formação, a Assessoria Pedagógica precisa verificar as dificuldades, fragilidades e necessidades desses Professores.

O atendimento às demandas cotidianas de Professores Ministrantes e Presenciais requer um planejamento atento da Assessoria Pedagógica de modo a atendê-los nas suas especificidades. O Professor Presencial possui atribuições técnicas e pedagógicas e essas caminham lado a lado nos seus fazeres. A Tabela 25 nos dá um panorama dessa formação para o desempenho de suas atribuições técnicas como o manuseio dos equipamentos, assim como dos recursos tecnológicos disponibilizados.

Tabela 25 - Percepção dos Professores Presenciais sobre a preparação obtida pelos cursos de formação para o desempenho de suas atribuições técnicas (2017)

Nível de preparação	Total de professores	%
Pouco preparado	17	8,46%
Preparado	51	25,37%
Bem preparado	67	33,33%
Muito bem preparado	56	27,86%
Branco	10	4,98%
Total	201	100%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do Questionário aplicado aos Professores Presenciais via IP.TV - 2017.

Os dados revelam que entre os respondentes 33,33% consideram que a formação continuada os prepara para o desempenho de suas atribuições técnicas, seguido dos que se consideram muito bem preparado com 27,86% e os que consideram-se preparados, com 25,37%. Apenas 8,46% afirmaram que se consideram pouco preparados.

Os resultados, de certa forma, contradizem a dificuldade apresentada pela maioria dos professores. O canal utilizado na pesquisa, o IP.TV, durante a aula, pode ter influenciado na

negação de suas dificuldades. O Coordenador local ressalta a importância das formações em vista da rotatividade dos Professores Presenciais:

A formação não pode faltar porque primeiro, o nosso quadro de professores presenciais muda a cada dois anos. Como é feito através de processo seletivo, a cada dois anos expira o contrato. Então, cumpre-se os dois anos, abre-se um processo seletivo, se contrata, se tem uma renovação. Tem municípios em que essa renovação chega a 70%, a 60% de renovação do quadro. Em Manacapuru, no ano de 2015, eu tive uma renovação de 60% do quadro de professores do mediado. Com isso, precisa-se manter as formações pedagógicas, precisa manter as orientações. A cada ano, mesmo que tenham professores que continuam conosco no mediado, precisamos pensar naqueles que estão entrando agora. Então, se olha como todo mundo do zero e começam-se formações, orientações, treinamentos, tudo de novo. (ENTREVISTA COM O COORDENADOR LOCAL DE MANACAPURU. MANAUS, 2017)

No final de 2017 expira o PSS que esteve vigente nos anos de 2016 e 2017. Outro PSS deverá ser aberto para os anos de 2018 e 2019. No ano de 2016, o edital foi publicado em meados de dezembro e o resultado final foi homologado dia no 26/01/2017. Grande parte dos professores que serão lotados no PSS-2018 provavelmente não participará da formação que acontece durante todo mês de fevereiro. Isso poderá ser um grande problema para aqueles que pela primeira vez terão contato com todos os recursos tecnológicos, precisando de muito apoio dos colegas mais experientes e das Equipes Locais. Além das atribuições técnicas, os Professores Presenciais também deverão estar preparados para suas atribuições relacionadas à mediação pedagógica.

Em relação à preparação para o desempenho de suas atribuições pedagógicas, apresentamos na Tabela 26 a percepção dos professores pesquisados.

Tabela 26 - Percepção dos Professores Presenciais sobre a preparação obtida pelos cursos de formação para o desempenho de suas atribuições pedagógicas (2017)

Nível de preparação	Total de professores	%
Pouco preparado	10	4,98%
Preparado	71	35,32%
Bem preparado	53	26,37%
Muito bem preparado	52	25,87%
Branco	15	7,46%
Total	201	100%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do Questionário aplicado aos Professores Presenciais via IP.TV - 2017.

Pela análise dos dados podemos perceber que 35,32% consideram-se preparados pela formação continuada no que tange ao desempenho de suas atribuições pedagógicas, seguidos dos que responderam que se consideram bem preparados com 26,37% e dos que se consideram

muito bem preparados com 25,87% das respostas. Semelhantemente aos dados da preparação para as atribuições técnicas, somente 4,98% consideram-se pouco preparados. A formação dos Professores Presenciais é feita no início do ano letivo, via IP.TV, contudo o Coordenador local argumentou que uma formação presencial seria mais proveitosa.

Uma formação presencial por ano ou durante a formação pedagógica do início do ano, a gente distribuisse pelo menos um pedagogo para cada calha, ou para cada grupo de municípios, a gente teria uma resposta melhor. Por exemplo, Manacapuru poderia abranger Caapiranga, Novo Airão, Anamá, são municípios mais próximos e até Anori. Eles poderiam ir para Manacapuru, juntava e se fazia uma formação ou se fazia um reforço da formação pedagógica que foi dada pelo IP.TV. Foi isso que eu comecei a criar logo que entrei no Mediado como coordenador, comecei a implementar em Manacapuru. Além da formação continuada, via IP.TV pelo Centro de Mídias, eu seguro os professores na cidade mais três dias, faço uma formação é ao vivo, a gente vai para a prática de tudo que eles viram na tela. (ENTREVISTA COM O COORDENADOR LOCAL DE MANACAPURU. MANAUS, 2017)

Vários fatores dificultam a ida dos Assessores Pedagógicos aos municípios durante a Jornada Pedagógica para uma formação *in loco*. O primeiro seria o fato de durante este período, além da participação na jornada, os Assessores normalmente estão fazendo a análise dos materiais produzidos pelos Professores Ministrantes, objetivando não atrasar o fluxo de produção das aulas. Outro fator a ser considerado, é o custo financeiro de deslocamento, pois não somente os Assessores Pedagógicos teriam que se deslocar, mas também os Professores Presenciais para os municípios escolhidos como polo dessa formação. O Coordenador Local recordou o ano de 2007, quando os Professores Presenciais e Coordenadores Locais vieram para formação em Manaus. O Coordenador Local complementou que:

No início do projeto em 2007 tivemos uma formação presencial. Depois o fundamental trabalhou com outro projeto e os professores todo ano vinham a Manaus para fazer a formação. Nesses professores o retorno era melhor. Os professores do Ensino Médio pedem uma formação presencial. Essa formação que a gente faz no início do ano, no meio do ano e as reuniões todo final de mês tem motivado a melhorar cada vez mais o trabalho, mas se tivéssemos uma formação grande, com a equipe do Centro de Mídias, presencial, com eles na capital, onde a internet é melhor, onde se possa fazer uma prática melhor do manuseio dos equipamentos, isso ia melhorar bastante. (ENTREVISTA COM O COORDENADOR LOCAL DE MANACAPURU. MANAUS, 2017)

Essa formação que o Coordenador Local menciona ofertada para o Ensino Fundamental, também incluía a EJA. Sobre esse aspecto, Costa (2015) afirma que:

[...] os Professores Presenciais cobram formação *in loco*, com a presença dos técnicos da cidade, para revisarem o manuseio dos equipamentos e, assim,

dirimirem suas dúvidas. Também é cobrada a presença do suporte pedagógico, para explicitar as orientações constantes na Proposta Pedagógica (COSTA, 2015, p.44).

Conforme apresentado anteriormente, os números do Ensino Médio no Projeto cresceram bastante nesses 10 anos. Em 2007 eram 239 Professores Presenciais, 10 anos depois são 1.697 professores. Desta forma, acredita-se que o Coordenador Local poderia ser a ponte entre o CEMEAM e esses Professores Presenciais, bem como seriam necessários critérios para assumir essa função, tais como: o domínio das ferramentas tecnológicas, ser do quadro efetivo do Estado, com um investimento na sua formação objetivando que fossem multiplicadores do conhecimento, para assumir com competência o seu fazer pedagógico. Hoje os Coordenadores Locais são designados pela Coordenadoria Regional, mas não existem critérios para essa escolha. Reforçando esse argumento o Coordenador Local explica que:

No grupo de Coordenadores percebemos que temos colegas bem comprometidos, que vão dar um suporte, um retorno ótimo para o trabalho do Centro de Mídias. Assim como nós temos colegas que são colocados como coordenador do mediado, mas é aquele professor que já não está produzindo em sala de aula, que já não está legal na escola, então o coloca na Coordenação do mediado. Muitas vezes esse colega recebe essa missão, que nem eu recebi em 2010, sem conhecer nada. Muitas vezes o trabalho dele fica atravancado não sabe para onde andar. Repito: O trabalho do Coordenador do Mediado é arregaçar as mangas e ir à batalha. Se você não sabe, procura saber, procura buscar informações e orientação porque a coisa tem que fluir. (ENTREVISTA COM O COORDENADOR LOCAL DE MANACAPURU. MANAUS, 2017)

Entende-se que esse profissional pode fazer a diferença no Projeto, por isso observamos o quanto é necessário que sejam estabelecidos critérios de escolha.

Quando questionados sobre sua participação em curso de formação inicial para atuarem como Professores Presenciais, 74,59% dos respondentes afirmaram que participaram de curso de formação inicial e 21,62%, não. Essa formação inicial, instrumentalizando-o para o exercício de suas atribuições, é de grande importância, mas não esgota suas necessidades de formação. A Assessoria Pedagógica precisa planejar outros momentos de formação continuada para que esse professor possa ser atendido em suas demandas de formação. Dessa forma, a Tabela 27 aborda os cursos de Formação Continuada que os Professores Presenciais participaram no ano de 2017.

Tabela 27 - Participação de curso de formação continuada para atuar como Professor Presencial (2017)

Participação	Total de professores	%
Sim, participei de todas as formações via IPTV pelo CEMEAM	73	41,71%
Sim, participei de algumas as formações via IPTV pelo CEMEAM	66	37,71%
Não, nunca participei de nenhuma formação	11	6,29%
Só recebi instruções do técnico que instalou o equipamento	11	6,29%
Só recebi instruções de um colega professor	8	4,57%
Branco	6	3,43%
Total	175	100%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do Questionário aplicado aos Professores Presenciais via IP.TV - 2017.

Os dados mostram que 41,71% dos respondentes afirmaram ter participado de todas as formações, apesar dos professores oriundos do PSS, terem sido lotados após a formação de 2016. Ainda 37,71% responderam que participaram de algumas formações. Entre os que não participaram, 6,29% afirmaram nunca terem participado de nenhuma formação, 6,29% só receberam instruções do técnico que instalou o equipamento e 4,57% só receberam instruções de um colega professor. A tabela a seguir (Tabela 28) apresenta a suficiência do tempo de duração dos cursos de formação continuada dos Professores Ministrantes.

Tabela 28 - Suficiência em relação ao tempo de duração dos cursos de formação continuada dos Professores Ministrantes no CEMEAM (2017)

Nível de Suficiência	Total de professores	%
Suficiente	28	70%
Insuficiente	12	30%
Total	40	100%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do Questionário *Googleforms* aplicado aos Professores Ministrantes - 2017.

Dentre os Professores Ministrantes que responderam 70% considera suficiente esse tempo e 30% consideram insuficiente. De acordo com a necessidade, são agendados além da formação do início do ano, outros encontros com esses professores. Além disso, as trocas entre a Assessoria Pedagógica e Professores Ministrantes, durante a análise do material produzido, já se configura num outro momento de formação. É importante que se conheçam as necessidades de formação desses 30% que consideram esse tempo insuficiente para que, desta forma, possa emergir a necessidade da ampliação dos canais de comunicação. Ampliar os canais de comunicação é necessário. A Tabela 29 nos traz essa mesma questão, porém com relação ao Professor Presencial.

Tabela 29 - Suficiência em relação ao tempo de duração dos cursos de formação continuada dos Professores Presenciais no CEMEAM (2017)

Nível de Suficiência	Total de professores	%
Suficiente	147	72,41%
Insuficiente	50	24,63%
Branco	6	2,96%
Total	203	100%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do Questionário aplicado aos Professores Presenciais via IP.TV - 2017.

Assim como os Professores Ministrantes, a maioria (72,41%) dos Professores Presenciais consideram suficiente o tempo de duração dos cursos de formação continuada e 24,63% o considera insuficiente. Devido ao cumprimento dos 200 dias letivos, além da formação da Jornada Pedagógica do início do ano, foi possível observar no calendário que estão programados somente dois encontros com os Professores Presenciais, um em cada semestre. O ideal seria começar o ano letivo com maior antecedência para que houvesse maior quantidade de encontros como esses. Pelo menos um por bimestre. Como afirma o Coordenador Local:

Acredito que se fosse como era antes, a cada dois ou três componentes fizéssemos uma avaliação, como foi em 2014 seria proveitoso. Cada três componentes parava-se um dia, formação pedagógica, planejamento, cada série tinha seu dia. Hoje sentimos falta dessa ida da Assessoria Pedagógica para o estúdio, através do IP.TV, conversar com as turmas, tirar dúvidas, esclarecer algumas situações. (ENTREVISTA COM O COORDENADOR LOCAL DE MANACAPURU. MANAUS, 2017)

Conforme os documentos fornecidos pela Assessoria Pedagógica, observou-se que em 2017, a Jornada Pedagógica foi do dia 01/02 a 24/02 e foram abordados assuntos tanto relacionados à mediação pedagógica como à mediação tecnológica. Na análise desse documento, percebe-se que não houve formação para a implantação do Diário Digital, pois como relatado anteriormente, não havia a confirmação de utilização no EMPMT. A formação sobre o Diário Digital aconteceu já no dia 31/05, quando vários componentes curriculares já haviam sido ministrados. Somente essa reunião não supriu a demanda de dúvidas sobre o assunto e sobrecarregou o atendimento da Assessoria. De acordo com o calendário, a reunião do segundo semestre só aconteceu em 16/11. Diante das dificuldades relatadas pelos Assessores, a pauta foram as pendências no lançamento de notas, frequências e conteúdos no Diário Digital.

O Diário Digital já é uma prática consolidada nas escolas da capital, contudo os Assessores ressaltam a importância de considerar as especificidades, necessidades e dificuldades das escolas do interior do Estado. Os Assessores foram unânimes em destacar a

importância de vários momentos de formação, antes de inserir qualquer nova prática. Em relação a formação permanente, Demo (2006) afirma que:

Formação permanente supõe que tenhamos coragem de tempos em tempos, fazer uma faxina em nossa cabeça, desconstruindo o que lá colocamos e reconstruindo novos horizontes. É comum que professores continuem dando a mesma aula por décadas, ou que cultivemos as mesmas ideias, tornando-as por vezes ideias fixas. É comum que mantenhamos tipos de comportamento rígido, mostrando pouca flexibilidade e pouca capacidade para perceber e alimentar novas dimensões. É comum que façamos sempre a mesma leitura, o mesmo lazer, o mesmo passeio... Formação permanente sugere que tais repetições podem estar apagando a luz da criatividade, colocando tudo no fosso da rotina (DEMO, 2006, p.39).

A formação permanente é fundamental para a construção de uma educação de qualidade, uma formação que se pautar nas demandas de cada um desses professores para que possa haver mudança nas práticas pedagógicas e desenvolvimento profissional.

Na próxima seção abordaremos como o Assessor Pedagógico lida com o fluxo de informações no EMPMT e tem como objetivo uma conscientização do uso das ferramentas tecnológicas com vistas a uma comunicação interna e externa eficiente.

2.6 O Assessor Pedagógico e o Fluxo de Informações

Como descrito anteriormente, para que o trabalho pedagógico flua de maneira satisfatória, é necessário fortalecer o diálogo entre todos os que fazem o Projeto acontecer. O fortalecimento desse diálogo passa pela observância dos fluxos de comunicação. No EMPMT usa-se a tecnologia como canal, no intuito de dinamizar essa comunicação. Sobre o uso da tecnologia e sua utilização para comunicação, Kenski (2012) ressalta que:

Uma imensa e complexa rede de meios de comunicação, instalada em quase todos os países do mundo, interliga pessoas e organizações permanentemente. Um único e principal fenômeno tecnológico, a internet, possibilita a comunicação entre pessoas para os mais diferenciados fins: fazer negócios, trocar informações e experiências, aprender juntos, desenvolver pesquisas e projetos, namorar, jogar, conversar, enfim, viver novas vidas, que podem ser compartilhadas em pequenos grupos ou comunidades, virtuais (KENSKI, 2012, p.23).

No EMPMT, os canais de comunicação e informação variam de acordo com seus interlocutores. O principal canal de comunicação e informação entre Assessores Pedagógicos e

Professores Presenciais é o IP.TV, assim como o chat público e privado. Existem outros canais de comunicação entre a Assessoria e os Professores Presenciais, como por exemplo o e-mail, contudo deve-se avaliar o porquê de ser pouco utilizado pelos Professores. Os canais de comunicação devem ser constantemente reavaliados, gerenciados e em caso de necessidade, capacitar para o uso.

Uma das formas de registro das dificuldades do cotidiano dos Professores Presenciais são os formulários. Um dos formulários utilizados em 2017 foi o Formulário de Registro de Ocorrência (FRO), no qual os Professores Presenciais são orientados pelos Assessores Pedagógicos a relatar dificuldades relacionadas a energia elétrica, merenda escolar, livros didáticos, reposição de aulas, problemas com equipamentos em geral, como impressora e tonner. Além dessas dificuldades, esse formulário é utilizado para relatar problemas no IP.TV, e-mail, entre outras coisas.

Com intuito de agilizar a comunicação do problema, criam-se formulários que devem ser preenchidos pelos professores, sem levar em conta uma grande barreira que se interpõe na comunicação das comunidades mais afastadas, o acesso a internet, que vai interferir diretamente no processo comunicativo, já que para acessar o formulário e receber um retorno terá que utilizá-la.

Esse formulário foi criado por uma gerência que não existe mais, a Gerência de Soluções Tecnológicas. Os Assessores continuavam orientando esse canal para o relato das dificuldades acima citadas, mas somente há pouco tempo tiveram conhecimento que esse formulário não foi absorvido por nenhuma outra gerência e que se encontrava obsoleto. Sobre esse formulário, o Coordenador Local ressalta que:

Não há um retorno do que foi preenchido no formulário porque esse formulário vai direto para GEOS. Acredito que a GEOS é que controle isso. A Coordenadoria não tem nem conhecimento quando o professor preenche o FRO. O que nos chega é que muitas das vezes entram em contato, é orientado a preencher o FRO para ver a situação daquela problemática que ele apresenta e o professor nos relata que todas as vezes que reclamam mandam preencher o FRO, mas que a internet não funciona, não consegue abrir o formulário. Eles entram em contato e na sede, que tem um sinal melhor, a gente consegue fazer. Teve uma época que eu mesmo imprimi o FRO e mandava para cada comunidade uma quantidade de folhas em branco e dizia para eles que qualquer situação que não consigam falar comigo, preencham e mandem por alguém que chegue até minhas mãos, que eu vou na internet e preencho para eles. (ENTREVISTA COM O COORDENADOR LOCAL DE MANACAPURU. MANAUS, 2017)

Apesar do esforço do Coordenador no preenchimento dos formulários para os Professores Presenciais, de qualquer forma não teria o retorno, pois esse formulário está em desuso e a comunicação dessas dificuldades, agora deve ser feita por e-mail ou pelos telefones corporativos da GEOS. Observa-se mais uma vez que há necessidade da melhora de comunicação não somente com o público externo, mas também com o interno, já que os Assessores Pedagógicos desconheciam essa informação. Sobre a importância da comunicação organizacional, Masetto afirma:

Nesse novo ambiente organizacional, os principais recursos para a obtenção de bons resultados e o cumprimento dos objetivos pretendidos são o acesso à informação e a capacidade de sua manipulação e análise, não somente pela direção e coordenação, mas por todos os elementos envolvidos na formação dos alunos (MASETTO,2003, p. 132).

Pelo quantitativo de público externo atendido, deve-se prezar por uma comunicação interna eficiente para que possa atingir os resultados esperados. Problemas nos fluxos de informações não são uma exclusividade do EMPMT, fazem parte de qualquer organização, porém no EMPMT toma-se uma maior dimensão devido ao quantitativo de pessoas envolvidas. Por meio do chat privado, canal de comunicação mais utilizado pelos Professores Presenciais, eles relatam que tem dificuldade de acesso nos horários em que é disponibilizada a internet e nas comunidades mais afastadas, eles só têm energia no momento da aula. A respeito dessas questões, corroboramos com Campos (2011) quando afirma que:

A EAD para atender as dimensões do território do Amazonas e funcionar de forma plena requer a eficácia dessas redes técnicas, que garantam os fluxos da comunicação, educação, equipamentos técnicos, materiais e pessoas, no território. Porém, essas redes técnicas deficitárias comprometem a fluidez destes recursos e da população (CAMPOS, 2011, p.167).

A autora ressalta a importância de uma infraestrutura básica e investimento na rede técnica para que o Projeto possa funcionar em toda sua plenitude. Caso contrário, os Professores Presenciais ficam excluídos de outras possibilidades de comunicação, além do IP.TV.

Dentro de uma organização é fundamental que as informações fluam de forma satisfatória, principalmente quando são muitos os envolvidos e quanto maior a distância, melhor deve ser o fluxo de comunicação e informação.

Conforme informações dos Assessores entrevistados, outro formulário utilizado é o Formulário de Registro de Acompanhamento (FRA), preenchido por eles ao final de cada aula.

Outros profissionais responsáveis pela transmissão e pelo sistema e que também acompanham as aulas, preenchem um formulário semelhante, mas com informações mais direcionadas à sua prática. No FRA, o Assessor informa se houve atraso no início das aulas, se ocorreu problema na interatividade, quantos usuários estavam conectados no início e final das aulas, se houve problema no recebimento de material da aula, se houve reclamação sobre o ritmo da aula ministrada, se houve solicitação de reposição de aula, se houve registro de ausência de professor na aula, quantas turmas desconectaram o IP.TV antes do término da aula, que horas terminou a aula, e ainda há um espaço para informações que o Assessor julgar necessárias.

Esse formulário apresenta informações importantes para vários setores, mas apesar de diariamente ser preenchido pelos assessores, de acordo com a responsável pela GEMCD, este formulário também não foi absorvido por nenhuma gerência, e não é utilizado para nenhum fim, bem como os mesmos não recebem retorno. Quando há situações graves, segundo relatos, acabam utilizando o e-mail como forma de registro. Indagados na entrevista os Assessores reconheciam a importância das informações do formulário, mas desconheciam seu fluxo, mesmo os mais antigos. A Assessora 1 ressalta a relevância desse formulário:

Fazemos o registro todas as noites, mas desconheço o produto final. Não sei se será dado retorno ou feita uma reflexão em cima dos dados registrados, que são muito importantes para o acompanhamento do Projeto. Por exemplo, pode-se refletir sobre o quantitativo de turmas que a cada dia conecta na aula. (ENTREVISTA COM O ASSESSOR PEDAGÓGICO 1. MANAUS, 2017)

Um terceiro formulário é utilizado para o registro das dificuldades relacionados ao diário digital e e-mail da turma, denominado Formulário de Registro de Sistemas (FRS). Como foi criado no ano de 2017 há um maior conhecimento do fluxo das informações por parte dos Assessores. O Professor Presencial preenche o formulário disponibilizado no site do CEMEAM e, deve indicar o e-mail que deverá ser utilizado para o retorno da situação. O setor responsável envia a orientação pelo e-mail informado, com cópia para o Assessor Pedagógico responsável pela turma. A resposta ao problema também é registrada numa planilha, à qual o Assessor Pedagógico tem acesso. Sobre esse formulário o Coordenador Local ressaltou que:

A primeira dificuldade que a gente tem é o preenchimento desse relatório devido a internet. Os professores reclamam bastante porque muitas das vezes eles querem resolver situações de Diário Digital; mas tem que preencher esse formulário e ele não consegue na comunidade. Então optou-se por uma segunda via. Eu tenho dito aos professores que a questão do formulário de registro é porque existe dentro do Centro de Mídias toda uma normativa que precisa ser seguida, aonde eles precisam ter esse retorno. Quando eu resolvo isso para vocês

através de um grupo de *Whatsapp*, através de uma outra circunstância que não é registrada pelo Sistema do Centro de Mídias de formulários, para eles está tudo ok. Não tem situação nenhuma. Mas são muitas reclamações. (ENTREVISTA COM O COORDENADOR LOCAL DE MANACAPURU. MANAUS, 2017)

Quanto à importância do registro das dificuldades o Coordenador está correto, esse é o objetivo dos formulários. Contudo, mais importante que os registros é a resolução do problema e a verificação junto à Equipe Local e Professores Presenciais se essa forma de comunicação atende suas necessidades. Os Assessores Pedagógicos receberam uma planilha com as turmas que não estão fazendo os lançamentos de nota e frequência com regularidade. A Equipe Local pode atuar junto a esses professores para saber com precisão qual é sua dificuldade, pois às vezes eles têm dificuldade de relatar detalhadamente ao Assessor no chat. É necessário avaliar qual o melhor canal de comunicação com esses professores, além do chat, para que consigam ter acesso direto ao CEMEAM.

Diante desses problemas de comunicação, constatamos que, na distância essas dificuldades ganham uma maior dimensão, por isso há a necessidade de um acompanhamento local das equipes, para que se necessário sejam a ponte entre o CEMEAM e esses professores. Nas sedes municipais teoricamente, há menos problemas com o acesso à internet, o que abre a possibilidade do uso do e-mail para o relato das dificuldades.

No questionário dos Professores Ministrantes, também foram propostas questões que pudessem avaliar a qualidade do fluxo de comunicação entre o Professor Ministrante e Assessores Pedagógicos, CAP e Direção. A Tabela 30 identifica o nível de satisfação do fluxo de comunicação entre Assessor Pedagógico e Professor Ministrante.

Tabela 30 - Satisfação em relação ao Fluxo de comunicação entre o Assessor Pedagógico e o Professor Ministrante (2017)

Nível da Satisfação	Total de professores	%
Muito satisfeito	7	17,5%
Satisfeito	23	57,5%
Pouco satisfeito	10	25%
Insatisfeito	0	0%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do Questionário *Googleforms* aplicado aos Professores Ministrantes - 2017.

Os dados mostram que 57,5% dos professores estão satisfeitos com o fluxo de comunicação, seguido pelos que estão pouco satisfeitos, registrando 25%. Esses últimos dados, dos que se dizem pouco satisfeitos, parecem contradizer os dados anteriores nos quais 100% afirmaram que diante das dificuldades, procuram o Assessor para ajudá-los. Ainda 17,5% afirmaram estar muito satisfeitos e nenhum respondeu que estava insatisfeito. A Tabela 31

identifica o nível de satisfação do fluxo de comunicação entre Coordenação Adjunta Pedagógica (CAP) e Professor Ministrante.

Tabela 31 - Satisfação em relação ao Fluxo de comunicação entre a CAP e o Professor Ministrante (2017)

Nível da Satisfação	Total de professores	%
Muito satisfeito	5	12,5%
Satisfeito	28	70%
Pouco satisfeito	6	15%
Insatisfeito	1	2,5%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do Questionário *Googleforms* aplicado aos Professores Ministrantes - 2017.

Dentre os professores respondentes 70% estão muito satisfeitos com a comunicação, seguidos dos que responderam estar pouco satisfeitos, 15%. Ainda 12,5% mostraram-se muito satisfeitos e 2,5% insatisfeitos. Ainda refletindo sobre o fluxo de comunicação interna do CEMEAM, na sequência apresentamos, na Tabela 32, o nível de satisfação do fluxo de comunicação entre Direção e Professor Ministrante, conforme dados apurados com o questionário que foi aplicado na pesquisa de campo.

Tabela 32 - Satisfação em relação ao Fluxo de comunicação entre a Direção e o Professor Ministrante (2017)

Nível da Satisfação	Total de professores	%
Muito satisfeito	10	25%
Satisfeito	24	60%
Pouco satisfeito	5	12,5%
Insatisfeito	1	2,5%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do Questionário *Googleforms* aplicado aos Professores Ministrantes - 2017.

O CEMEAM, em 2017, teve mudanças na direção, estando no terceiro gestor. Quando feita a pesquisa vivenciava a segunda gestão. Entre os respondentes, 60% afirmaram estar satisfeitos com o fluxo de comunicação entre Direção e Professor Ministrante, seguidos do muito satisfeito, com 25%. Os que se consideram pouco satisfeitos apresentaram um percentual de 12,5% e os insatisfeitos, 2,5%. Pelos dados coletados, percebemos que há problemas no fluxo de informações tanto interna como externamente, entre os envolvidos no Projeto. Há necessidade de uma avaliação para que se possa ter parâmetros de satisfação com o fluxo de informações para todos. Um canal de comunicação que seja viável para o Professor Ministrante, poderá não o ser para os Professores Presenciais, por exemplo. É necessário reconhecer a utilidade e praticidade dos canais de comunicação disponibilizados. Sobre isso Fava (2014) ressalta que:

A avaliação é uma investigação sistêmica para determinar o mérito e a pertinência de um conjunto de atividades e ações no processo de ensino e aprendizagem. Existem muitas razões para se efetuar a avaliação na educação, incluindo determinar a eficiência da escolha, organização e disponibilização de conteúdos e justificar investimentos – se os objetos dos cursos estão sendo atingidos, se a finalidade da aprendizagem está sendo alcançada (FAVA, 2014, p. 219).

Apesar do foco não ser o fluxo de informações, a fala do autor nos faz refletir sobre a importância de após a criação de um mecanismo de comunicação, proceder com o acompanhamento, o monitoramento e a avaliação para que possa tomar decisões sobre a continuidade ou não daquele processo.

Como vimos nas seções anteriores, o EMPMT supriu uma demanda de acesso ao Ensino Médio dessas populações que vivem distantes dos centros urbanos, e agora o objetivo maior deve ser primar pela qualidade de atendimento do Projeto. Na análise dos dados percebemos que isso passa pelo fortalecimento das Equipes Locais, para que possam oferecer um suporte efetivo aos Professores Presenciais e por uma otimização do fluxo de informações interna e externa do CEMEAM, de forma a minimizar as dificuldades de atuação de todos os profissionais envolvidos no Projeto. Para isso, o capítulo 3 traz planos de ação que atuem nessas duas frentes, com vistas a uma melhor formação das Equipes Locais e aperfeiçoamento do fluxo de informação interna e externa do Projeto.

3. PLANO DE AÇÃO

O Plano de intervenção proposto tem como base os resultados obtidos na pesquisa de campo. Foram aplicados questionários aos Professores Ministrantes (via *Googleforms*) e Professores Presenciais (via IP.TV), e feitas entrevistas com os Assessores Pedagógicos que acompanham o Ensino Médio e com um dos Coordenadores Locais, que dá suporte aos Professores Presenciais *in loco*. Os resultados obtidos mostraram as dificuldades enfrentadas pelos Assessores Pedagógicos no acompanhamento aos Professores Ministrantes e Professores Presenciais que atuam no EMPMT.

O resultado da pesquisa mostrou a necessidade de buscar apoio na Equipe Local, principalmente do Coordenador, para estreitar a comunicação entre CEMEAM e Professores Presenciais, minimizando as dificuldades apresentadas por esses professores que aumentam a demanda de atendimento do Assessor Pedagógico. Outra necessidade percebida foi de melhorar o fluxo de comunicação, com o público interno e externo, mapeando os processos propostos e acompanhando, monitorando e avaliando continuamente para verificar se o mesmo atinge o objetivo proposto.

As dificuldades encontradas na pesquisa de campo embasaram a intervenção proposta neste plano de ação. As intervenções trabalharam em cima da proposição de um curso de formação para Equipe Local, semipresencial, com o objetivo de prepará-los para o atendimento às demandas técnicas e pedagógicas dos Professores Presenciais. O atendimento a essas demandas pelo Assessor Pedagógico do CEMEAM que os acompanha não atinge suas necessidades pela dificuldade de uso de outros canais de comunicação além do IP.TV, pois tem dificuldade de usar outros canais pelo acesso limitado a internet.

A outra intervenção proposta justifica-se pela necessidade de melhorar o fluxo de comunicação entre os profissionais envolvidos no projeto, avaliando a eficácia ou ineficácia dos instrumentos escolhidos para mapear o processo de compartilhamento das informações. Dessa forma, o capítulo está organizado com duas seções, a primeira com a Proposta de realização do Curso de Formação para o Coordenador Local dos municípios e na próxima seção, uma Proposta de monitoramento, acompanhamento e avaliação do Fluxo de Comunicação com o público interno e externo do CEMEAM.

3.1 Proposta de realização do Curso de Formação para o Coordenador Local dos municípios

Ao caminhar para um atendimento de qualidade, pensar na formação continuada de todos os atores que fazem parte do Projeto é algo fundamental. Os encontros de formação devem ser espaços privilegiados de reflexão, discussão entre todos que fazem o Projeto acontecer. É preciso pensar na formação como um espaço de diálogo, confrontar ideias, refletir criticamente sobre a prática, respeitando os diferentes pontos de vista. Um espaço colaborativo.

O uso das TICs mostra-se muito eficiente na formação e no EPMT é fundamental seu uso, devido a distância geográfica entre o CEMEAM e os municípios atendidos pelo Projeto.

Deve-se abrir um espaço de capacitação contínua, não só teórica, mas também prática, no qual a reflexão seja baseada nos fundamentos teóricos, mas que vivenciem na prática as possibilidades oferecidas. É preciso avaliar cuidadosamente quais são as necessidades formativas dos profissionais envolvidos no Projeto e para isso, deve haver uma reflexão crítica sobre essas diferentes e complementares práticas. Na análise dos dados, percebemos a necessidade em fortalecer a parceria entre Coordenador Local e Assessoria Pedagógica, com vistas a um atendimento mais eficiente aos Professores Presenciais, principalmente nas suas demandas de formação.

Diante disso, planejamos um projeto de formação direcionado ao Coordenador Local, que atuaria como multiplicador dos conhecimentos inerentes à prática do Professor Presencial, além de instrumentalizá-lo para um melhor atendimento às demandas apresentadas por esses professores. As ações propostas nesse plano têm como objetivo minimizar as dificuldades na formação e acompanhamento dos Professores Presenciais, além de estreitar a comunicação entre os profissionais que fazem o acompanhamento pedagógico dos Professores.

Para isso, a proposta prevê um encontro presencial e outros à distância com um dos profissionais que faça esse acompanhamento local, de preferência o Coordenador Local. Naqueles municípios que ainda não possuem a pessoa designada para o cargo, a Coordenadoria Regional de cada município indicará o profissional do seu quadro que fará a multiplicação dos procedimentos e conhecimentos obtidos na formação.

O curso será presencial no primeiro momento e destinado aos Coordenadores Locais ou na ausência deste profissional no município, de profissional designado pela Coordenadoria Regional para o acompanhamento aos Professores Presenciais. No Quadro 7 apresentamos uma proposta para o curso de formação do Coordenador Local.

Quadro 7 - Proposta do Curso de Formação para o Coordenador Local sobre as atribuições técnicas e pedagógicas do Professor Presencial

PLANO DE AÇÃO	
Ação (O quê)	Realizar Curso de Formação sobre as atribuições técnicas e pedagógicas dos Professores Presenciais para representante da Equipe Local
Justificativa (Por que)	Atuar como multiplicadores na formação <i>in loco</i> dos Professores Presenciais
Local (Onde)	CEPAN – Centro de Treinamento Padre José de Anchieta
Quando (Tempo)	Janeiro de 2019
Quem (Responsável)	Assessores Pedagógicos do Centro de Mídias de Educação do Amazonas Equipe da GEOS Equipe da GEMCD Equipe da GESIN Equipe da Produtora
Como (Método)	Atribuições técnicas e Pedagógicas dos Professores Presenciais Diário Digital Relato de Experiências exitosas
Quanto (Custo)	A estimar

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

A iniciativa justifica-se pelo fato de muitos professores apresentarem dificuldades para atuar na mediação pedagógica e tecnológica, principalmente nos anos em que há lotação de professores oriundos do PSS, pois acabam perdendo a Jornada Pedagógica, por serem lotados após esse período. Dessa forma, o profissional que participará da formação, atuará como formador *in loco* desses professores.

A formação acontecerá em Manaus, no CEPAN, onde também ficarão hospedados os 62 representantes de cada um dos Municípios. O período de formação presencial será na semana que antecede o início da Jornada Pedagógica, última semana de janeiro, para que durante a Jornada Pedagógica o Coordenador Local esteja retornando a seu município para dar o suporte aos Professores Presenciais nessa formação.

Os Assessores Pedagógicos do CEMEAM serão os responsáveis pela formação sobre a mediação pedagógica e tecnológica dos Professores Presenciais, sendo que a parte mais técnica ficará a cargo da Produtora, que mostrará todo equipamento tecnológico e seu manuseio, bem como os procedimentos para solicitação de suporte técnico.

A equipe da Gerência de Operações e Suporte (GEOS) apresentará os procedimentos dessa gerência que atua nas demandas relacionadas aos equipamentos e materiais, nos serviços de instalação, remanejamento e manutenção das antenas e equipamentos tecnológicos. Além do detalhamento de como a GEOS pode ajudar a Equipe Local, informar os canais de comunicação e abrir espaço para escuta das principais demandas apresentadas pela Equipe

Local. Além de um momento expositivo, haverá espaço para de troca de informações e relato de experiências.

A equipe da Gerência de Mídias e Conteúdos Digitais (GEMCD) apresentará os principais procedimentos dessa gerência, em especial, como é solicitada a reposição de aulas e seus principais canais de comunicação. Posteriormente, será aberto espaço para dúvidas, sugestões e relatos de dificuldades no intuito de melhorar o atendimento dessa gerência aos Professores Presenciais e Equipes Locais.

A equipe do Gerência de Sistemas de Informação (GESIN) fará a formação sobre a utilização do Diário Digital. Como ressaltamos, o treinamento não será somente expositivo, mas também prático, sobre cadastro, lançamento de notas e frequências, principais dificuldades no acesso e preenchimento, etc. Essa formação será importante diante das dificuldades ainda apresentadas pelos Professores Presenciais no manuseio dessa ferramenta. Será feito o cadastro desses representantes das Coordenadorias Regionais que serão habilitados para o acompanhamento dos registros feitos pelos professores. Serão informados os canais de comunicação com esse setor para relato de problemas e dúvidas que venham ocorrer.

A Equipe da Produtora dará as orientações relativas ao manuseio dos equipamentos tecnológicos, materiais enviados pelo e-mail e IP.TV, como organizar seus arquivos, participar das interatividades, profissionais que participam do acompanhamento das aulas e suas atribuições. Haverá espaço para dúvidas e solicitações.

Os representantes dos municípios terão oportunidade de conhecer os processos de produção das aulas, desde o seu planejamento até a transmissão. Conhecerão os espaços do CEMEAM, suas funcionalidades e profissionais envolvidos para que a aula chegue até cada uma das turmas atendidas pelo Projeto. Terão oportunidade de conversar com os Professores Ministrantes sobre os principais desafios, limitações e necessidades dos Professores Presenciais para que atuem na mediação pedagógica.

A escolha dos profissionais que representarão os municípios deve ser criteriosa, pois serão os representantes dos Professores Presenciais junto ao CEMEAM, precisando conhecer a fundo a realidade desses Professores, suas necessidades, suas limitações, suas dificuldades, para que possam realmente atuar como multiplicadores da formação e como suporte para suas demandas diárias. Isso será fundamental para o sucesso da formação.

A Assessoria Pedagógica será responsável pela organização da formação. A GEOS cuidará da logística de deslocamento e hospedagem dos representantes de cada um dos 62 municípios atendidos pelo Projeto. O objetivo da formação é promover a formação do Coordenador Local que atua no acompanhamento aos Professores Presenciais, potencializando

sua intervenção nas demandas apresentadas por esses Professores. A formação seguirá o cronograma apresentado no Quadro 8.

Quadro 8 - Módulo Preparatório Inicial

	RESPONSÁVEL	EIXO TEMÁTICO	OBJETIVO	CARGA HORÁRIA
28/01/2019	Assessoria Pedagógica	Mediação Pedagógica e Tecnológica no EPMT	Articular a formação teórica e prática sobre esse tema	20H
29/01/2019	Equipe da Produtora	Qualificação do uso dos recursos do IP.TV	Promover o contato com as ferramentas do ambiente virtual	20H
30/01/2019	Equipe da GEMCD	Uso das TICs para reposição de aulas e reforço	Estimular a utilização do Portal do CEMEAM e outros conteúdos digitais	20H
31/01/2019	Equipe da GESIN	Uso das TICs na organização e administração	Possibilitar a informatização da vida escolar do estudante	20H
01/02/2019	Equipe da GEOS	Uso das TICs no fluxo de comunicação	Fomentar o uso das tecnologias na melhoria dos processos comunicativos	20H

Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Os encontros a distância ocorrerão na última sexta-feira de cada mês, via IP.TV, e a pauta será de acordo com as demandas existentes no período. Os Assessores Pedagógicos estarão no chat para atendimento aos Coordenadores Locais e Professores Presenciais a partir das 16:30, horário de término das atividades vespertinas e encerrarão as atividades às 18:00, horário de início das atividades do noturno.

Ao final do ano de implementação da ação, é necessário um processo avaliativo para o replanejamento das ações para a próxima formação. Essa avaliação será feita ao final do encontro presencial, a CAP fará a tabulação das respostas e junto com a Assessoria, avaliará as necessidades para a próxima formação.

3.2 Proposta de monitoramento, acompanhamento e avaliação do fluxo de informações e comunicação com o público interno e externo do CEMEAM

Essa ação tem como objetivo melhorar os fluxos de informação e comunicação interna e externa do CEMEAM, implementando processos de monitoramento, acompanhamento e

avaliação dos canais de comunicação com intuito de disseminação das informações. Essa ação justifica-se pela necessidade de otimizar o uso das ferramentas tecnológicas usadas para registro de informações e para comunicação organizacional.

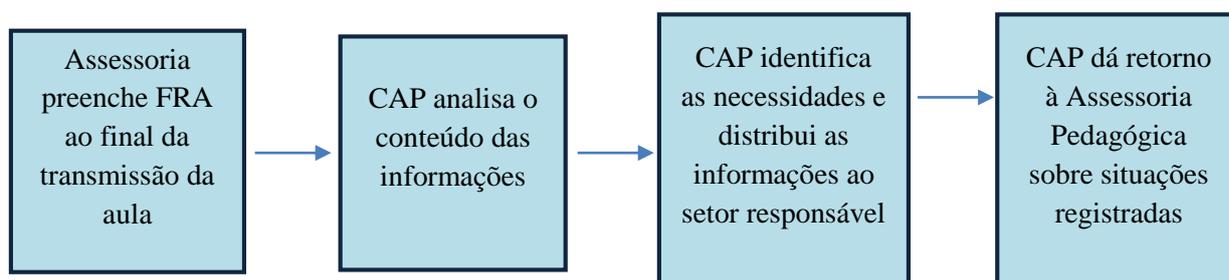
O primeiro passo será a análise dos formulários já criados (FRA, FRO, FRS e FRI) de forma a verificar sua efetividade como canal de comunicação ao público a que se destina. Essa análise tem por objetivo avaliar a necessidade de continuidade ou descontinuidade do formulário, se atinge as expectativas do público a que se destina. Caso opte-se pela continuidade, a que setor deve ser direcionado e se há necessidade de reformulação, entre outros questionamentos. Dessa forma, no Quadro 9, fazemos a proposição da seguinte ação.

Quadro 9 – Revisão, monitoramento, acompanhamento e avaliação dos canais de registro de informações e comunicação

PLANO DE AÇÃO	
Ação (O quê)	Realizar a análise dos formulários já existentes para tomada de decisão sobre continuidade ou descontinuidade e mapear processos para criação de novos canais de registro de informações.
Justificativa (Por que)	Avaliar o fluxo de informação e comunicação interna e externa do CEMEAM.
Local (Onde)	Centro de Mídias de Educação do Amazonas
Quando (Tempo)	Janeiro de 2018
Quem (Responsável)	Assessores Pedagógicos do Centro de Mídias de Educação do Amazonas Equipe da GEOS Equipe da GEMCD
Como (Método)	Revisão e avaliação dos formulários já existentes (FRO, FRA, FRS e FRI) Mapear processos para criação de novos formulários ou canais de registro e disseminação de informações. (Monitoramento, Acompanhamento e Avaliação)
Quanto (Custo)	Sem custo

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

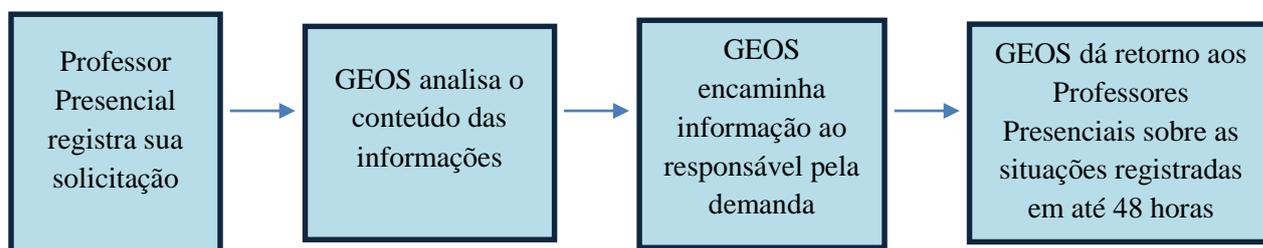
As primeiras pessoas que devem ser ouvidas para mensurar a necessidade e importância desse formulário são aqueles que o utilizam como canal de comunicação. Os Assessores reconhecem a importância das informações registradas no FRA, contudo ressaltam a necessidade de reformulação em alguns aspectos. Como na comunicação interna não há dificuldades no uso da internet, o formulário, após reformulação, sugerida pelos Assessores Pedagógicos, poderia ter continuidade no uso e seria analisado e dado retorno quatro profissionais que compõem a CAP. Não se trata de fiscalizar se o Assessor preenche ou não o formulário, mas de fazer uma análise qualitativa dos dados registrados. Dessa forma, a Figura 4 apresenta uma proposta de fluxo das informações registradas no FRA.

Figura 4 – Fluxo das informações registradas no FRA

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Algumas etapas desse processo já foram relatadas anteriormente. Esse formulário apresenta algumas informações que devem ser direcionadas a outros setores, como por exemplo a solicitação de reposição de aulas, que é uma atribuição da GEMCD. A CAP dará o retorno ao Assessor que registrou a situação comunicando o *status* da situação.

No caso de dificuldades com equipamento, materiais, diesel, merenda, os Assessores Pedagógicos orientam ao Professor Presencial o preenchimento do Formulário de Registro de Ocorrência (FRO), que se encontra obsoleto, pois como foi relatado, nenhuma gerência faz a leitura dos problemas registrados. Cabe inicialmente uma avaliação, para tomada de decisão sobre sua continuidade ou descontinuidade do formulário. Caso a opção seja permanecer com o formulário, é necessário que a gerência estabeleça quem será o responsável pelo gerenciamento das informações registradas no formulário e quem fará o monitoramento do processo. Na Figura 5, propomos o seguinte fluxo das informações registradas nesse formulário.

Figura 5 – Fluxo das informações registradas no FRO

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

O Professor Presencial fará o registro da solicitação, informando a melhor forma de dar um retorno àquela situação. A GEOS analisará o conteúdo das informações direcionando-as ao responsável pelo atendimento daquela demanda. Algumas demandas apresentadas dependem

de outros setores e não são de rápida resolução, contudo o retorno ao Professor Presencial sobre o *status* da solicitação deverá ser dado em 48 horas.

O Formulário de Registro de Sistema (FRS), preenchido pelos Professores Presenciais, foi criado para o registro de dificuldades relacionadas ao Diário Digital e *E-mail*. Como foi criado para uma necessidade específica, a implantação do Diário Digital, cabe analisar ao final de 2017 se o mesmo continua sendo utilizado pelos Professores Presenciais para o registro de suas dificuldades, se atendeu as expectativas, para que mediante a verificação dessas informações haja a tomada de decisão pela continuidade ou descontinuidade do formulário.

Em novembro de 2017 foi criado mais um formulário, o FRI (Formulário de Registro de Informática), o qual será utilizado para comunicação interna de dificuldades com equipamentos de informática e internet. Foi criado, mas ainda não implementado. Pelo que observamos, o problema não está na criação dos formulários, mas na reflexão sobre sua real utilidade e necessidade, para que não vire mais um canal de comunicação obsoleto.

É preciso que se ouça as partes interessadas para decidir pela continuidade ou descontinuidade de um canal de comunicação e sobre a necessidade da utilização de outros meios para atingir os objetivos. Para todos os formulários ou outros canais de informações criados deve-se estabelecer quem será o responsável pelo gerenciamento das informações, identificando as necessidades registradas e fazendo a distribuição dessas informações aos setores interessados de forma a dar retorno a curto prazo da situação relatada.

A proposição dessa ação visa otimizar o fluxo de informação e comunicação, interna e externa, do CEMEAM, de forma a facilitar a tomada de decisões e melhorar o atendimento das demandas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Características geográficas configuraram-se como um entrave para o acesso das comunidades que vivem em pequenos núcleos urbanos, zonas rurais, áreas de grupos indígenas, bairros periféricos à zona urbana ao Ensino Médio. Os rios e florestas exercem influência na espacialização dos núcleos urbanos e impõe o ritmo de vida dessa população, que têm nas hidrovias seu principal meio de comunicação e de transporte de pessoas e produtos (inclusive equipamentos e recursos didáticos), já que as rodovias nem sempre são asfaltadas.

Nas sedes dos municípios concentra-se a maioria da população e as comunidades, possuem um número reduzido de habitantes, se configurando um entrave para estruturação do sistema educacional. As distâncias são obstáculos, pois torna-se moroso chegar nos lugares, levando-se horas ou dias no caso de algumas comunidades. Como os rios são as principais vias de acesso, durante as secas, os trajetos percorridos pelos barcos deixam de existir, e alguns estudantes ficam sem ter como deslocar-se de suas comunidades para chegar a escolas mais próximas.

No Amazonas, aliados aos fatores geográficos, outros fatores foram obstáculos para o acesso dos estudantes ao ensino convencional, principalmente ao Ensino Médio. O interior do Estado vivia uma carência educacional na oferta desse nível de ensino, pois para cursar o Ensino Médio, os estudantes teriam que deslocar-se para as sedes dos municípios e mesmo assim a situação era precária, já que faltavam profissionais qualificados para suprir a demanda existente. As distâncias entre as moradias dos estudantes e as instituições de ensino eram enormes, e este estudante acabava optando por não continuar seus estudos. Urgia a necessidade de políticas públicas que tornassem a educação acessível a todos os estudantes do Estado. Desigualdades sociais e distâncias continentais mostraram a urgência de se pensar em um outro sistema de ensino.

Como forma de democratizar a educação e dar possibilidades de desenvolvimento educacional às populações que moram longe dos centros urbanos, o governo do Estado do Amazonas enxergou como um sistema de educação viável, para suprir a curto e médio prazo o déficit educacional do Estado com os habitantes de lugares distantes dos centros urbanos, a criação do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica, que hoje cumpre um papel social, permitindo o acesso a todos os níveis de ensino. De forma alguma é uma educação de segunda qualidade, muito pelo contrário, hoje configura-se como um sistema educativo que passa por processos de planejamento, com acompanhamento pedagógico e técnico em todas as fases.

O EPMT teve influência na dinâmica da mobilidade social desses municípios, pois hoje este ensino que chega aos 62 municípios, tendo inicialmente como meta a universalização do Ensino Médio, amplia seu raio de atuação fixando o homem do campo, já que esse estudante não precisa mais sair de sua comunidade para ter acesso a uma educação de qualidade. Configura-se como um veículo de inclusão social e digital, ao inserir as mídias e a tecnologia nas comunidades, atuando no cotidiano dessa população, disseminando e circulando a informação.

A implementação do EPMT trouxe modificações para algumas comunidades que antes do Projeto não tinham nem energia elétrica. A tecnologia chegou nas periferias urbanas e áreas rurais onde há escassez de infraestrutura básica de serviços, de transporte, de energia, comunicação. Essa carência persiste em vários aspectos em algumas comunidades e requer um esforço do governo e prefeituras do Amazonas, para investir em redes de transporte e energia elétrica, no intuito de garantir não somente o acesso à educação, mas a permanência do estudante e que se preze pela qualidade da educação oferecida.

Para que todo esse aparato tecnológico e midiático seja utilizado da melhor maneira possível, precisamos atentar para a precariedade de algumas infraestruturas, já que a rede elétrica ainda não é extensiva a todas as comunidades do interior. Algumas das comunidades ainda utilizam gerador, e ficam dependentes do abastecimento de combustível. Situações técnicas podem comprometer o Projeto como falhas na disponibilidade de transportes, morosidade na manutenção e reparo dos equipamentos, demora na entrega dos materiais didáticos e merenda, enfim problemas de ordem técnica e logística, mas que podem comprometer o pedagógico. Para a qualidade, é preciso um esforço constante e conjunto para superar as adversidades.

Por isso, a realidade de nossas escolas públicas nas quais funciona cada turma atendida pelo Projeto, deve ser o ponto de partida para o entendimento de suas demandas. No EPMT os recursos tecnológicos são apenas uma peça desse quebra-cabeças que se completa com profissionais qualificados e procedimentos didáticos planejados e pensados para esse formato.

O EPMT em 2017 completa 10 anos e com resultados positivos vem cumprindo sua missão ao promover a inclusão social e educacional de estudantes que estavam sem oportunidade de conclusão da Educação Básica. Com o Projeto esses estudantes, que eram excluídos do sistema educacional, podem sonhar em um dia cursar um curso superior. Os estudantes do EPMT são reais e isso justifica o esforço coletivo de fazer essa educação acontecer. Professores Ministrantes, Professores Presenciais, Assessores Pedagógicos, Equipe Local e Equipe técnica atuam de forma coordenada para o sucesso dessa metodologia.

Dentre esses profissionais que atuam no EMPMT, esta dissertação propõe uma reflexão sobre os fazeres do Assessor Pedagógico trazendo a seguinte questão norteadora: quais ações podem ser adotadas para melhorar o trabalho do Assessor Pedagógico junto aos Professores Ministrantes e Presenciais do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica? O objetivo geral deste estudo foi analisar as dificuldades do trabalho do Assessor Pedagógico junto aos Professores Ministrantes e Presenciais no Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (EMPMT) e propor ações para melhorar a parceria entre esses profissionais.

O Capítulo 1 fez a descrição do caso de gestão que teve como pano de fundo o Centro de Mídias de Educação do Amazonas e o Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, daí a importância de iniciarmos essas considerações caracterizando-os. Além disso, trouxe uma descrição da atuação do Assessor Pedagógico junto aos professores que faz o acompanhamento pedagógico, Professores Ministrantes e Presenciais, apresentando seus desafios e dilemas.

O Capítulo 2 analisou os resultados da pesquisa, com base nos dados produzidos nas entrevistas e questionários e à luz do referencial teórico proposto para embasar esse estudo. Iniciou trazendo características do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica e a Educação a Distância, reconhecendo aquele como uma modalidade deste, contudo com características e especificidades que como citado no estudo, leva-nos a reconhecer no Projeto uma “Educação a Distantes”. As entrevistas feitas com os Assessores Pedagógicos responsáveis pelo acompanhamento das turmas do Ensino Médio e com o Coordenador Local de Manacapuru-AM, trouxeram dados acerca do acompanhamento pedagógico aos professores que fazem parte do Projeto. Os questionários aplicados aos Professores Ministrantes e Presenciais nos permitiram conhecer suas dificuldades e necessidades, que interferem diretamente no atendimento do Assessor Pedagógico.

A entrevista com o Coordenador Local nos fez ver uma oportunidade de aproximação entre o CEMEAM e os Professores Presenciais, inclusive na formação das atribuições técnicas e pedagógicas desse professor. Os dados mostraram que a maioria desses professores é oriundo de Processo Seletivo e no ano que expira esse contrato, há uma ausência destes à Jornada Pedagógica, pelo fato do outro contrato entrar em vigor somente no início das aulas. O Plano de intervenção proposto visa suprir essa necessidade.

A pesquisa evidenciou a necessidade de reavaliar os fluxos de comunicação interna e externa do CEMEAM, inclusive os formulários criados para esse fim. Os Assessores desconheciam que os formulários que orientavam o preenchimento pelos Professores Presenciais e que eles próprios preenchiam ao final das aulas estavam obsoletos. É necessário

um melhor monitoramento, acompanhamento e avaliação desses fluxos para verificar sua viabilidade.

Os dados da pesquisa reforçaram a dificuldade com o fluxo de planejamento e produção de aulas, tanto por parte dos Assessores Pedagógicos como dos Professores Ministrantes. Na análise documental, principalmente nos procedimentos desses dois profissionais, por exemplo, percebe-se que já existem orientações no caso de descumprimento do fluxo, o que falta é seguir os procedimentos. Existe uma lógica na construção desse fluxo, sendo necessária a socialização desse mecanismo também aos Professores Ministrantes.

Nessa perspectiva, foram propostas ações para minimizar duas das problemáticas encontradas durante a análise dos dados. As propostas apresentadas foram as seguintes: Curso de Formação do Coordenador Local e o Monitoramento, acompanhamento e Avaliação dos Fluxos de Informação e Comunicação interna e externa do CEMEAM. O curso de formação tem como objetivo instrumentalizar o Coordenador Local para um acompanhamento eficiente ao Professor Presencial, dando o suporte inclusive na sua formação. O Coordenador Local será um multiplicador dos conhecimentos acerca do EPMT.

A outra ação proposta, o Monitoramento, Acompanhamento e Avaliação dos Fluxos de Comunicação e Informação, justifica-se pela importância de otimizar e mapear os processos criados para aprimorar a comunicação organizacional. Essas ações não esgotam as necessidades de intervenção em outras frentes, mas minimizam as dificuldades na atuação do Assessor Pedagógico. Não foi apresentado Plano de Ação para o fluxo de planejamento e produção, pois achamos necessária uma compreensão mais aprofundada dos entraves para o seu cumprimento.

Ainda há muito que fazer para superar-se as adversidades e levar um ensino de máxima qualidade aos estudantes amazonenses, mas muito foi feito e, a cada dia um tijolo a mais é colocado na construção de um futuro melhor para esses estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Educação e Pesquisa, vol. 29, n. 2, São Paulo: SCIELO Brasil, 2003.

AMAZONAS. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino. **Projeto de Implantação do Curso Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Interior do Estado do Amazonas.** Centro de Mídias do Amazonas, SEDUC, 2005.

_____. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino. **Proposta Pedagógica do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica.** Centro de Mídias do Amazonas, SEDUC, 2014.

ALONSO, Myrtes et al. **Gestão Educacional e Tecnologia.** São Paulo: Avercamp, 2003.

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo? Disponível em <http://revistas.uneb.br/index.php/faceba/article/viewFile/753/526> Acessado em 10.jun.2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB: Lei 9394/96.** Diário Oficial da União, Brasília, p. 27833-27841, 23 dez. 1996.

_____. Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008. Institui o Piso Salarial Profissional Nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111738.html. Acessado em 10.jun.2017

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acessado em 10.jun.2017

_____. **Resolução n.1 CNE/CEB/2016.** Define Diretrizes Operacionais Nacionais para o credenciamento institucional e a oferta de cursos e programas de Ensino Médio, de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Educação de Jovens e Adultos, nas etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, na modalidade Educação a Distância, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=33151-resolucao-ceb-n1-fevereiro-2016-pdf&category_slug=fevereiro-2016-pdf&Itemid=30192. Acessado em 10.jun.2017.

CAMPOS, Iolanda Aida de Medeiros. **Territórios conectados pela educação à distância no Amazonas.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas do Departamento de Geografia. São Paulo, 2011.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica.** 4.ed. São Paulo, Makron Books, 1996.

COSTA, João Ribeiro. **Atuação do Professor Presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no município de Parintins/AM.** 2015. Dissertação

(Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Programa de Pós-graduação Profissional, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

COUTINHO, Clara Pereira; JÚNIOR, João Batista Bottentuit. **A complexidade e os modos de aprender na sociedade do conhecimento.** Disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6501/1/Afirse%202007%20Final.pdf>. Acessado em 10 jun. 2017.

DEMO, Pedro. **Formação permanente e tecnologias educacionais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

DEMO, Pedro. **Educação hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades.** São Paulo: Atlas, 2009.

FAVA, Rui. **Educação 3.0.** 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à prática educativa.** São Paulo, Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido.** 2ª ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 7ª ed. Campinas: Papirus, 2003.

_____, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação.** 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** – 12. Ed. – São Paulo, Cortêz, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

LUCK, Heloísa. **Ação integrada: Administração, Supervisão e Orientação Educacional** – 22ed. – Editora Vozes, 2004.

MAIA, Haroldo de Oliveira. **Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Estado do Amazonas: um estudo sobre competência inerentes ao professor presencial no município de Manaus.** Dissertação de Mestrado. Malaga / Espanha, 2010.

MARQUES, Marilucy Pereira. **Acesso e Permanência dos Professores da Rede Estadual do Amazonas no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR).** 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Programa de Pós-graduação Profissional, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

MASETTO, Marcos T et al. **Gestão Educacional e Tecnologia.** São Paulo: Avercamp, 2003.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada** – Edição especial ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José. **A EAD no Brasil: cenário atual e caminhos viáveis de mudança**. Disponível em <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/cenario.pdf>. Acessado em 10 jun. 2017.

_____, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2.Ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PETERS, Otto. **A Educação a Distância em transição**. São Leopoldo, RS. Editora Unisinos, 2004.

SILVA, Mary Aparecida Ferreira da. **Métodos e Técnicas de Pesquisa**. Curitiba. Editora IBPEX, 2005.

SOUZA, Antônio Tomé da Silva. **O professor presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Amazonas: repensando a atuação profissional no município de Beruri**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Programa de Pós-graduação Profissional, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica da ciência e da pesquisa**.4.ed. Belém: UNAMA, 2002.

APÊNDICE I - Roteiro de entrevista com os Assessores Pedagógicos responsáveis pelas turmas do Ensino Médio do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica

Prezado (a), Sou aluna do curso de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública ministrado pelo CAEd/UFJF. Esta entrevista tem como objetivo levantar dados sobre a atuação do Assessor Pedagógico no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Amazonas, que embasarão a Dissertação de Mestrado. Suas informações são cruciais para o sucesso do meu trabalho. Asseguro o sigilo de sua identidade. Desde já agradeço a sua colaboração.

Atenciosamente,

Christiane Alves Byron de Mello.

Identificação/Perfil do Assessor Pedagógico

1. Qual a sua formação acadêmica?
2. Há quantos anos você atua na área da Educação?
3. Há quantos anos atua como Assessor Pedagógico no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica?
4. Atualmente é Assessor de qual nível de ensino?
5. Relate como foi a sua trajetória profissional como Assessor Pedagógico até o momento.

A atuação do Assessor Pedagógico no Ensino Presencial com Mediação Tecnológica

6. Como você percebe as atribuições do Assessor Pedagógico do EPMT?
7. Quais atividades exigem mais de você enquanto Assessor Pedagógico do EPMT?
8. Pensando na sua função atual, nas demandas de seu dia a dia, quais ações ou mudanças poderiam ser tomadas para facilitar a sua atuação?

Dificuldades do Assessor Pedagógico do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica

9. Quais são as maiores dificuldades na atuação do Assessor Pedagógico junto ao Professor Ministrante?
10. Quais são as maiores dificuldades na atuação do Assessor Pedagógico junto ao Professor Presencial?

11. Quais são as maiores dificuldades na atuação do Assessor Pedagógico junto a Coordenação Adjunta Pedagógica?
12. A quem você recorre quando precisa de ajuda ou quer trocar experiências?
13. Há encontros sistemáticos com a Direção para tratar de problemas da Assessoria Pedagógica?

O Assessor Pedagógico e a Formação Continuada

14. Durante sua atuação como Assessor Pedagógico, você teve alguma formação continuada?
15. Se sim, de quais programas/cursos de formação continuada para Assessores Pedagógicos você participou, nos últimos 5 anos?
16. Os programas/cursos frequentados por você foram oferecidos pelo CEMEAM? Caso a resposta seja negativa, por quem foram oferecidos?
17. Como são estruturados os cursos de formação de professores do EPMT?
18. Quem participa do planejamento da formação continuada dos professores?
19. Em sua experiência quanto à formação de professores, o que realmente funciona? Por quê?

O Assessor Pedagógico e o Fluxo de Informações

20. O Assessor Pedagógico recebe informações, de cunho técnico, durante o acompanhamento das aulas e atendimento ao Professor Presencial. Existe um fluxo para o envio e retorno dessas informações?
21. Para problemas técnicos como falta de diesel, de material, de merenda, o Assessor Pedagógico orienta ao Professor Presencial o preenchimento do Formulário de Registro de Ocorrências (FRO). Qual é o fluxo das informações registradas nesse relatório?
22. Com qual frequência, o Assessor preenche o Formulário de Registro de Acompanhamento (FRA)? Qual é o fluxo das informações registradas nesse relatório?
23. Recentemente foi criado mais um formulário, o Formulário de Registro de Sistema (FRS). Qual o fluxo da informação desse relatório?

APÊNDICE II - Roteiro de entrevista com o Coordenador local das turmas do município de Manacapuru - AM do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica

Prezado (a), Sou aluna do curso de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública ministrado pelo CAEd/UFJF. Esta entrevista tem como objetivo levantar dados sobre a atuação do Assessor Pedagógico no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Amazonas, que embasarão a Dissertação de Mestrado. Suas informações são cruciais para o sucesso do meu trabalho. Asseguro o sigilo de sua identidade. Desde já agradeço a sua colaboração.

Atenciosamente,

Christiane Alves Byron de Mello.

Identificação do entrevistado

1. Há quanto tempo exerce essa função?
2. Qual a sua formação acadêmica?
3. Relate sobre como foi a sua trajetória profissional no EMPMT até o momento.

O Coordenador local e a Assessoria Pedagógica

4. Em que a sua atuação como Coordenador Local do EMPMT contribui para o trabalho do Assessor Pedagógico?
5. Em que o trabalho do Assessor Pedagógico contribui para o seu trabalho?
6. Quais os problemas você enfrenta como Coordenador local do EMPMT?
7. Quais considera os mais graves? Por quê?
8. Como o Assessor Pedagógico pode auxiliá-lo em relação aos problemas que relatou?
9. Pensando na sua função atual, nas demandas de seu dia a dia, quais ações ou mudanças poderiam ser tomadas para facilitar a sua atuação?

Formação Continuada dos Professores Presenciais

10. A formação continuada oferecida pelo CEMEAM atende às necessidades dos Professores Presenciais?
11. Quais as consequências (resultados) da formação no cotidiano dos professores?
12. Dos movimentos/espacos/cursos de formação, quais, em sua opinião, trazem melhor resultado para a prática do professor?
13. Que mudanças são necessárias para que a formação continuada possa atingir um maior quantitativo de professores?

Fluxo de Informações

14. O Professor Presencial recorre ao Assessor Pedagógico para relatar dificuldades, de cunho técnico, durante o acompanhamento das aulas. Existe um fluxo para o envio e retorno dessas informações?

15. Para esses problemas técnicos (falta de diesel, material, merenda, transporte) o Assessor Pedagógico orienta ao Professor Presencial o preenchimento do Formulário de Registro de Ocorrências (FRO). Como recebem o retorno sobre as dificuldades registradas nesse formulário?

16. Recentemente foi criado mais um formulário, o Formulário de Registro de Sistema (FRS), para registro das dificuldades com o Diário Digital e E-mail da turma. Como recebem o retorno sobre as dificuldades registradas nesse formulário?

APÊNDICE III - Questionário a ser aplicado aos Professores Presenciais do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Centro de Mídias do Amazonas através do IP.TV. (1º ano)

Prezado (a),

Sou aluna do curso de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública ministrado pelo CAEd/UFJF. Este questionário tem como objetivo levantar dados sobre a atuação do Assessor Pedagógico no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Amazonas, que embasarão a Dissertação de Mestrado. Asseguro o sigilo, tendo em vista que tais informações são cruciais para o sucesso do meu trabalho. Sendo assim, agradeço sua colaboração.

Atenciosamente,
Christiane Alves Byron de Mello.

1. Confirmando que fui informado(a) dos objetivos da pesquisa “DESAFIOS NO TRABALHO DA ASSESSORIA PEDAGÓGICA DO ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS”, de maneira que entendo que as informações declaradas aqui serão utilizadas como dados para essa pesquisa. Compreendo que minha identidade será mantida em sigilo e que a qualquer momento poderei solicitar novas informações. Declaro que concordo em participar.

SIM NÃO

Identificação/perfil do Professor Presencial

2. Qual é a sua idade?

- 20 a 30 anos
 31 a 40 anos
 41 a 50 anos
 acima de 50 anos

3. Sobre sua formação, você possui:

- Normal Superior ou Pedagogia
 Licenciatura
 Licenciatura e Pós-graduação
 Licenciatura e Mestrado
 Licenciatura, Mestrado e Doutorado

4. Qual é sua área de formação?

- Normal Superior ou Pedagogia
 Matemática
 Ciências, Física, Química ou Biologia (Ciências da Natureza)
 Geografia, História, Filosofia ou Sociologia (Ciências Humanas)
 Artes, Educação Física, Língua Inglesa, Língua Espanhola ou Língua Portuguesa (Linguagens)

5. Há quantos anos atua na docência?

- menos de 1 ano
- de 1 a 5 anos
- de 6 a 10 anos
- de 11 a 20 anos
- mais de 21 anos

6. Há quantos anos atua como Professor Presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica?

- menos de 1 ano
- 1 a 3 anos
- de 4 a 6 anos
- de 7 a 9 anos
- 10 anos

7. Qual é o tipo de vínculo profissional que possui?

- Contratado/ eventual temporário
- Concursado/efetivo

A atuação/capacitação do Professor Presencial no Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica

8. Dentre as atribuições do Professor Presencial no dia a dia da sala de aula, marque a atividade que você considera mais importante em sua prática pedagógica.

- acompanhar as aulas do início ao fim da transmissão
- tirar as dúvidas dos alunos ou enviá-las por chat aos Professores Ministrantes
- orientar e incentivar os alunos na resolução das DLIs e na participação do momento de interatividade
- cobrar o silêncio e a atenção dos alunos às aulas
- controlar a frequência e notas dos alunos

9. Você participou de alguma formação para atuar como Professor Presencial?

- Sim
- Não

10. Você já participou de alguma formação pelo Centro de Mídias sobre as funções do Professor Presencial?

- Sim, participei de todas as formações via IPTV pelo Centro de Mídias
- Sim, participei de algumas formações via IPTV pelo Centro de Mídias
- Não, nunca participei de nenhuma formação
- Só recebi instruções do técnico que instalou os equipamentos

Só recebi instruções de um colega professor

11. Em que medida os cursos de formação que são realizados pelo Centro de Mídias preparam o Professor Presencial para desempenhar suas atribuições técnicas (ligar e desligar equipamentos, informar dificuldades na transmissão, etc.) na sala de aula?

pouco preparado

preparado

bem preparado

muito bem preparado

12. Em que medida os cursos de formação que são realizados pelo Centro de Mídias deixam o Professor Presencial preparado para desempenhar as atribuições relativas à mediação pedagógica (tirar dúvidas dos alunos, mediar a DLI, correção das avaliações, lançamento das notas, etc.) das atividades em sala?

pouco preparado

preparado

bem preparado

muito bem preparado

13. O que você acha do tempo de duração dos cursos de formação continuada dos professores no CEMEAM?

suficiente

insuficiente

Dificuldades do Professor Presencial do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica

14. Dentre as dificuldades abaixo, destaque a que mais interfere no andamento das atividades do projeto no dia a dia da sala de aula:

falta de energia elétrica constante e falhas na conexão com a internet

pane nos equipamentos tecnológicos e demora no reparo

falta de equipamentos tecnológicos (impressora, microfone, webcam, outros) e insumos pedagógicos (papel, tonner para impressora)

infraestrutura da sala de aula: ventilação, iluminação, etc.

outras

15. Dentre as dificuldades abaixo, destaque a que mais interfere no andamento das atividades do projeto no dia a dia da sala de aula:

regência da sala de aula e orientação aos alunos nas atividades didáticas

controle na frequência / notas dos alunos e registro no Diário Digital

transmissão das dúvidas e dificuldades dos alunos aos Professores Ministrantes

- aplicação das avaliações e correção, de acordo com gabarito
- outras

16. Durante a transmissão das aulas, a quem recorre para o relato de dificuldades:

- Assessor Pedagógico
- Professor Ministrante
- CMEAtende
- CMESuporte
- Outros

17. Fora da transmissão das aulas, a quem recorre quando tem alguma dificuldade?

- Assessor Pedagógico
- Professor Ministrante
- Coordenador do Mediado
- Gestor da Escola Matriz
- Outros

18. Você já precisou acionar o Assessor Pedagógico para ajudá-lo em alguma dificuldade? Caso sua resposta seja positiva, marque a ferramenta que mais utilizou:

- Chat Público
- Chat Privado
- E-mail
- Outras

19. Dentre as dificuldades abaixo, marque a que mais precisou do atendimento do Assessor Pedagógico.

- solicitação de envio de material (aulas, cronogramas, calendários, etc)
- auxílio para acesso ao Diário Digital e E-mail da turma
- reclamações quanto o transporte de alunos e falta de merenda
- observações sobre a aula ministrada
- outras

20. Em que medida você julga importante a atuação do Assessor Pedagógico junto ao Professor Presencial?

- sem importância
- pouco importante
- importante
- muito importante

21. Qual seu nível de satisfação em relação atuação do Assessor Pedagógico no Projeto?

- muito satisfeito
- satisfeito
- pouco satisfeito
- insatisfeito

APÊNDICE IV - Questionário a ser aplicado aos Professores Ministrantes do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Centro de Mídias do Amazonas através do *Googleforms*.

Prezado (a),

Sou aluna do curso de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública ministrado pelo CAEd/UFJF. Este questionário tem como objetivo levantar dados sobre a atuação do Assessor Pedagógico no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Amazonas, que embasarão a Dissertação de Mestrado. Asseguro o sigilo, tendo em vista que tais informações são cruciais para o sucesso do meu trabalho. Sendo assim, agradeço sua colaboração.

Atenciosamente,
Christiane Alves Byron de Mello.

1. Confirmando que fui informado(a) dos objetivos da pesquisa “DESAFIOS NO TRABALHO DA ASSESSORIA PEDAGÓGICA DO ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS”, de maneira que entendo que as informações declaradas aqui serão utilizadas como dados para essa pesquisa. Compreendo que minha identidade será mantida em sigilo e que a qualquer momento poderei solicitar novas informações. Declaro que concordo em participar.

SIM NÃO

Identificação/perfil do Professor Ministrante

2. Qual é a sua idade?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> menos de 20 anos | <input type="checkbox"/> 36 a 40 anos |
| <input type="checkbox"/> 20 a 25 anos | <input type="checkbox"/> 41 a 45 anos |
| <input type="checkbox"/> 26 a 30 anos | <input type="checkbox"/> 46 a 50 anos |
| <input type="checkbox"/> 31 a 35 anos | <input type="checkbox"/> acima de 50 anos |

3. Sobre sua formação, você possui:

- Licenciatura
 Licenciatura e Pós-graduação
 Licenciatura e Mestrado
 Licenciatura, Mestrado e Doutorado

4. Qual é sua área de formação?

- | | | |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Normal Superior | <input type="checkbox"/> Matemática | <input type="checkbox"/> Letras / Língua Espanhola |
| <input type="checkbox"/> Biologia | <input type="checkbox"/> História | <input type="checkbox"/> Letras / Língua Portuguesa |
| <input type="checkbox"/> Artes | <input type="checkbox"/> Letras /Língua Inglesa | <input type="checkbox"/> Química |
| <input type="checkbox"/> Pedagogia | <input type="checkbox"/> Física | <input type="checkbox"/> Sociologia |
| <input type="checkbox"/> Geografia | <input type="checkbox"/> Filosofia | |
| <input type="checkbox"/> Educação Física | | |

5. Há quantos anos atua na docência?

- menos de 1 ano
- de 1 a 5 anos
- de 6 a 10 anos
- de 11 a 15 anos
- de 16 a 20 anos
- mais de 21 anos

6. Há quantos anos atua como Professor Ministrante no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica?

- menos de 1 ano
- 1 a 2 anos
- de 2 a 4 anos
- de 5 a 7 anos
- 7 a 8 anos
- 8 a 10 anos

A atuação/capacitação do Professor Ministrante no Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica

7. O que você acha do tempo de duração dos cursos de formação continuada dos professores no CEMEAM?

- suficiente
- insuficiente

8. Em que medida os cursos de formação que são realizados pelo Centro de Mídias preparam o Professor Ministrante para desempenhar suas atribuições?

- pouco preparado
- preparado
- bem preparado
- muito bem preparado

9. Em que o trabalho do Assessor Pedagógico contribui para o trabalho dos Professores Ministrantes?

- contribui muito
- contribui
- contribui pouco
- não contribui

Dificuldades do Professor Ministrante do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica.

10. Dentre as dificuldades abaixo, destaque a que mais interfere no andamento das atividades do projeto:

- cumprimento do fluxo proposto pela Assessoria
- produção do pacote didático devido a quantidade de materiais
- produção do pacote didático devido o tempo disponibilizado
- concomitância de produção e entrega de materiais de mais de uma série
- produção dos materiais em dupla
- comunicação com o Assessor Pedagógico e CAP
- outras

11. Que ações poderiam ser tomadas para que essas dificuldades fossem minimizadas?

12. Durante o processo de planejamento, produção e transmissão das aulas, a quem recorre para o relato de dificuldades:

- Assessor Pedagógico
- Coordenação Adjunta Pedagógica
- Assessora da Direção
- Direção
- Outros

13. Em que medida você julga importante a atuação do Assessor Pedagógico junto ao Professor Ministrante?

- sem importância
- pouco importante
- importante
- muito importante

14. Qual seu nível de satisfação em relação atuação do Assessor Pedagógico no Projeto?

- muito satisfeito
- satisfeito
- pouco satisfeito
- insatisfeito

A atuação do Assessor Pedagógico junto ao Professor Ministrante

15. Qual seu nível de satisfação em relação ao fluxo de comunicação entre o Assessor Pedagógico e o Professor Ministrante?

- muito satisfeito
- satisfeito
- pouco satisfeito
- insatisfeito

16. Qual seu nível de satisfação em relação ao fluxo de comunicação entre a CAP e o Professor Ministrante?

- muito satisfeito
- satisfeito
- pouco satisfeito
- insatisfeito

17. Qual seu nível de satisfação em relação ao fluxo de comunicação entre a Direção e o Professor Ministrante?

- muito satisfeito
- satisfeito
- pouco satisfeito
- insatisfeito

ANEXO I

Calendário Geral

 CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS CALENDÁRIO ESCOLAR 2017																				
JANEIRO				FEVEREIRO				MARÇO												
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28
29	30	31					29	30	31					29	30	31				
22 dias							22 dias							22 dias						
ABRIL				MAIO				JUNHO												
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
						1	1	2	3	4	5	6					1	2	3	
2	3	4	5	6	7	8	7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10
9	10	11	12	13	14	15	14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17
16	17	18	19	20	21	22	21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24
23	24	25	26	27	28	29	28	29	30	31				25	26	27	28	29	30	
30																				
20 dias							23 dias							22 dias						
JULHO				AGOSTO				SETEMBRO												
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
						1			1	2	3	4	5						1	2
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23
23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30
30	31																			
18 dias							25 dias							20 dias						
OUTUBRO				NOVEMBRO				DEZEMBRO												
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7				1	2	3	4						1	2
8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11	2	4	5	6	7	8	9
15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18	10	11	12	13	14	15	16
22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25	17	18	19	20	21	22	23
29	30	31					26	27	28	29	30			24	25	26	27	28	29	30
22 dias							20 dias							09 dias						
LEGENDA																				
■	INÍCIO DO ANO ESCOLAR			☾	TÉRMINO DO ANO LETIVO			♥	CONSELHO DE CLASSE											
▲	INÍCIO DO ANO LETIVO			●	TÉRMINO DO ANO ESCOLAR			☀	FERIADO											
■	JORNADA PEDAGÓGICA			⊙	RECUPERAÇÃO			⊖	FÉRIAS											
■	RECESSO			■	SIMULADO			■	AULA ASSÍNCRONA											
■	REUNIÃO PEDAGÓGICA																			
OCORRÊNCIAS																				
■	Início do Ano Escolar: 01/02/2017						☾	Término do Ano Letivo: 14/12/2017												
▲	Início do Ano Letivo: 02/03/2017						●	Término do Ano Escolar: 22/12/2017												
■	Jornada Pedagógica: 01/02/2017 a 24/02/2017						■	Simulado: 20/10/2017												
♥	Conselho de Classe: 21/12, 22/12						■	Reunião Pedagógica: 31/06 e 18/11/2017												
■	Aulas Assíncronas: 18 sábados letivos (08/04, 15/04, 08/06, 20/06, 10/08, 24/08, 22/07, 29/07, 12/08, 29/08, 19/08, 30/08, 07/10, 21/10, 11/11, 25/11)							Ano Letivo: 201 dias												
								Ano Escolar: 227 dias												

ANEXO II

Calendário por série


AMAZONAS
 CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS
CALENDÁRIO ESCOLAR ENSINO MÉDIO - 1º ANO 2017

JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
*1	*2	*3	*4	*5	*6	*7				1	2	3	4				1	2	3	4	
*8	*9	*10	*11	*12	*13	*14	5	6	7	8	9	10	11	5	6	7	8	9	10	11	
*15	*16	*17	*18	*19	*20	*21	12	13	14	15	16	17	18	12	13	14	15	16	17	18	
*22	*23	*24	*25	*26	*27	*28	19	20	21	22	23	24	25	19	20	21	22	23	24	25	
*29	*30	*31					26	27	28					26	27	28	29	30	31		
19 dias							21 dias							22 dias							
ABRIL							MAIO							JUNHO							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
						1	1	2	3	4	5	6					1	2	3		
2	3	4	5	6	7	8	7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	
9	10	11	12	13	14	15	14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	
16	17	18	19	20	21	22	21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	
23	24	25	26	27	28	29	28	29	30	31				25	26	27	28	29	30		
31							21 dias							22 dias							
JULHO							AGOSTO							SETEMBRO							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
						*1				1	2	3	4	5						1	2
*2	*3	*4	*5	*6	*7	*8	6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	
23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30	
30	31						26 dias							21 dias							
OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
1	2	3	4	5	6	7				1	2	3	4						1	2	
8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	9
15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18	10	11	12	13	14	15	16	
22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25	17	18	19	20	21	22	23	
29	30	31					26	27	28	29	30			24	25	26	27	28	29	30	
22 dias							20 dias							10 dias							

LEGENDAS

	INÍCIO DO ANO ESCOLAR		TÉRMINO DO ANO LETIVO		CONSELHO DE CLASSE
	INÍCIO DO ANO LETIVO		TÉRMINO DO ANO ESCOLAR		FERIADO
	JORNADA PEDAGÓGICA		RECUPERAÇÃO		FÉRIAS
	PONTO FACULTATIVO		SIMULADO		AULA ASSÍNCRONA

OCORRENCIAS

	Início do Ano Escolar: 01/02/2017		Término do Ano Letivo: 14/12/2017
	Início do Ano Letivo: 02/03/2017		Término do Ano Escolar: 22/12/2017
	Jornada Pedagógica: 01 a 24/02/2017		Simulado: 20/10/2017
	Conselho de Classe: 21/12 e 22/12		Reunião Pedagógica: 31/05 e 16/11/2017
	Aulas assíncronas: 16 sábados letivos 08/04, 10/06, 24/06, 15/07, 29/07, 05/08, 19/08, 26/08, 02/09, 16/09, 30/09, 07/10, 21/10, 04/11, 25/11, 02/12.)		Ano Letivo: 201
			Ano Escolar: 227

COMPONENTE CURRICULAR	C/H	D/T	PERÍODO / DIA DA SEMANA
Arte	60	12	02 a 17 de março
Filosofia	40	8	20 a 29 de março
Educação Física	60	12	30 março a 13 de abril
Língua Espanhola	60	12	17 de abril a 04 de maio
Geografia	80	16	05 a 26 de maio
Matemática	120	24	29 de maio a 29 de junho
Língua Inglesa	60	12	10 a 24 de julho
Química	80	16	25 de julho a 11 de agosto
Língua Portuguesa	160	32	14 de agosto a 25 de setembro
História	80	16	26 de setembro a 16 de outubro
Biologia	80	16	17 de outubro a 08 de novembro
Sociologia	40	8	09 a 23 de novembro
Física	80	16	24 de novembro a 14 de dezembro
Total	1000	200	

Legenda: C/H = carga horária. D/T = dia de transmissão

ANEXO III

Calendário por professor – Língua Espanhola



AREANE

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28				

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

LEGENDAS

	INÍCIO DO ANO ESCOLAR		TÉRMINO DO ANO LETIVO		CONSELHO DE CLASSE
	INÍCIO DO ANO LETIVO		TÉRMINO DO ANO ESCOLAR		FERIADO
	JORNADA PEDAGÓGICA		RECUPERAÇÃO		FÉRIAS
	RECESSO		SIMULADO		AULA ASSÍNCRONA
	REUNIÃO PEDAGÓGICA				

OCORRENCIAS

	Início do Ano Escolar: 01/02/2017		Término do Ano Letivo: 14/12/2017
	Início do Ano Letivo: 02/03/2017		Término do Ano Escolar: 22/12/2017
	Jornada Pedagógica: 01/02/2017 a 24/02/2017		Simulado: 20/10/2017
	Conselho de Classe: 21/12 e 22/12		Reunião Pedagógica: 31/05 e 16/11/2017
	Aulas assíncronas: 22/07, 21/10, 02/12		Ano Letivo: 201 dias
			Ano Escolar: 227 dias

LÍNGUA ESPANHOLA - EM 2º ANO - 02 a 17 de março	PROF. MINISTRANTE: AREANE / FELIPE
LÍNGUA ESPANHOLA - EM 1º ANO - 17 de abril a 04 de maio	PROF. MINISTRANTE: AREANE / FELIPE
LÍNGUA ESPANHOLA - EJA 5ª FASE - 10 a 31 de julho	PROF. MINISTRANTE: AREANE / FELIPE
LÍNGUA ESPANHOLA - EJA 1º ANO EM Vesp. - 20 a 28 setembro	PROF. MINISTRANTE: AREANE / FELIPE
LÍNGUA ESPANHOLA - EJA 1º ANO EM Not. - 20 a 28 setembro	PROF. MINISTRANTE: AREANE / FELIPE
LÍNGUA ESPANHOLA - EJA 4ª FASE - 11 de outubro a 07 de novembro	PROF. MINISTRANTE: AREANE / FELIPE
LÍNGUA ESPANHOLA - EM 3º ANO - 29 a 14 de dezembro	PROF. MINISTRANTE: AREANE / FELIPE

Orientação pedagógica, planejamento e produção de aulas, acompanhamento da produção televisiva, realização do checklist 1,2 e 3, acompanhamento pedagógico pós transmissão, gravação de aulas p/ atividades on-line e off-line.